

MINISTRO DO COMÉRCIO "EXPLICA" ESTA TARDE



O pão de primeira sobe quatro escudos por quilo; o aumento do peixe congelado, que sai do cabaz de compras, varia segundo as espécies, sendo, em média, de 18%. Quanto ao leite, sobretudo as marcas «infantis», conhecem também um pesado agravamento.

Gasolina mais cara mas só depois da Páscoa

Embora não nos tenha sido possível confirmar até à hora do fecho do jornal, «o sr. director (da Direcção-Geral de Combustíveis) está numa reunião e não pode atender ninguém», disseram-nos ao fim da manhã, tudo indica que os preços dos combustíveis irão sofrer novos aumentos, já a partir de sexta-feira 20, devendo a gasolina «super» fixar-se em 37\$50 e a «normal» em 32\$00. Quanto ao gasóleo, apesar do aumento se considerar também como certo, ainda não se conhecem valores exactos.

Cabaz sem compras 18% mais caro

Pão, massas alimentícias, bolachas, farinha de trigo, arroz, açúcar, margarinas, óleos, leite, queijo tipo flamengo, ovos, frango, salsichas enlatadas, mortadela, sabão: são estes os quinze produtos do «Cabaz de Compras» para este ano, cujos novos preços, acrescidos de aumentos médios de 18 por cento, se deverão manter até 31 de Dezembro. O «Cabaz de Compras» foi uma vez mais de-

batido na sessão de ontem do Conselho de Ministros, segundo informações oficiais, embora a composição do cabaz tenha sido definida no plenário de 4 de corrente.

Na lista não figuram nem a carne de porco fresca, que constavam do «Cabaz de Compras» o ano passado anunciado por Basílio Horta no Palácio Foz. Este rol para 79 será esta tarde apresen-

tado pelo actual titular da pasta do Comércio e Turismo, Repolho Correia, igualmente numa das salas do MCS. Assinala a resolução do Governo, a propósito da impossibilidade de manter a pescada congelada no lote, não ter sido para o efeito possível «assegurar o respectivo abastecimento». Sobre a carne de porco fresca sublinha-se que no decurso do ano passado foi retirada do cabaz em virtude dos

«reflexos nos preços resultantes da produção cíclica da suinicultura nacional».

Diversos despachos, resoluções e portarias acompanham a publicação no «Diário da República» de hoje daquela medida do Governo definindo e apresentando a composição do «Cabaz de Compras», quer determinando a intervenção do Fundo

Continua na pág. 24

Surpresas e mais surpresas

Conforme prometemos, a nossa edição de depois de amanhã, sábado, incluirá o primeiro número do suplemento de banda desenhada «DL Fanzine», especialmente dedicado aos nossos leitores mais novos e também aos maiores amantes da BD.

Mas o «DL» de sábado não ficará por aqui em matéria de surpresas para os mais novos: as suas páginas centrais serão dedicadas às crianças. Com efeito, a partir do próximo sábado, passamos a contar com uma nova secção «A Tia Helena», assinada por Helena Moedas e ilustrada por Santos Almeida. Helena Moedas escreverá histórias para os que ainda não têm idade para gostar de banda desenhada. A seu lado aparecerá também um novo espaço chamado «Era uma vez», onde publicaremos contos de diversos autores de literatura infantil. Atenção, pois, à nossa edição de depois de amanhã!

HOJE NA PÁG. 12 E. P. JACOBS APRESENTA AOS NOSSOS PEQUENOS LEITORES «O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE»

DL

Por ser amanhã, sexta-feira, feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa» e todos os nossos serviços se encontram encerrados. Também por este motivo não publicamos esta semana o «Sete Ponto Sete». O «DL» voltará ao convívio dos seus leitores depois de amanhã, sábado, e o «Sete Ponto Sete» na sexta-feira 20.

Governo retira nacionalidade a português residente no Maputo

Numa atitude que deverá ter graves reflexos nas já delicadas relações Lisboa-Maputo o Governo Mota Pinto acaba de decidir retirar a nacionalidade portuguesa ao tenente-coronel reformado Eugénio Baptista de Figueiredo Picolo, actual director nacional da Aviação Civil em Moçambique. A medida, saída do Conselho de Ministros de ontem, apresenta-se como retaliação pela posição assumida por Moçambique nas negociações com TAP as quais passam

pelo contencioso financeiro existente entre a transportadora portuguesa e a Agência Nacional de Viagens moçambicana, que depende da Aviação Civil daquele país. A TAP não vende directamente bilhetes em Moçambique, declarando-se no entanto com direito a que o dinheiro aputado seja transferido para Lisboa. Isso não tem acontecido, e, daí, o Governo Mota Pinto acusar agora o tenente coronel Picolo de «geaves factos antipatrióticos».

Pág. 6..

“Acção social-democrata”:
Um PSD em segunda-mão?

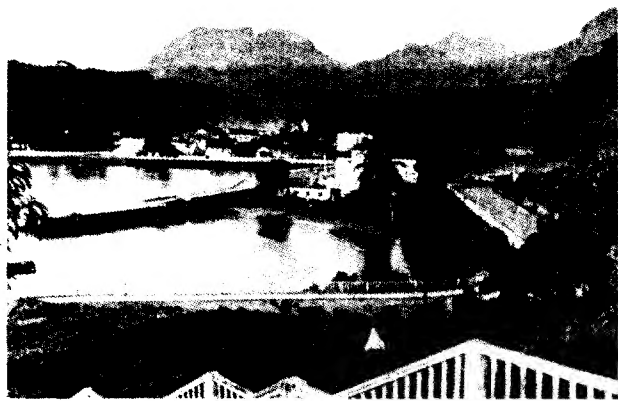
Pág. 7

Todos falam do concurso!



CONCORRA TAMBEM • HOJE 10.º CUPÃO
...e o caderno especial 1930

ponto a ponto



Na próxima semana, na Sala dos Embaixadores, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Portugal e a República Democrática de S. Tomé vão proceder à troca de instrumentos de ratificação do Acordo Geral de Cooperação e Amizade, celebrado entre os dois países.



O presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o encarregado de Negócios de Portugal na República Popular da China, dr. João de Deus Bramão Ramos.

Este ano, o dia 25 de Abril calha a uma quarta-feira. Aproveitando a ocasião, o jornalista Joaquim Letria, convidou o major Otelo para uma entrevista no «Direc-tíssimo». Otelo aceitou, mas o seu requerimento a solicitar superiormente autorização para ir à TV foi indeferido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso.



O presidente mexicano, José Lopez Portillo, recebeu ontem em audiências privadas os dirigentes socialistas Mário Soares, de Portugal, e Felipe Gonzalez, de Espanha, que se encontram na cidade do México a fim de participar como observadores convidados, na reunião de partidos latino-americanos filiados na Internacional Socialista, que está a decorrer naquela capital. Posteriormente, Soares lembrou que, quando primeiro-ministro, convidara o presidente do México a visitar Portugal e assegurou que Portillo «vê com muito interesse a política e os interesses portugueses».



As cerimónias oficiais de comemoração do 25 de Abril a realizar em Ponta Delgada vão ser presididas pelo general Alves Morgado, governador militar dos Açores, e constarão de uma parada com a participação de forças do Exército, Marinha, Força Aérea, PSP e Guarda Fiscal. Ao mesmo tempo, uma esquadrilha de «Aviocar» sobrevoará a cidade, e uma das corvetas em serviço no arquipélago fará uma salva de 21 tiros.

COM ÓDIO NÃO SE GOVERNA

SILVA FALCÃO

Quando há algumas semanas, o antigo secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, interpelou o Governo acerca da possível existência de açambarcamento de peixe congelado, o interpelante sabia obviamente porquê o assunto deveria ser canalizado até à Assembleia da República. Respondeu João Albuquerque que actualmente (des)governa o sector das pescas, o qual sabia também obviamente porquê a pergunta era colocada. Algo andava no ar. Até que a bomba rebentou: o principal açambarcador era a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, conforme se leu em órgãos de informação sem que houvesse qualquer desmentido.

Aí está a estranha situação. Um departamento estatal, que detém o monopólio da importação do congelado (a partir de 1974) e a quem compete intervir no mercado nas funções de instrumento de estabilização dos preços e de regularização do abastecimento actua na prática pela forma oposta, desestabilizando os preços e desregularizando o abastecimento. Uma instituição que efectiva actos para cujo combate existe. Que achado delirante.

Parece evidente que João Albuquerque não pode ser separado deste estranho imbróglio. A linha de actuação da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau coincide com a linha adoptada pelo presidente que tem continuado a acompanhar carinhosamente, como quem cuida de feudo seu, a vida da mencionada Comissão. Com tão

acrisolado empenho, que, curiosa coincidência, os gestores da Docapesca acabam de ser despedidos logo após agreste confronto oral com responsáveis da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

Foi também sintomática a maneira como a CRCB desrespeitou, como quem sente as costas quentes, ordens dimanadas do secretário de Estado de quem depende, do Comércio Interno. Essas ordens obrigavam a um fornecimento de peixe congelado à Gelmar (a CRCB há tempo que vem dificultando a actividade dessa empresa nacionalizada não lhe fornecendo o peixe necessário). Foi necessária a intervenção enérgica do ministro do Comércio Interno, mas, mesmo assim, a escolha recaiu em espécies que não são as que efectivamente interessam à Gelmar. Um dolo grosseiro.

Vale a pena referir, que tanto Repolho Correia como Duarte Pereira, não alinham naturalmente na obsessão que Albuquerque sente de destruir o sector nacionalizado. Assim, a Gelmar e a Friantarticus, com um bom lote de gestores, com ideias definidas acerca de empresas perfeitamente viáveis, poderão em breve ver luz no túnel das suas dificuldades, adoptando a conhecida expressão de Berlinguer, tão mal plagiada no nosso País, onde a escuridão do túnel não tem infelizmente fim pela via transviada que se segue. Os ataques a essas empresas nacionalizadas depauperam com a defesa dos referidos membros do Governo, ao contrário do que

acontece com a Docapesca, a CPP e a SNAPA (esta já tem formada a sua comissão liquidatária). E como é doloroso assistir à tarefa inqualificável por injustificada de destruição do trabalho de anos logo após o 25 de Abril. A isto chama-se sabotagem. Num país votado ao progresso, figuras do jaez de Albuquerque estariam já num banco de réus pelos sucessivos atentados à economia nacional e ao bem-estar dos portugueses.

Torna-se curioso verificar como reapareceu Albuquerque nas pescas após a colaboração dada ao fascismo. Quando em 1975 a CRCB foi dirigida de acordo com o espírito de Abril, com uma política antimonopolista visando a protecção do comércio retalhista e o eficiente e regular abastecimento, por forma a que aludimos então nas colunas do DL, fortes ataques foram dirigidos a um trabalho sério e eficiente, destacando-se na matéria o «Comércio do Porto». Na sua edição de 5 de Março de 1976 o jornal de Silva Tavares anunciava triunfalmente a saída da CRCB dos drs Alfredo Nascimento e João Rodrigues e salientava «as medidas rapidamente tomadas pelo ministro Magalhães Mota, sinal de que, efectivamente, os gestores da coisa pública estão atentos aos superiores interesses nacionais, responsabilizando quem tiver cometido erros». Agora vejamos só: Magalhães Mota, «atento aos

superiores interesses da economia nacional» foi recrutado no concurso do actual secretário de Estado das Pescas. Pergunta-se: será que este País poderá durante muito mais tempo ser desgobernado por quem brinca com o Povo, com as suas extremas dificuldades?

Definido pela Associação dos Comerciantes da Associação dos «um homem com grandes ambições de mando e uma impressionante coragem para falar do que não entende», a acção de Albuquerque à frente da C.R.C.B. caracteriza-se pelo negativismo: não assegurou o regular abastecimento de peixe e não estabilizou os preços do peixe que subiram em flecha desde 1976, muito acima do que aconteceu com a carne, por exemplo.

E agora, como ficamos? Um director da CRCB, Baptista Tavares, recusou-se a prestar declarações sobre o intrincado caso do incrível açambarcamento e partiu para férias. Que talvez venham a ser repartidas.

Entretanto, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica entende que não possui competência legal para se pronunciar acerca das irregularidades da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau por ser este um organismo de coordenação económica. Mas será-o de facto? Qual a efectiva natureza deste organismo que não possui

Continua na pag. 4



VENTO DE ESPANHA

Não se poderá compreender uma política de opção europeia ignorando a Espanha. Bem sabemos que a opção europeia quase sempre se limita à conotação com um modelo de sociedade, ao deslumbramento de uma óptica desenvolvimentista, à adesão a um sistema político. De uma Europa sem história e sem cultura se trata. De uma pequena Europa. E esquecem-se os oradores deste País que à nossa ilharga está a Espanha. Que a Espanha é caminho terrestre para a Europa.

Assim o descobriram, caminhando, os portugueses que invadiram a Europa. Com a Espanha — com os povos da Espanha — partilhámos este território peninsular, zona de trânsito, cadinho de civilizações e de culturas — «cabeça da Europa», lhe chamou Camões.

Do outro lado da fronteira: a Espanha. A Espanha que recupera a liberdade e reafirma a voz dos seus povos. E da Espanha democrática chegam notícias que a «direita» portuguesa não poderá deixar de ter em conta. As eleições para as autarquias abrem as portas das municipalidades aos representantes das correntes antifranquistas, democráticas e progressistas. Os povos de Espanha votam à «esquerda», definem uma tendência, reconhecem-se nos verídicos representantes dos interesses populares.

As vitórias da «esquerda» são significativas. Socialistas, comunistas, e, também, os partidos regionais francamente hostis ao centralismo e ao conservantismo franquistas conquistaram posições da maior importância e alcançaram resultados que surpreenderam o talentoso Adolfo Suarez e a sua UDC.

As grandes cidades: Madrid, Barcelona, Alicante, Valência, Málaga, Tarragona, Múrcia, Salamanca, Lérida, Lião, Saragoça, Valladolid terão municipalidades de «esquerda». A «direita» portuguesa não poderá ignorar este facto, não poderá deixar de meditar nesta vitória democrática, na tendência da opinião pública ibérica revelada nestas eleições administrativas. As dificuldades da construção democrática são evidentes. Mas é, igualmente, clara a vontade dos povos. O passado não é uma meta política. Os povos da Espanha — e o nosso povo, claro — estão em marcha para o futuro.

UMA JOGADA DEFENSIVA

A «jogada» do dr. Diogo Freitas do Amaral não poderá ser considerada de «anticipação». Estamos perante uma «colagem» que não tem o mérito de ser subtil e que não apresenta qualquer novidade quanto ao conteúdo político. A proposta de uma coligação abrangendo o PSD, o PPM e o CDS tem a marca de Francisco Sá Carneiro. O líder do PSD pensou, também, nos silenciosos «reformadores»; só não podia prever o clamor dissidente do seu grupo parlamentar e a situação recentemente criada.

A partir da constituição de uma falange de «independen-

tes» do «centro-direita», cuja longevidade parlamentar está dependente da realização de eleições gerais «anticipadas», o dr. Freitas do Amaral admitiu que entre o PSD e os seus «dissidentes» pudesse ser o CDS o interlocutor válido e englobante.

Alertado pelos resultados eleitorais verificados na Espanha, e estando à vista as eleições para as autarquias em Portugal, um dos objectivos da Frente Democrática Eleitoral será o de «nas eleições locais de fins de 1979 apresentar listas eleitorais comuns em todas as localidades onde isso seja aconselhável».

Com este expediente de «listas eleitorais comuns», o CDS evitaria o primeiro teste a que terá que submeter-se. Isolado o CDS — e não esqueçamos que se trabalha para criar um «partido reformador democrático» — sofrerá um considerável desgaste eleitoral. A Frente Democrática Eleitoral que funcionaria já para as «eleições locais dos fins de 1979», disfarçaria os percalços eleitorais que não deixarão de reflectir a reprovação das bases à desorientação e à inconsequência de uma direcção política que, de aliada do Partido Socialista, passa a adversária do Partido Socialista, e que fala, pela voz dos seus dirigentes, linguagens bem diversas.

O carácter defensivo (para a direcção do CDS) desta sua proposta de Frente Democrática Eleitoral, é demasiado notório. Não havendo, de resto, a mínima coerência entre o projecto de disputar já, em coligação, «onde for aconselhável», as eleições para autarquias de 1979, e a pretensa «colagem» ao PSD para reclamar «eleições legislativas» ainda este ano.

O CDS receia as «eleições legislativas». O CDS sabe que as conversações em curso, para a constituição de um novo partido político, principalmente se dos projectos em discussão vingar aquele se apresenta como caucionado pelo actual Primeiro-Ministro, restringem o espaço eleitoral do CDS e lhe retiram capacidade de manobra política. Rompendo um silêncio que vinha sendo diversamente interpretado, o dr. Freitas do Amaral decidiu-se a avançar uma proposta política. Mas não deu provas de imaginação política. Ofereceu-se, apenas, para ser, no mesmo espaço de «centro-direita», o mediano de Francisco Sá Carneiro.

Não cremos que tenha conseguido dissuadir Mota Pinto.

CONTRA O PDC

De questões particulares à «esquerda» e à «direita» se faz o pitoresco da nossa vida política. O «humanista» e «federativo» CDS tem, também, os seus exclusivos. Cristãmente se abre ao propósito de federar, numa larga «frente democrática eleitoral», os «reformadores» com ou sem manifesto, os independentes sociais-democratas, os populistas de Sá Carneiro, e os «democratas-cristãos» de obediência certa a Diogo Freitas do Amaral, Amaro da Costa ou Basílio Horta. Abrem os braços aos seus irmãos radicais que seguem Lucas Pires ou têm bútrós «impulsos». Mas, num ponto não cede o CDS, mas é estreita a «caridade cristã» de Freitas do Amaral. Nada se admite com o PDC. O Partido da Democracia Cristã ficará de fora da Frente Democrática Eleitoral.

Eleitoralmente, a decisão não terá grande importância. Politicamente, inclui-se no pitoresco de uma «direita» que nada aprendeu e que faz da lembrança do passado — ou da saudade do passado — programa político. A «direita» — na sua expressão extremista e ultramontana — está dividida. O lançamento da candidatura de Alberto Franco Nogueira para a Presidência da República, além de revelar o desconhecimento do homem, revela a total ausência de programa, de convergência e de perspectivas.

CASO DELGADO

A morte do general era uma obsessão para a Pide

O julgamento da «caso Delgado» vai entrar numa nova fase. De facto, após o interrogatório dos membros da Pide presentes em audiência e que terminará, espera-se, nas próximas duas sessões, começa o desfile da corte testemunhal. Longo e doloroso desfile para alguns — todos os que se constituem testemunhas de acusação e que estiveram mais ou menos ligados à principal vítima do atentado de 14 de Fevereiro de 1965, o general Humberto Delgado —, porventura deliciado para outros que aproveitarão para atirar o seu velho veneno contra muitos progressistas do nosso país, tentando, neste acto, enlamear quanto possam, distorcer quanto lhes permitam e lançar a confusão que porventura esteja ao seu alcance.

Temos, pois, que a partir do fim do mês corrente, veremos aparecer na barra do 2.º TMT muitas figuras de depoentes, que na altura própria importarão analisar. Entretanto, pode talvez ser frágil o balanço da prova até agora produzida — segundo os observadores — mas se é na contradição e no exame sistemático da factologia processual discutida em audiência, que o Tribunal busca os dados essenciais para uma sentença que não desvirtue o teor da causa, a verdade é que já existem indícios de indelével participação no duplo crime, por parte dos autores em julgamento — e falamos, naturalmente, dos **autores morais** e dos implicados como **autores materiais**.

Em princípio, todos os indiciados no processo (e mesmo de uns tantos que como tal ali não constam) são realmente culpados. Culpados no sentido ético-jurídico do termo (tão ladrão é o que vai à vinha como o que fica à porta) e a este nível nenhum dos pides que tramaram o «complot», desde os que comandaram a operação na sombra dos gabinetes da Rua António Maria Cardoso, até aos que foram a Badajoz, nenhum, dizíamos está isento de culpa.

É claro que já no plano de produção de prova em audiência, as coisas se passam de forma diferente: há que estabelecer a graduação de culpa, consoante a matéria indiciatória classifica os diversos réus como **actantes** em pleno crime ou apenas **co-actantes**.

Pensamos, todavia, que o material processual que serve de base ao libelo acusatório — processo espanhol e processo português —, possui elementos bastantes para, em audiência, se estabelecer logo a partida uma linha de conotação réu-crime que poucas dúvidas oferece. Porém tal linha de conotação não envolve apenas, como se pretende fazer crer, um autor moral morto (Salazar) e um autor material foragido — Casimiro Monteiro. Este simplismo serve, como é óbvio, os desígnios da bancada da defesa. No entanto, se nos debruçarmos sobre algumas das passagens do processo e ainda sobre algumas das declarações dos réus revêis, facilmente verificaremos como tal simplismo não passa de mera figura de retórica, engendrada com a intenção de deitar poeira

nos olhos (e nos ouvidos e na competência) do Tribunal e da opinião pública.

Por exemplo: quando o sub-inspector e chefe de brigada da ex-Pide-DGS, Agostinho Tienza, vem afirmar e reafirmar à barra do Tribunal, com um ar muito contrito, que «a ideia não era eliminar o sr. general, mas apenas raptá-lo» e que a sua morte «se deve, segundo julga, a uma precipitação do Monteiro», está a **reinar** com a malta.

Já num trabalho publicado por nós há meses neste mesmo jornal (trabalho esse baseado no livro que acerca do assunto nos legou o antigo embaixador do Brasil Álvaro Lins), pudemos demonstrar o imenso ódio com que Salazar e seus sequazes perseguiram então Humberto Delgado, usando contra ele os processos mais ignóbeis logo após as eleições de 59. Tudo leva a crer (se atentarmos no relato de Lins e nos recordarmos do que se passou à volta do general nessa altura), que sem o seu pedido de asilo à Embaixada do Brasil, asilo que o furtou temporariamente às garras da Pide, Humberto Delgado teria sido preso e, provavelmente, através de qualquer subterfúgio, definitivamente reduzido ao silêncio. Porém, anos mais tarde, com o general na Argélia, a decisão de se programar a morte daquele inimigo político do regime, já entrara nos planos da rede pidesca que, como uma matilha bem treinada, lhe seguia os passos. De facto, do extracto de um relatório enviado à Pide por um seu agente — o célebre e misterioso **Oliveira** — relatório esse que consta do historial do «caso», pode inferir-se que o assassinato do general se tornara uma obsessão. Vejamos o que diz o referido extracto: «No entanto e esta é a última notícia de peso: o louco do Delgado conseguiu ser contratado pelo Ben Bella como instrutor da aviação argelina e por isso creio bem que lá o teremos na Argélia a movimentar os seus lombos e os seus pistolas a «cow-boy» e no mundo em que vivemos nós pensamos que é loucura os outros acharem graça de subverterem a ordem interna. Há duas soluções: ou **eliminar-lo**, visto não ter sido feito na altura própria, ou providenciar para elemento idóneo contactar com Ben Bella para o «confessar». (O sublinhado é nosso.)

Como se vê, a ideia já ganhara

vulto. E note-se o cinismo com que os homens da Pide hoje em julgamento usam, numa reverência com o seu quê de cómico, «o sr. general»: naquela altura o tratamento que lhe davam era de «louco» para cima.

Mas o testemunho mais importante neste capítulo, surge na pessoa de um dos carrascos de Delgado, o inspector da ex-Pide, Rosa Casaco, que em 1972, quando se encontrava doente do coração e convencido de que não duraria muito tempo, confessou ao seu médico assistente, dr. Cunha: «O objectivo da missão a Espanha era efectivamente liquidar o general Delgado. Para tanto, Casimiro Monteiro levava uma pistola provida de silenciador e iam também prevenidos com ácido sulfúrico, cal e pás para procederem à desfiguração e enterro do cadáver. Ernesto Lopes trouxe o general de Badajoz até à ponte sobre a Ribeira Oliveira para o encontro com os seus supostos correligionários. Quando o general saiu do carro, Casimiro Monteiro empunhou a pistola com silenciador e disparou, executando-o como estava previsto.»

Salta à vista a fixidez da decisão tomada havia muito pelo trio Salazar-Barbieri-Silva Pais e que teve como chefe executante Rosa Casaco. Acentue-se este último facto, porque, apesar de tudo, na sua espontânea confissão, Casaco parece querer ficar de fora como simples espectador. Ora em Los Almerines, não houve, de entre o bando dos pides, espectadores. Houve quem mandasse disparar e quem disparasse, quem mandasse matar a secretária e quem a matasse. Houve apenas um grupo de frios executantes com a perfeita consciência de que o que executavam era um crime horrendo.

De tal modo isto é assim, que em declarações depois do 25 de Abril, o ex-inspector Rosa Casaco, nos diz, em referência à morte de Arajaryr de Campos: «A secretária do general não chegou a sair do automóvel de onde começou a gritar por socorro, dizendo o declarante (portanto, R. Casaco), nervosamente, «**Calem-me essa mulher.**» O chefe de brigada Tienza, em progressão da surpresa do declarante, empunhou uma pistola idêntica à que tinha empunhado o Monteiro e disparou sobre a mulher.»

Este pormenor das declarações de Rosa Casaco, levanta dois problemas que não favorecem, de modo algum, o **innocente** Tienza. Primeiro, ao contrário do que o chefe de brigada tem dito em julgamento, ele também matou, segundo o seu superior. Depois, há o facto de Tienza sempre afirmar que deixou a sua

arma na fronteira ou em Lisboa (como se alguém pudesse acreditar que um grupo de pides ia desarmado para uma operação desta natureza), enquanto R. Casaco fala na **pistola que Tienza empunhou**.

Todavia, uma outra questão se coloca aqui: na autópsia ao cadáver de Arajaryr de Campos, provou-se que lhe faltavam as vértebras 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª, concluindo-se que a ausência das vértebras permite formular a hipótese de morte por **esganadura**, que sendo parecida, é algo diferente ao estrangulamento. Surge-nos, portanto, uma primeira e grande contradição: Rosa Casaco testemunha que Tienza atirou contra a secretária após a morte do general e a autópsia fala na hipótese de morte por esganadura. Contudo, há quem coloque os factos de forma a destruir o pormenor contraditório: Tienza podia ter disparado sobre Arajaryr e, ao verificar (ele ou outro dos elementos do grupo), no momento de enterrar o corpo, que a mulher ainda vivia, tratariam de a acabar com «um aperto» no pescoço. De qualquer modo, a situação de Agostinho Tienza, bem vistas as coisas, desmente frontalmente a condição de «pobre diabo» com que se apresenta em tribunal. Aquela sua história de que ele ficara de pedra e cal enquanto os outros «arrumavam» o general e a secretária, além de ingénua (Tienza era um **chefe de brigada**, escolhido para a missão pelo seu cartel de homem duro e eficaz dentro da Pide, não um mero ajudante de secretária), não encaixa nas declarações do seu superior hierárquico. Por alguma razão Tienza perde a cabeça nas sessões de audiência em que se fala de Malos Pasos — local onde foram enterrados os corpos das duas vítimas.

São muitas as contradições encontradas nas declarações dos réus — quer nas dos réus à revelia, quer nas dos réus em julgamento —, mas é da contradição que irrompe a chama do indicio de prova e daí estarmos convencidos de que no prosseguimento do julgamento o Tribunal irá juntar os dados suficientes para delinear, sobre as figuras dos implicados, o esboço duma sentença inapelável quanto aos vários graus de responsabilidade. E como no caso não existem inocentes, acreditamos que o duplo assassinio de Los Almerines será devidamente justificado.

O julgamento continuará no próximo dia 18, em Santa Clara. Enquanto isso e desde já o «DL» promete para muito breve alguns preciosos elementos colhidos por nossa conta e risco, numa investigação que estamos levando a cabo. **Josué da Silva**



Como Dionísio viu Abril

O cartaz alusivo ao Dia da Liberdade, da autoria de Dionísio, um estudante de 13 anos, vencedor de um concurso sobre o 25 de Abril realizado o ano passado, já começou a ser distribuído por todo o País. Para além do cartaz, a comissão organizadora das comemorações, presidida este ano pelo major Vasco Lourenço, mandou imprimir um autocolante, representando umas grades «arrancadas» (das prisões que Abril abriu).

Tapinorte: GNR não quer intervir e administrador continua ilegal

PORTO, 12 — Face à recusa da GNR em intervir na empresa Tapinorte, apesar das diligências do governador civil, mantém-se há cerca de um mês, ilegalmente, naquela empresa, o ex-administrador João Carlos Moura, demitido em Julho de 75, devido a graves irregularidades praticadas, lesivas do património social, em várias dezenas de milhares de contos. Por outro lado, o MAI ainda não deu resposta à carta do governador civil, dr. Cal Brandão, em que este ameaça demitir-se caso não seja alterada a situação de desobediência em que o comandante do Batalhão n.º 4, por várias vezes, se tem colocado face à autoridade máxima do distrito. Recordar-se que o pedido de intervenção da GNR surgiu na sequência do assalto de João Carlos Moura à empresa.

Relativamente à actuação daquele ex-administrador, que se tem apresentado como «uma vítima do gonçalvismo», convirá esclarecer que após a sua demissão em 1975, os restantes dois administradores que ainda hoje detêm legalmente a capacidade de representação da empresa, desencadearam as acções judiciais e policiais competentes de forma a restaurar os fundos e direitos sociais ofendidos, tendo o tribunal de Matosinhos, em sentença confirmada pelo STJ, arrestado a favor da Tapinorte todos os bens conhecidos de João Carlos Moura. Estranha-se que o processo-crime, que está a ser instruído pela PJ há quase 3 anos, continue à espera de conclusão.

João Carlos Ferreira de Moura tenta dissimular o assalto com uma hipotética procuração da Interban, accionista e membro do conselho de administração da Tapinorte. Só que aquela sociedade, forjada pelo mesmo Ferreira de Moura, em 1974, não passou de um disfarce jurídico para a prática de um logro em larga escala, já averiguada pela Inspeção de Finanças. Por outro lado, a administração não está regularmente constituída, presentemente.

A Tapinorte tem um passivo da ordem dos 100 mil contos, sendo aquele ex-administrador e outra pessoa com fortes vínculos à empresa, responsáveis por quase 50 por cento daquele

passivo. O Estado e várias empresas públicas, designadamente dois bancos, são credores de valores correspondentes a cerca de 80 por cento do passivo. Isto é o Estado e os bancos têm direito à quase totalidade do património da empresa. Por que deixar delapidar este património? Por que razão se a empresa é viável (e tem óptimas instalações) desde que seja ultrapassado o passivo? Porque deixar delapidar em vez de promover o necessário saneamento económico ou financiamento da firma?

Em Janeiro foi pedida ao Governo a aplicação do art.º primeiro do Dec. Lei n.º 150, de 20 de Junho de 1978, que em termos gerais prevê duas soluções: ou o Estado assume de uma forma mais directa a gestão da empresa, ou a entrega a outra empresa já existente ou a criar. Porque se espera?

«OCUPAÇÃO SELVAGEM»

Para o dr. Cal Brandão, a presença do ex-administrador Ferreira de Moura na Tapinorte não é mais do que uma «ocupação selvagem», situação que se mantém «sem a intervenção administrativa do governo civil por carecer de apoio para impor a sua decisão, não obstante já lhe ter sido apresentada outra denúncia, confirmando a primeira, e pondo a autoridade administrativa perante factos graves que se estão a passar com a presença do referido Moura no estabelecimento esbuihado, como sejam a venda de mercadorias ao desbarato e a movimentação em conta pessoal dos cheques recebidos em nome da empresa».

Esta posição do governador civil vem expressa num comunicado em que se esclarece que a decisão de se mandar desalojar Ferreira de Moura «só não pode ser executada por a GNR, sobrepondo-se à competência legal do governador civil, ter decidido apreciar por si só o problema e recusar o apoio que lhe tinha sido requisitado».

Quanto à carta enviada ao MAI, esclarecemos o dr. Cal Brandão que o problema continua por resolver, embora já tenha havido contactos com o Ministério.

Com ódio não se governa

Continuação da pág. 3

uma lei orgânica, vogando assim ao sabor dos caprichos momentâneos?

Alguém terá de elucidar o País sobre este novo escândalo. Acreditamos, mas plenamente, que Repolho Correia, que bem conhecemos, saberá tratar o assunto com o rigor que as circunstâncias aconselham.

Mas uma conclusão ressalta para os incautos e desprevenidos: vai-se conhecendo cada vez melhor qual o calibre das competências de que tanto falavam os reacconários. João Albuquerque, tal como António Barreto, constitui um exemplo elucidativo. De espírito destrui-

tivo, sem o mínimo cariz de construção, de competência. De actuação marcada pelo ódio, a pessoas e a grupos.

Como nos recordamos dos tempos que se seguiram ao 25 de Abril, com as pessoas responsáveis a pensar abnegadamente nas oportunidades surgidas de se construir finalmente um País decente e digno, com amor pelo Povo, que só com amor se pode construir algo de positivo.

Com ódio nada se produz, com ódio não se governa. O facto está bem à vista no desmantelamento do sector das pescas. Onde está a Reforma Marítima que Barreto prometeu ao País?

REDE BOMBISTA

Sentença final no dia 20

Finalmente o Supremo Tribunal Militar decidiu sobre qual a data em que será lida a sentença do recurso do julgamento da rede bombista.

Elaborado o respectivo acórdão, o STM marcou para o próximo dia 20, pelas 15 horas, a leitura da sentença definitiva. Recorde-se que na primeira sentença proferida no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, os implicados na rede terrorista foram cindidos em dois grupos: o dos reponsáveis, que saiu absolvido; e o dos operacionais, todos condenados a pesadas penas, como o caso de Ramiro Moreira, com mais de vinte anos

de prisão maior e delinquência. De recordar que Ramiro Moreira «prometeu», através do seu advogado, vir a pedir para ser de novo ouvido, caso a sentença do STM lhe continue a ser desfavorável. No entanto, sabe-se que por intermédio de terceiros, como sejam alguns familiares, Ramiro Moreira tem sofrido pressões de toda a ordem para que não se atreva a tocar em nenhum dos elementos absolvidos. Apesar disso, segundo o que temos apurado, Ramiro Moreira parece disposto a não deixar que o abandono a que o votaram os seus antigos «compañheiros de aventuras», caia em saco roto.

Frieza acolhe propostas do CDS

Foi de algum modo fria e a reacção dos partidos políticos à proposta do CDS de constituição de uma frente eleitoral de direita.

Assim, tanto o PSD como o PPM, as duas formações a quem Freitas do Amaral dirigiu cartas formalizando a proposta, manifestam desde já algumas reticências.

Para o PSD os principais escolhos estão na prevista inclusão na frente dos sociais-democratas independentes e dos reformadores. Entre os destinatários da carta conta-se, naturalmente, Mota Pinto, embora Freitas do Amaral tivesse sublinhado com ênfase não ser desejável que, durante o exercício das suas funções no Governo, o actual primeiro-ministro integrasse ou apoiasse a referida Frente. «O prof. Mota Pinto, enquanto primeiro-ministro, é chefe de um governo de apatidários e independentes», explicou. Carta idêntica enviou também ao Presidente da República, «apenas para ter conhecimento da proposta sem ser pelos jornais». Quanto às figuras que tem como parceiros, nomeou em concreto quatro nomes: Sá Carneiro, Ribeiro Telles, Magalhães Mota e Medeiros Ferreira («com cópia a António Barreto»).

Entidades colectivas foram ainda contempladas com a carta de Freitas do Amaral, «para informação e esclarecimento»: UGT, CAP, CIP e CCP. A «Frente Democrática Eleitoral» congecinada pelo CDS, que assim parece querer recuperar a iniciativa perdida, aproveitando em cheio a crise interna do PSD e assumindo o papel de força dirigente de toda a direita, assentaria num «programa comum» e num compromisso de governo, podendo manter-se, porém, as diferentes entidades que o subscrevessem em listas autónomas de candidatura eleitoral. «Só depois de existir a Frente Eleitoral», afirmou, «é que fará sentido reclamar eleições, porque só então haverá condições para ganhá-las». Até lá «deverá manter-se o Governo Mota Pinto».

Os oito pontos da proposta do CDS, entre várias considerações doutrinaárias sobre o «modelo de sociedade» que a inspira contemplam o próprio objectivo da «Frente» («concorrer às próximas eleições como bloco candidato ao Governo») e várias considerações programáticas, designadamente: maior autonomia para Açores e Madeira, fidelidade à NATO, «estreitamento de relações com países de expressão portuguesa», adesão à CEE, promoção da «empresa» e «racionalização do sector público», promessas no campo da habitação, saúde, segurança social, etc. Uma das tarefas da «Frente» seria também elaborar um projecto de revisão constitucional. Todos os documentos (sobre revisão constitucional, programa de governo e política económica) deveriam estar prontos antes das eleições e só depois estas seriam reclamadas. Inclui-se a «Frente» indicaria antecipadamente o nome

A reacção do Partido Socialista, expressamente afastado da Frente Eleitoral por Freitas do Amaral, que o considera apenas «uma alternativa para o Governo», ainda é desconhecida. Dirigentes socialistas têm-se escusado a comentar a proposta centrada e apenas Sousa Gomes referiu ontem em entrevista à RTP que o seu partido pensa continuar a ter, na vida política portuguesa, uma posição muito importante. O assunto deverá ser debatido numa próxima reunião da direcção do PS, provavelmente na reunião do Secretariado, que se realizará depois da Páscoa.

A reacção das personalidades convidadas por Freitas do Amaral é também ela cautelosa.

Magalhães Mota afirmou esta manhã ao «DL» que não estava ainda em condições de se pronunciar sobre o desafio dos centristas para integrar, juntamente com outros sociais-democratas independentes, a «Frente Democrática Eleitoral».

Medeiros Ferreira, líder mais em foco do grupo dos reformadores, em declarações ontem feitas, revelou ser ainda cedo para se pronunciar. O «Manifesto Reformador», que vem sendo anunciado há tempos, será lançado em meados da próxima semana, «altura em que falaremos das soluções políticas que nos parecem adequadas à presente conjuntura», segundo palavra daquele antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

TENTATIVA DE EVITAR NOVA DERROTA ELEITORAL CDS propõe frente da Direita

Freitas do Amaral confirmou ontem implicitamente as perspectivas de derrota eleitoral da direita, em caso de convocação imediata de eleições antecipadas para a Assembleia da República, ao declarar que «elas só serão úteis ao País se for possível pôr termo à maioria de esquerda», e ao fazer depender uma tal possibilidade da «constituição a tempo da frente democrática que preconizamos».

Na conferência de imprensa em que divulgou as posições do seu partido, o líder do CDS deu a conhecer o conteúdo de uma proposta em oito pontos que enviou em carta pessoal ao PSD, ao PPM e ainda «a grupos e personalidades actuaantes na área dos sociais-democratas independentes e dos reformadores».

Entre os destinatários da carta conta-se, naturalmente, Mota Pinto, embora Freitas do Amaral tivesse sublinhado com ênfase não ser desejável que, durante o exercício das suas funções no Governo, o actual primeiro-ministro integrasse ou apoiasse a referida Frente. «O prof. Mota Pinto, enquanto primeiro-ministro, é chefe de um governo de apatidários e independentes», explicou. Carta idêntica enviou também ao Presidente da República, «apenas para ter conhecimento da proposta sem ser pelos jornais». Quanto às figuras que tem como parceiros, nomeou em concreto quatro nomes: Sá Carneiro, Ribeiro Telles, Magalhães Mota e Medeiros Ferreira («com cópia a António Barreto»).

Entidades colectivas foram ainda contempladas com a carta de Freitas do Amaral, «para informação e esclarecimento»: UGT, CAP, CIP e CCP.

A «Frente Democrática Eleitoral» congecinada pelo CDS, que assim parece querer recuperar a iniciativa perdida, aproveitando em cheio a crise interna do PSD e assumindo o papel de força dirigente de toda a direita, assentaria num «programa comum» e num compromisso de governo, podendo manter-se, porém, as diferentes entidades que o subscrevessem em listas autónomas de candidatura eleitoral. «Só depois de existir a Frente Eleitoral», afirmou, «é que fará sentido reclamar eleições, porque só então haverá condições para ganhá-las». Até lá «deverá manter-se o Governo Mota Pinto».

Os oito pontos da proposta do CDS, entre várias considerações doutrinaárias sobre o «modelo de sociedade» que a inspira contemplam o próprio objectivo da «Frente» («concorrer às próximas eleições como bloco candidato ao Governo») e várias considerações programáticas, designadamente: maior autonomia para Açores e Madeira, fidelidade à NATO, «estreitamento de relações com países de expressão portuguesa», adesão à CEE, promoção da «empresa» e «racionalização do sector público», promessas no campo da habitação, saúde, segurança social, etc. Uma das tarefas da «Frente» seria também elaborar um projecto de revisão constitucional. Todos os documentos (sobre revisão constitucional, programa de governo e política económica) deveriam estar prontos antes das eleições e só depois estas seriam reclamadas. Inclui-se a «Frente» indicaria antecipadamente o nome

GNR reforça-se na estrada

De forma a procurar prevenir as possíveis consequências do acréscimo de trânsito habitual na quadra que, só no ano passado motivou a morte de 32 pessoas e ferimentos de gravidade em 185, a Brigada de Trânsito da GNR vai efectuar, entre o meio-dia de amanhã e a meia-noite de segunda-feira, a chamada «Operação Páscoa».

de primeiro-ministro, por consenso das formações que nela participassem e escolheria depois um candidato à Presidência da República. Nas eleições para os municípios de fins de 1979, a «Frente» apresentaria listas comuns. Finalmente, indo o projecto por diante, considerar-se-iam maduras em Setembro ou Outubro deste ano as condições para desencadear novo confronto eleitoral.

Reforçando a argumentação da declaração lida no início da conferência de imprensa e do próprio conteúdo das propostas apresentadas, Freitas do Amaral



Freitas do Amaral quando, ontem, na sede do CDS, ao Campo Grande, apresentava a sua «frente», numa clara manobra de antecipação tendo em vista as movimentações paralelas que convergem para fins ideológicos

diria ainda, no período de perguntas e respostas, que «o abstencionismo é um risco» e que «com o mesmo quadro partidário as abstenções serão enormes». Donde, «há que encontrar soluções inovadoras».

Sobre a questão de saber por que razão o PS não figurava entre os destinatários da carta Freitas do Amaral, falou da «viagem à esquerda do PS, depois do III Congresso», confirmada nas sucessivas votações na Assembleia da República.

Ficou no ar, no entanto, uma pergunta: terá sido o PS que virou à esquerda ou será o CDS que está cada vez mais à direita? Ouvido, incidentalmente sobre o assunto, já à saída da reunião, Lucas Pires, que se encontrava também na mesa, com Amaro da Costa, Basílio Horta, Rui Pena e outros dirigentes do partido, não contestou a pertinência da questão.

PORTO: UMA TRADIÇÃO INVICTA

Para apreciar convenientemente um bom Vinho do Porto deve resistir a toda a tentação de compará-lo com qualquer outro produto.

Deve concentrar toda a sua atenção em saboreá-lo.

Depois, sim, podem vir as considerações.

E então poderá responder à nossa pergunta: alguma bebida poderia estar no lugar de um Porto autêntico?

PORTO BORGES: NA DEFESA DAS TRADIÇÕES AUTÊNTICAS



“Estrela de Ouro” é um TAWNY SUPERIOR. Um vinho do Porto intenso e nobre... Por isso nenhum outro Porto poderia estar no seu lugar. Nem mesmo outro Superior Tawny. Porque, na sua autenticidade, cada Porto tem o seu tempo e o seu lugar.



BORGES

SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.

MOTA PINTO QUER AGRAVAR O DIFERENDO COM MOÇAMBIQUE?

Governo retirou a nacionalidade a um português residente em Maputo

Entre os vários assuntos ontem decididos pelo Governo destaca-se uma resolução que determina a perda da nacionalidade portuguesa do tenente-coronel na situação de reserva Eugénio Baptista de Figueiredo Picolo, «também de nacionalidade moçambicana, por graves factos antipatrióticos, designadamente o obstinado e contínuo boicote à satisfação de interesses legítimos portugueses em Moçambique». Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, a resolução foi tomada «por se terem verificado os pressupostos legais, criteriosamente averiguados, entre os quais o exercício de cargos públicos em Moçambique sem autorização do Estado português e o uso de passaporte moçambicano».

É grave que o Governo, que tudo averiguou tão criteriosamente, não tenha esclarecido quais os «graves factos antipatrióticos» daquele oficial. Im-

porta por isso referir que o tenente-coronel Picolo é o director nacional, em Moçambique, da aviação civil, e como tal os assuntos respeitantes à TAP e ao seu contencioso passam por ele.

O ministro da Defesa fez uma exposição sobre planeamento de emergência civil nacional e da NATO e a inexistência de um sistema adequado de protecção civil em situações de emergência, apresentando as linhas fundamentais em que está a desenvolver.

Os ministros do Comércio e Turismo e da Agricultura e Pescas informaram o conselho sobre a situação actual do abastecimento de suíno e bovino e da «intervenção eficaz no mercado que se levará a cabo a curto prazo». Esta tarde o ministro do

Comércio e Turismo dará uma conferência de imprensa para apresentar o «Cabaz de Compras 1979», assunto a que nos referimos noutro local.

Por sua vez o ministro da Justiça deu conhecimento de que formulará, nos termos legais, directivas genéricas ao Ministério Público no sentido de serem afectos ao foro militar a instrução e o julgamento de processos instaurados contra elementos da GNR «designadamente por infracções em cuja definição legal se exija a qualidade de militar, como será designadamente o caso de alegados abusos de autoridade».

O Governo vai também tornar público o relatório sobre o acidente que destruiu o milho de Sines e mandar instaurar «os adequados processos disciplinares».

Entre os vários decretos-lei aprovados destacam-se os que se referem à punição criminal de acções que facilitem a fuga de presos, o alargamento da acção da Polícia Judiciária, com a criação de novos departamentos em Aveiro, Beja, Braga, Chaves, Évora, Guarda, Portalegre, Portimão, Setúbal, Tomar e Vila Real o que torna extensivo às cooperativas agrícolas o regime

dos contratos de viabilização; o que regulamenta o contrato de locação financeira «leasing»; a cessação da intervenção na J. Pimenta; o que torna obrigatória a primeira venda na loja de peixe fresco; o que estabelece normas relativas à produção, recolha, concentração e destino de leite, a criação da comissão instaladora do Instituto Nacional do Leite, etc.

De destacar a revogação de «todas as providências de congelamento de bens tomadas por via administrativa, submetendo-as ao processo judicial geral». Assim, de futuro, estas medidas deixam de poder ser declaradas pelo Governo, passando a ser da exclusiva competência dos tribunais, segundo as regras gerais do processo.

Orçamento em debate dentro de um mês

Prevê-se que o Orçamento Geral do Estado seja debatido novamente na Assembleia da República dentro de um mês. Tal parece ser a intenção do vice-Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Nunes, em oposição a alguns dos seus colegas de Governo, entre eles Proença de Carvalho, que desejaria ver prolongado o prazo de apresentação do novo Orçamento. Com tal prolongamento o Governo ia governando por mais uns tempos ao abrigo de qual-
«percalço» parlamentar.

Derrotado na Assembleia, o Governo está a dialogar com os partidos acerca do tecto salarial, na tentativa de os convencer a aceitar os limites que estabeleceu, e pretende fazer o mesmo com as forças sociais.

Quanto às Finanças Locais, outro ponto quente, parece estar

assegurada a aplicação integral da Lei no que diz respeito às despesas correntes, o que originará um défice de cerca de 3,8 milhões de contos, mas, no que respeita ao orçamento de capitais, o Governo não quer ir além de uma pequena parte, alegando que a aplicação integral provocaria um défice superior a 100 milhões de contos.

Quanto ao 13.º mês o Governo Mota Pinto afirma não poder ceder, mostrando-se apenas disposto a baixar a percentagem de 60 por cento prevista inicialmente no caso de ser possível reduzir as despesas de alguns departamentos do Estado. Com vista a debater eventuais reduções no Orçamento das Forças Armadas, Jacinto Nunes esteve reunido na segunda-feira à tarde com o almirante Souto Cruz, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

CEE concede ajuda a Portugal

A Comissão Europeia concedeu uma ajuda de emergência a Portugal no montante de 135 mil dólares (cerca de 7000 contos) destinada a ajudar o País face aos prejuízos provocados pelas graves inundações deste ano, segundo se soube em Bruxelas de fonte ligada à Comissão da CEE.

Esta ajuda, foi decidida depois da visita a Lisboa de Lorenzo Natali, comissário encarregado das questões do alargamento da Comunidade.

DEMISSÕES PS corrige

O gabinete de Imprensa do Partido Socialista corrige em comunicado as informações ontem divulgadas sobre novas demissões naquele partido. Assim, segundo o referido comunicado, dos 30 militantes da Marinha Grande que se demitiram «grande parte» encontrava-se suspensa há algumas semanas por infracções disciplinares «relacionadas com a sua participação nas actividades do grupo trotskista dos deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira».

DE 2 A 31 DE MAIO Recenseamento eleitoral vai ser actualizado

De 2 a 31 de Maio o Recenseamento Eleitoral vai ser actualizado, de acordo com as disposições da respectiva Lei aprovada pela Assembleia da República.

Uma nota do STAPE recorda que a actualização se destina a permitir que o recenseamento retrate com verdade o universo eleitoral português.

No período de actualização do recenseamento, as comissões de recenseamento funcionarão nas juntas de freguesia, em princípio, com o horário destas, podendo no entanto, quando tal se mostre necessário, abrir pos-

tos de recenseamento.

Os delegados dos partidos políticos com assento na Assembleia da República deverão ser nomeados até ao próximo dia 2 de Maio, enquanto que os restantes partidos legalizados no Supremo Tribunal de Justiça poderão nomear colaboradores até 27 de Maio.

Este novo período de recenseamento, que as repetirá anualmente, destina-se a registar nos cadernos os indivíduos que entretanto adquiriram capacidade eleitoral, bem como as alterações de residência que se tenham verificado.

CPN do PSD responde ao ultimato dos sindicalistas

A Comissão Política Nacional do PSD saiu à estacada. Num comunicado de 250 palavras contesta a posição de um grupo de sindicalistas e outros militantes daquele partido, expressa um ultimato de oito pontos enviado ontem a Sá Carneiro. «Tem a natureza de uma pressão à margem das regras estatutárias» — diz a CPN social-democrata que remete os contestatários para o próximo Congresso Nacional onde (diz o comunicado) «todo o militante é livre de se candidatar para aí defender os pontos de vista de quem nele votar.»

Para a CPN o número de subscritores do ultimato não ultrapassa os 26 (cerca de metade do número que ontem se anunciava) tendo-lhe sido atribuída «uma relevância muito superior à representatividade que detém». Considera também que o caso está a ser alvo de excessivo empolamento pelos órgãos de Comunicação Social e, tentando aparentemente colocar uma pedra sobre o assunto, acrescenta: «Recusamo-nos a participar em querelas de campanário, que nada de dignificante podem ter para o PSD, para a democracia e para o País».

Em paralelo com esta tentativa de «arrefecimento» da situação interna no PSD surge, entretanto, um membro social-

democrata do Secretariado da UGT, José Manuel Barradas, a duvidar da eficácia da iniciativa dos sindicalistas contestatários. José Manuel Barradas, que não assinou o ultimato a Sá Carneiro, considera ainda que a cisão sindical social-democrata que se perspectiva terá apenas «uma pequena influência na UGT». Acrescenta que, seja qual for o desfecho deste diferendo, tenciona permanecer no PSD.

Conforme o «DL» ontem noticiava os subscritores do ultimato defendem que os membros da actual Comissão Política devem colocar os seus lugares à disposição, sendo substituídos por uma Comissão Directiva que asseguraria a gestão partidária até ao próximo Congresso. No que

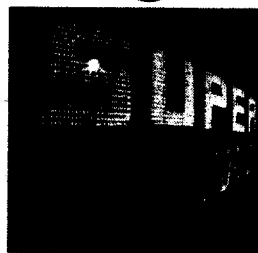
concerne ao Congresso, consideram que este deve ser adiado havendo, entretanto, novas eleições de delegados.

Meneres Pimentel, que preside à actual CPN, disse que não tem intenção de se demitir, não havendo notícia de que qualquer outro dos dirigentes próximos de Sá Carneiro tencionem pôr o seu lugar à disposição como sugerido. Sá Carneiro e Meneres Pimentel, aproveitando o longo fim-de-semana que se avizinha, ausentaram-se de Lisboa aonde só deverão regressar no princípio da próxima semana.

Sabe-se que o ultimato dos sindicalistas foi preparado nos últimos dias em reniões que decorreram na Fundação Oliveira Martins, que é controlada pelo grupo dos «inadiáveis». Aos encontros que ali decorreram terão estado presentes outros sindicalistas que acabariam por se retirar não subscrivendo o documento entregue a Sá Carneiro; uns porque decidiram aguardar o evoluir da situação antes de assumirem uma posição definitiva outros porque optaram pela «fidelidade» à actual direcção.

10
últimos dias
sensacional
campanha
de trocas

9.500,00 e o seu
velho televisor...
...por um grundig último modelo!



GRUNDIG
uma imagem de Portugal no mundo

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho; se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores:

S U L : NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2096 1102 LISBOA CODEX
NORTE: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX

CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónico últimos modelos.

"ACÇÃO SOCIAL-DEMOCRATA" EM FORMAÇÃO

V Governo, (com confiança política do PS) é uma solução possível

Os deputados, dirigentes e militantes que têm nos últimos dias desertado do PSD vão reunir-se numa nova associação de tipo político e cultural.

O aparecimento da Acção Social Democrata estará iminente, havendo quem garanta que os estatutos estão já a ser elaborados. Não se trata, por enquanto, de um novo partido político embora não existam formalidades sérias a ultrapassar para a futura constituição desse novo partido. A Acção Social Democrata está aberta a todos os militantes que tenham abandonado o PSD ou nele tenham sido marginalizados.

A constituição desta associação garante, «à priori», que na Assembleia da República passará a haver mais uma importante força, que não alterando as maiorias de centro-direita, poderá significar o aparecimento de uma nova maioria parlamentar de centro-esquerda. Os votos dos independentes do PSD com os dos PS somarão 138 votos, mais 6 que a maioria simples daquela Câmara. Esta constatação permitirá ao PS deter a maioria dos votos, através da coincidência de votos com o PCP, o PSD, o CDS ou os ex-PSD. Só em casos muito particulares será possível ao PS ter contra a sua vontade, simultaneamente, os votos de formações político-direita, poderá significar o aparecimento de uma nova maioria parlamentar de centro-esquerda-PSD. Só em casos muito particulares será possível ao PS ter contra a sua vontade, simultaneamente, os votos de formações políticas tão distintas.

A experiência de um novo Governo de base PS e independente ou representantes ligados a algumas das restantes forças presentes na Assembleia poderia inclusivamente ser uma hipótese encarada pelo partido mais votado e, simultaneamente, uma solução de saída da crise aberta desde a exoneração, em Julho

passado, de Mário Soares.

Na realidade, são várias as personalidades que no PS falam já de um V Governo de confiança política do PS. É de sublinhar, apesar de tudo, que na actual conjuntura, o PS continuará a suscitar o apoio do PCP, funcionando a «maioria de esquerda» nos casos em que esteja em causa a política do Governo Mota Pinto. A posição dos «deputados do sr. Presidente» como afirmou o sacudido líder do PSD parece, a este respeito, ser bastante moderada, pois como se sabe, a causa próxima do seu abandono do PSD foi Sá Carneiro ter decidido subitamente que o seu grupo parlamentar deveria abster-se em vez de votar favoravelmente às propostas de lei do OGE e do Plano.

Entretanto continuam a verificar-se com uma regularidade pendular os abandonos do PSD, estando para breve a saída de várias dezenas de sindicalistas, após o abandono dos quadros da JSD e das saídas de conhecidos militantes. Anunciava-se para breve a saída de um número elevado de militantes de Coimbra Odemira e Beja foram outros centros de cisão no cada vez mais reduzido PSD que, apesar de tudo, continua a considerar a profunda cisão como uma «querela de campanário», reafir-

mando a pouca representatividade dos abandonos. O PSD fiel a Sá Carneiro acusa a Comunicação Social de empolar os acontecimentos e reafirma a reduzida relevância dos membros que entretanto deixaram de pertencer ao partido de Sá Carneiro.

Na próxima semana serão conhecidas as consequências desta «querela de campanário» quando na Assembleia da República a representação social-democrata nas comissões especializadas e conselhos de informação for drasticamente reduzida.

A cisão do PSD levanta igualmente problemas quanto à fixação de direitos do novo «grupo» parlamentar. Se, de acordo com o Regimento estes decidirem usar da palavra sucessivamente, o Parlamento corre o risco de paralisar durante horas seguidas, enquanto os independentes falarem.

PROVEDOR DE JUSTIÇA A MOTA PINTO

"Há que cumprir Cabaz de Compras"

O provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, acaba de dar razão à denúncia que a DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor), fez do desrespeito por parte do Governo da garantia dada de não aumentar o preço da carne de porco durante a vigência do «cabaz de compras» relativo ao ano passado. Na exposição enviada a Mota Pinto, José Magalhães Godinho afirma nomeadamente:

«Não há dúvida de que se verificou o não cumprimento duma determinação inserida numa Resolução do Conselho de Ministros contendo uma promessa feita, solenemente, ao público em geral, a qual foi desrespeitada».

«Assim, recomendo que, ao ser estabelecido o novo «cabaz de compras» para 1979 se cuide

atentamente deste aspecto da fixação dos preços dos produtos que o compõem, fixando-se os mesmos não por resolução mas por diploma com força legal bastante, por forma a evitar que aquela fixação possa vir a ser posteriormente violada sem que tal se possa traduzir em explícita ilegalidade.»

Efectivamente, e segundo recorda a DECO, em Setembro de 1978 o Governo aumentou o preço da carne de porco que fazia parte do «cabaz» e que como tal deveria ter o preço grantido pelo menos até 31 de Dezembro desse ano. Nessa altura a DECO fez uma exposição ao provedor de Justiça, só agora objecto de resposta, protestando contra «este manifesto atropelo às garantias dadas aos consumidores e pedindo a tomada de providências».

APU EM LOULÉ DENUNCIA

Câmara fecha os olhos a casas devolutas

FARO, 12 — A APU de Loulé tem vindo a chamar a atenção do executivo camarário para o facto de existirem inúmeras casas fechadas na vila e cada vez ser mais acentuada a procura de habitação. Casas fechadas e não denunciadas para arrendar é infracção ao cumprimento da lei. A CM da vila está disso informada e conhece as leis, mas — como pergunta a APU — continua a ignorar os factos.

Aliás, o «Povo Unido» de Loulé também denunciou a existência de documentos entregues na Câmara a requisitar, ao abrigo das disposições em vigor, casas devolutas para habitação. E o que fez a Câmara?

Até ao presente, parece-nos nada (pelo menos que se visse). E, entretanto, já se vão pedindo de 15 a 20 contos de renda mensal, pois que isso de desplane, especulação e abuso é de todos os lados e bem (infelizmente) português.

Ordem dos Médicos não aceita projecto sobre cuidados primários

PORTO, 12 — O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos decidiu, em reunião extraordinária efectuada nesta cidade, não aceitar o projecto de diploma do departamento de cuidados primários de saúde, considerando-o «contrário ao espírito e à forma do projecto de bases do SNS proposto pela Ordem dos Médicos».

Embora admita que tal diploma visaria a resolução de problemas graves e actuais, como a abertura assistencial das populações e a colocação dos médicos mais jovens, aquele Conselho considera que deve ser estudada outra solução em conjunto com a Ordem dos Médicos.

Unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 38 50 41

Nome _____
Morada _____



«As minhas economias?
Estão a aumentar.
Com segurança.
Com juro máximo».

Quem diz juro máximo diz Banco de Fomento Nacional. Porque o Banco de Fomento Nacional oferece o maior juro. Para depositantes a prazo, até 20%, beneficiando de depósitos à ordem que rendem até 4%.

No Banco de Fomento Nacional, o seu dinheiro cresce. Constantemente. Com segurança. Confie no Banco de Fomento Nacional. É seguro.



Defenda o seu futuro. Deposite no

Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 26 — Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Lisboa · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA Anúncio

Serviço de Aquisições

Concurso n.3-1046/79-P

Material de Oftalmologia para o Serviço 7 do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 4 de Abril de 1979.

Pe'l'O CHEFE DO SERVIÇO,
Júlio José Mendes

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Mesas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 500\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-500\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

"XARADA — Tabacaria, Papelaria, Retrosaria e Brindes, Limitada"

NOTARIADO PORTUGUÊS
Setimo Cartório Notarial de Lisboa
A cargo da Notária Lic. Maria Helena
Santa Rita Rebelo da Silva

CERTIFICADO, para efeito de publicação:

Que, por escritura de dezassete de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas cinquenta e uma, verso a folhas cinquenta e três verso, do Livro C - Sessenta e Quatro, das notas deste Cartório, foi constituído entre VASCO LUIS MATOS DE SALTER CID e MARIA DE JESUS MADURO RASQUILHA DE SALTER CID, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esse compõe de quatro folhas e vai conforme ao original, a que me reporto.

Lisboa, dezanove de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante
(Cidália Inácio Duarte Palma)

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de "XARADA - TABACARIA, PAPELARIA, RETROSARIA E BRINDES, LIMITADA", a sua duração é por tempo indeterminado, e tem o seu início nesta data.

SEGUNDO

A sede social é na Estrada da Torre, número sessenta e cinco - B, na freguesia de Lumiar, nesta cidade de Lisboa, podendo ser alterada mediante deliberação social.

TERCEIRO

O seu objecto é a venda a retalho de artigos de tabacaria, papelaria, retrosaria, bijouteria, brinquedos e brindes ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e para que não seja precisa autorização especial.

QUARTO

O capital social é de CENTO CINQUENTA MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado e corresponde a

soma de duas quotas iguais de Setenta e Cinco Mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

QUINTO

A gerência, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios, bem como a sua representação activa e passivamente em juízo ou fora dele.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para a sociedade ficar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Qualquer dos gerentes poderá delegar em quem entender todos ou parte dos seus poderes de gerência.

SEXTO

A cessão de quotas a favor de quem não for sócio da sociedade, carece de consentimento dos sócios não cedentes, aos quais é reservado o direito de preferência na aquisição da quota alienada.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Os sócios que pretendam usar de direito de preferência pagarão a quota alienada pelo valor que lhe for atribuído no balanço a que, para esse efeito, se procederá, qualquer que seja o preço da projectada cessão.

SETIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com aviso de recepção e com a antecedência não inferior a oito dias salvo os casos para que a Lei exija prazos e formalidades diferentes de convocação.

OITAVO

Se a sociedade se dissolver os sócios serão os liquidatários.

NONO

As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa com renúncia expressa a qualquer outra.

DÉCIMO

Em todos os casos para que a Lei não exija outros requisitos, a convocação das Assembleias Gerais far-se-á por carta registada, com aviso de recepção, expedida com dez dias de antecedência.

NOTA À MARGEM

Reacção de Paço de Arcos no ataque a Abril

A NOTÍCIA

Na madrugada do dia 7 do corrente (portanto durante as horas mortas do passado sábado), um grupo de agentes reacçãoários levou a cabo, em Paço de Arcos, mais um dos muitos actos de vandalismo da sua lavra. Assim, a coberto da noite (como ratos), destruíram pelo fogo dois painéis colocados perto do edifício da Junta de freguesia local: um, que dizia respeito à inauguração ao monumento do 25 de Abril a erguer no concelho por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, outro, relativo ao Ano Internacional da Criança. Ainda hoje, dia 10, se pode ver como inclusivamente arderam, graças à acção vandálica, os fios telefónicos que serviam de suporte aos referidos painéis comemorativos.

O facto foi participado a PSP de Oeiras.

O COMENTÁRIO

Esta é a notícia. Agora, permitam-nos o comentário que a mesma merece.

Sempre, em Paço de Arcos e após o 25 de Abril, a reacção atacou pela surreliha, oculta na sombra da noite como verdadeira (que o é) organização de marginais. A ofender bens ou pessoas, ou através da simples e

ignominiosa provocação da «boca» lançada por onde calha ou no modo como se comporta na rua ou em casa. (1)

E sempre, também como é óbvio, o alvo não pode ser outro que o 25 de Abril. Directa ou indirectamente. Disfarçado em opalaioa ou com o desplante grosseiro do alarve que mal sabe levar o garfo a boca. Claro que no seu ataque tartamudo e cornivalente a tudo o que lhe cheira a progresso, a reacção da minha terra (porque a *minha terra* tem de ser aquela onde vivo e actuo), não se desajusta dos grupos ou organizações reacçãoários do resto do meu país, do resto da Europa, do resto do Mundo — quer dizer, a reacção, onde quer que actue, é igual a si mesma, ou seja, violenta, vil, prostituída, traiçoeira e trapaceira como o Demo. Tentando sempre (e com que desespero), fazer ressurgir os *deuses* e demónios do passado, ainda por cima sem ponta de imaginação, porque copia e recopia os processos de sua natureza: o fogo posto nos painéis do 25 de Abril e do Ano Internacional da Criança (reparem que nem as crianças escapam) de Paço de Arcos, não tem diferença nenhuma de certas cenas do conhecido «Holocausto». A direita reacçãoária, vejamos a

História, repete-se infinitamente como as criancinhas de chupeta. Ela é bem o emblema do primeiro cacique neherdentalesco, que no voto da lei da moca se opunha **democraticamente** ao fim da caverna e ao aparecimento da beleza inteligente do Homo Sapiens. Como se vê, a direita reacçãoária não progrediu nada. Regrediu sempre. Daí as cenas indignificantes com que nos mimoseia todos os dias, seja a nível de governos, seja a nível de dirigentes partidários, seja a nível de legionários bem pagos ou de cérebro bem lavado.

No entanto, é preciso que se diga isto relativamente a Paço de Arcos: a reacção local é, realmente, minoritária. Claro que mete gente de vários quadrantes, lá isso mete. Por exemplo, nas minhas contas, haverá nela alguns PPDs, muitos CDSS, todos os Mirns (incluindo torcedores da ex-PIDE e LP, Cordoco e outras organizações terroristas) e vários elementos de um grupelho que se diz de extrema-esquerda mas que não esconde (mau grado o seu **educador**) de onde vêm e para onde vão todas as suas iniciativas.

Ora em Paço de Arcos há muita gente honesta que não munta em aventuras dos fora-de-lei, dos jagunços, dos

proxenetas políticos. E esta gente honesta (que é, de facto, a grande maioria), de certo que condenará veementemente todos os «holocaustos» e ofensas ao senso comum levadas a cabo pela pequena horda nazi ali à solta porque as autoridades assim o permitem.

De qualquer modo e mesmo perante a indiferença ou submissão das autoridades, registamos o ocorrido, para que da próxima não se diga que nenhuma voz se levantou contra a injúria, a obscenidade, a provocação e os actos cobardes como este e outros em Paço de Arcos ultimamente acontecidos.

Josué da Silva

(1) Quando falamos do comportamento da **reacção em casa**, estamos a lembrar-nos do que aconteceu, aqui há tempos, com um programa televisivo do dr. João de Freitas Branco que tinha o título de «Melomania». Claro que ninguém vai acreditar no anedotismo da história, mas ela é bem real e as testemunhas existem: ao ser anunciado o segundo capítulo de «Melomania», houve um sagaz engenheiro, muito conhecido em Paço de Arcos, que juntou toda a família em frente do aparelho de televisão. (e alguns vizinhos) para que assistissem ao primeiro **grande ataque** no pequeno «ecran», ao maior Melo Antunes. Tal a obsessão vampírica de tão excelentes cidadãos e cidadãs, que se chega ao ponto de caírem em saloiações como esta.

CENSURA NA RDP

Associação de Inquilinos queixa-se de ter sido posta a concordar com Mota Pinto

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses comenta, num comunicado enviado às redacções dos jornais, de manipulação da Informação por parte da RDP transmitir um contacto telefónico com aquela Associação, no noticiário das 13 horas do dia 4 de Abril.

Afirma a AIL que a RDP omitiu por completo a resposta a segunda questão (declarações do primeiro-ministro segundo as quais o aumento de rendas irá beneficiar a construção civil) e deturpou, substancialmente, a resposta à primeira (declarações do primeiro-ministro segundo as quais as rendas podem baixar em vez de aumentar, pondo a AIL a concordar com a política habitacional do Governo Mota Pinto. Em desmentido, entretanto reinvidicado pela Associação, foram de novo censuradas algumas frases.

Reproduzimos, na íntegra, os textos que foram objecto de cen-

sura:

Em relação à primeira questão é a seguinte a resposta da Associação:

«O primeiro-ministro declarou à ANOP que as rendas podem vir a baixar em vez de aumentar. Esta medida irá satisfazer muitos inquilinos com rendas especulativas. O que fica por saber é o que o primeiro-ministro ofereceu em troca aos senhorios. Pura demagogia! Quer o governo tabele as rendas novas ou não, a iniciativa privada já tem os seus mecanismos de especulação bem montados. Basta falarmos das «luvas» que os actuais futuros inquilinos têm de dar para obter a chave da casa, quer seja nova ou velha. Tal prática, é proibida por lei, mas ainda nenhum senhorio foi condenado. Através desta prática podem os senhorios obter um complemento de renda, depositando o valor das «luvas» no Banco a render 20 por cento ao ano. Gra-

ças à política imposta pelos FMI. São os jornais estatizados que dão cobertura a este tipo de especulação. Que tem a dizer a isto o sr. primeiro-ministro? As rendas irão aumentar ou baixar?

SÓ UM DÉCIMO DA POPULAÇÃO PODE HABITAR SECTOR PRIVADO

Quanto à segunda pergunta cujo texto foi totalmente omitido pela RDP, é a seguinte a resposta da Associação:

«O sr. primeiro-ministro declarou que com o novo regime de rendas as pessoas aceitarão comprar uma casa para arrendar. A AIL pensa que esta declaração não se filia numa análise histórica. Os proprietários urbanos actuais perderam há muito a sua vocação para o investimento em fogos para arrendar. Já muito antes do 25 de Abril, quem investia na construção era principalmente a grande empresa imobiliária, mas em prédios de propriedade horizontal, reservando-se a pequena poupança para a aquisição de andares.

A iniciativa privada sempre tendeu a investir onde o capital é melhor remunerado. Por conseguinte é de prever que a decisão pelo investimento na habitação se oriente para os prédios onde forem aplicadas as rendas mais elevadas, só acessíveis a um estrato restrito da população. Mesmo o investimento da pequena poupança, na compra de andares nos anos de 60 e até 1974, foi atraído pelo facto das empresas imobiliárias lhes garantirem um rendimento superior aos depósitos bancários a prazo. A referida hipótese não enfrenta uma análise objectiva das condições económicas. Para isso basta vermos que a taxa de juro a prazo é de 20 por cento.

Com efeito, o próprio MHOP concluiu que só uma pequena percentagem da população, 10 a

15 por cento, poderá suportar os encargos de alojamento construído pelo sector privado. A parte restante teria de ser auxiliada através das habitações de renda limitada.

AS CONSEQUÊNCIAS DO AUMENTO DAS RENDAS E AS PROPOSTAS DA AIL

A AIL conclui que os aumentos das rendas vai trazer as seguintes consequências:

a) não conduzirá a um investimento que resolva as carências habitacionais de um modo relevante.

b) agravaria a situação económica da maioria da população. c) seria gerador de conflitos sociais e de conflitos entre senhorios e inquilinos, obrigando a uma crescente intervenção dos tribunais.

Faça a isto a AIL propõe as seguintes medidas urgentes:

a) obrigatoriedade do arrendamento das casas devolutas.

b) proibição de fogos para habitação serem desviados da sua finalidade, transformando-se em escritórios ou armazéns.

c) legalização de casas ocupadas, de acordo com o projecto lei apresentado à assembleia pela AIL.

d) garantias a inquilinos não interessados na compra de casa própria de não serem despejados, sobre o pretexto do proprietário respectivo requerer a casa para sua própria habitação.

e) promoção da recuperação do parque habitacional e construção de habitação social através das autarquias locais e Associação de Moradores, cooperativas de habitação económica e por uma maior dotação orçamental do Estado, passando pela criação do Serviço Nacional de Habitação.

A CP INFORMA

O comboio 29.011 que se realiza todas as sextas feiras às 18.55, entre Barreiro e Lagos, realizar-se-á excepcionalmente na Quinta Feira Santa, dia 12 de Abril, no mesmo horário.

Também o comboio Sotavento se realizará excepcionalmente neste dia, no seu horário normal.



AS CRIANÇAS NA PLESSEY

"Do que eu mais gostei foi daquilo de mastigar peças"

A Comissão de Mulheres da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, de colaboração com a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Intersindical da empresa, convidaram os filhos dos 1500 trabalhadores a fazer uma visita guiada às instalações da empresa produtora de material de telecomunicações, quer em Cabo Ruivo, quer em Corroios.

A iniciativa, integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança, devia verificar-se nas férias da Páscoa. Mas o número de inscrições — 870 jovens, dos 5 aos 16 anos — obrigou ao desdobramento do grupo para Junho próximo. Durante nove dias, visitarão este mês as fábricas 378 crianças, à média de 42 por dia. As centenas restantes, que incluirão jovens dos 12 aos 16 anos, conhecerão o local onde os pais trabalham nas férias de Verão.

«Ai mãe, o meu coração está tão contente! Tantos fios, tantas coisas que eu vi! Aquilo é mesmo importante!»

«Aquilo» é a fábrica de Cabo Ruivo, onde as crianças têm visitado as secções de máquinas, relés, crossebar e ensaios. A visita termina na cantina com uma merenda oferecida pela empresa.

Só a imensa alegria da criança

acima citada — a Ana Isabel, de 7 anos, filha de uma operária — quase chega para justificar a iniciativa da Comissão de Mulheres da Plessey Automática. Mas as visitas, que se estão a realizar na sequência de uma festa também para crianças, efectuada no mês passado, têm sido um êxito. Mesmo as crianças que não se manifestam por feitiço, ou porque qualquer condicionamento exterior maculou a sua espontaneidade, seguem atentas o que os companheiros de trabalho dos pais — ou os próprios pais — lhes explicam. «Os pais dizem que nos dias em que cá vêm, eles ficam tão contentes e tão excitados que não conseguem dormir à noite», contam os elementos das Comissões empenhadas no acontecimento.

«Eles» não se poupam a perguntas nem a comentários. E os trabalhadores, interrompem o seu quotidiano diálogo com a máquina ou a caneta para responder pacientemente às perguntas feitas numa linguagem nova.

«Tu estás a dar uma pica nessa coisa, não é?», pergunta a Carla Susana, de 5 anos, à pessoa que experimenta platina com uma lâmpada de ensaios.

«Do que eu mais gostei», confessa-se o Paulo Manuel, de 10 anos, aluno do Ciclo Preparatório e que já soma no «currículo» três visitas a fábricas «foi daquilo de mastigar as peças e pregar parafusos. Não fomos à serra-lharia, foi pena, não calhou. Mas eu gostei muito de cá vir».

A Maria João, de 13 anos, gostou especialmente da bobinagem, mas não lhe agrada a ideia de trabalhar ali mais tarde. «Quero estudar para ser médica», esclarece.

Notável é o caso do José Carlos, de 10 anos, que numa redacção reproduziu minuciosamente o fabrico de uma bobine, não faltando na descrição os números, que atingem, alguns, os milhares.

Nos comentários deste primeiro grupo de crianças transparecem especialmente dois registos: o do grande número de pessoas que trabalha na empresa e o esmagador ruído que se ouve na primeira secção do programa de visitas, que é a das máquinas. Ainda que não se possa estabelecer relações de causa e efeito, talvez se possa esperar que este registo tenha efeitos positivos a médio prazo: as crianças não esquecerão, mesmo que o seu caminho as leve até sectores muito longínquos desta produção ruidosa, que um dia se aperceberam das pessoas que trabalhavam em condições indesejáveis para que os outros tenham a facilidade e a comodidade de comunicar à distância.

A FAMÍLIA EM DIREITO

Os estudantes não querem as "coisas tortas"

Acusando de haver «coisas tortas na Faculdade de Direito», um matutino sai em defesa (para pressionar a próxima reunião do conselho directivo) o prof. Eduardo Santos que ali lecciona há dois anos a cadeira de Direito de Família. Escolheu um mau exemplo.

A participação dos estudantes nos plenários do prof. Eduardo Santos resumia-se a três ou quatro dezenas de alunos. Muitos deles iam apenas para «marcar presença». As sebatas, «cujo valor pôde ser aquilatado por todos os interessados» — segundo o mesmo matutino — mereciam mesmo uma análise pedagógico-científica.

Grande parte das mil folhas são de Direito Canónico. E, dando razão a quem contestava esse facto, o próprio Eduardo Santos se sentiu no dever de fazer nova sebenta para este ano. Mais: os estudantes que fizeram exame este semestre continuaram a comprar fascículos depois da prova escrita, já que a matéria ainda não tinha saído toda (????).

A questão do «irrumatio» — definida com muito carinho nas sebatas — faz quase parte obrigatória dos exames. Ainda este ano isso aconteceu. A questão da

virgindade era assim tratada nos fascículos do ano passado como o marido «levar gato por lebre». As teorias sobre família ficaram no século passado para este professor. No entanto, este ano e «de fugida» lá avançou um bocadinho. Pouco.

Divórcio, separação de bens, é coisa que se dá de uma penada. Nalgumas unidades de avaliação, esta matéria nem sequer foi dada. Administração de bens, muito pouco.

O resultado foi o exame. A média das notas oscila entre os cinco e os oito valores. Perante isto, a turma que inicia para a semana Direito de Família opôs-se a que ela fosse leccionada pelo prof. Eduardo Santos. Trata-se aliás, pensamos, de um facto inédito na Faculdade de Direito de Lisboa, pelo menos depois do 25 de Abril.

Durante as orais e talvez para alterar a sua «imagem», o prof. Eduardo Santos canalizava o interrogatório para as questões de divórcio. Se o aluno falava em Direito Canónico respondia que «não era necessário falar nisso. Só se quisesse». Mas a maior parte da «sua» sebenta era sobre isso. Os cânones, etc.

O lugar de um assistente não é vitalício. Se foram recolhidas cento e tal assinaturas, então quase toda a turma assinou. Trezentos deve ser o número total de alunos inscritos em Avaliação Contínua para todo o ano. Se cento e tal alunos não querem um professor, não é por manobra política. Só contaram para aquele matutino.

Se há «coisas tortas na Faculdade de Direito» esta é uma delas. Nisso estamos de acordo.

F.A.

Bolsas de estudo para a Roménia

Até ao próximo dia 20 está aberto o concurso para atribuição de 3 bolsas de estudo oferecidas pelo Governo romeno para o ano lectivo de 1979/80, no âmbito do programa de intercâmbio cultural celebrado entre

os dois países.

A entrega de candidaturas deverá ser feita no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, Avenida da República 19-7.º.

Lisboa e Sul preparam eleições

Três listas concorrem às eleições do Sindicato dos Professores do Sul, que se realizam no próximo dia 26 de Maio.

Os candidatos de uma das listas que se identifica com a sigla «Por um sindicato forte e democrático, na luta pelas reivindicações dos professores» deram ontem uma conferência de imprensa em que anunciaram a sua candidatura e os principais objectivos: derrubar a direcção de direita que quase ia destruindo o sindicato (afecta ao MRPP).

Esta lista, segundo foi ali revelado, teve origem no «Manifesto do Algarve» assinado por grande parte de delegados sindicais e alastrou pelos distritos do Alentejo.

Para além desta lista, afecta há UDP, surge outra próxima do PCP e finalmente uma do PSD/MRPP.

Só duas listas concorrem às eleições para o Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, já que três listas que se haviam candidatado, foram afastadas do processo eleitoral por diversas irregularidades formais.

Assim, no dia 3 de Maio, os professores poderão optar entre uma Lista «A», afecta ao PCP e MDP e uma outra, a «B», formada pelos 17 ex-dirigentes que se demitiram da direcção do sindicato, independentes e alguns militantes do PS, encabeçada por João Serra.

TOYOTA 70000



Uma equipa SALVADOR CAETANO acompanhou ao Japão os premiados do concurso TOYOTA 70000, concurso que teve o maior sucesso e distribuiu centenas de prémios.



P. Rabo de Cavalo

AS SUAS FESTAS

Adquira uma cabeleira ou um postíço de alta qualidade e perfeição e o seu cabeleireiro fará de si a Rainha da Festa.

O mais completo sortido de artigo em cabelo legítimo garantido, em todas as cores e a preços acessíveis. Damos assistência Técnica Permanente.

CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82 - 2.º F (Metro Arroios)
Telef. 834434 - LISBOA 1900

Vendedores admitem-se

Jornal diário de grande expansão precisa para o seu quadro de vendedores de Publicidade, dois jovens dinâmicos, cultos e de boa presença.

Oferece-se ordenado, subsídio transportes e comissão.

Resposta a este jornal, ao n.º 1141, indicando «curriculum».

E P A L



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 2000 TONELADAS DE SULFATO DE ALUMÍNIO EM PEDRA

Faz-se público que se recebem propostas para o fornecimento de 2000 toneladas de Sulfato de Alumínio em pedra até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1979 na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras).

As propostas recebidas serão abertas no dia 18 de Maio de 1979, pelas 15 horas, na Sede da EPAL, na Avenida da Liberdade, 24-1.º.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras), Avenida de Berlim, n.º 15, aos Olivais, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 11 de Abril de 1979
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O PRESIDENTE DA CFAL,
João Bau

Ministério dos Transportes e Comunicações

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

FORNECIMENTO DE 10 TRACTORES/ SEMI-REBOQUES PARA TRANSPORTE DE CONTENTORES EM TERMINAL

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 7 de Maio de 1979, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 1 250 000\$00, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária ou apólice de seguro-caução do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5% do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Divisão do Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões,
em 6 de Abril de 1979

Pel'o Presidente do Conselho de Administração,

(José Casimiro dos S. Espinha)

ESTUDO DA ONU ADVERTE

"Fuga" dos campos exige criação de mais empregos

Os sectores não agrícolas da economia portuguesa terão que aumentar anualmente os postos de trabalho em 2,5 por cento para absorver a população que sai da agricultura, entre 1975 e 1985 — revela um comunicado da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, transcrito pela ANOP.

O comunicado aborda os pontos fundamentais de um estudo sobre problemas de emprego na Europa ocidental.

«Durante a década de sessenta e princípios de setenta, o emprego nas actividades não agrícolas, cresceu rapidamente em todos os países da Europa meridional. Todavia, esse aumento não foi suficiente para compensar a diminuição da mão-de-obra agrícola na Grécia e em Portugal», salienta o documento.

Prevê-se que na década de 1975-85 o crescimento da população activa na Europa Ocidental seja acelerado, devido em parte a um aumento importante do número de pessoas que atingem a idade de trabalhar.

Recorde-se que em Portugal a maior parte dos desempregados é constituída pelos que procuram o primeiro emprego, isto é, jovens que pela primeira vez entram no mercado do trabalho.

Quanto a perspectivas, pa-

rece pouco provável — adianta o comunicado — que, até 1985, as taxas de desemprego baixem ao nível de 1974 ou 1973.

Um retorno a esses níveis implicaria taxas médias de crescimento da produção nos sectores não agrícolas da ordem dos cinco por cento ao ano. Entre 1973 e 1977 essas taxas situaram-se abaixo dos dois por cento.

Para obter melhores taxas de emprego, é necessário essencialmente fazer crescer a produção a taxas mais elevadas — sublinha o mesmo estudo que aponta a urgência de organizar

programas de formação profissional, sobretudo para os jovens desempregados pouco qualificados, que constituem o grosso do desemprego juvenil.

O progresso técnico e consequente aumento da produtividade afectam desfavoravelmente o emprego, mas — adianta o documento — «não se pode pensar que um afrouxamento no crescimento da produtividade ajudaria a resolver o problema».

Quanto a esta questão — dizem esses técnicos — o que é necessário é que os governos ponham em prática «políticas mais activas e imaginativas».

SEGUNDO CA DO INATEL

1.º de Maio no Estádio dá prejuízos...

A comissão administrativa do Inatel encontrou uma nova justificação para não ceder o estádio Primeiro de Maio para as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador, organizadas pelo Movimento Sindical unitário: segundo ela, a utilização periódica do estádio por manifestações de milhares de pessoas acarreta prejuízos materiais...

Prejuízos? Sim, diz a CA do Inatel: estragos nas pistas de atletismo, na caixa de saltos, no campo de futebol.

A informação chega-nos via Anop, que revela ter contactado um elemento da comissão administrativa. Este teria reafirmado que o Estádio não será cedido a ninguém. A mesma comissão teria ofi-

ciado à União dos Sindicatos de Lisboa para saber quantos dirigentes sindicais estarão presentes na solicitada entrevista USL/Inatel e que assuntos serão abordados.

Ao recusar as instalações do Estádio 1.º de Maio o Inatel invocava inicialmente o facto de haver duas organizações interessadas em utilizá-lo naquela data: a CGTP-IN e a UGT. Agora que a UGT presidiu do recinto, marcando para o Alvíto a sua festa comemorativa, o Inatel ficaria sem argumentos para manter essa posição perante a CGTP-IN... Só que, para os gestores daquele Instituto, o 1.º de Maio causa «prejuízos». Está visto que sim. Mas não são exactamente esses...

Guia Jurídico da Mulher

Vai ser hoje posto à venda em Lisboa o Guia Jurídico da Mulher, publicação em que se encontram catalogadas todas as normas legais relativas às situações do seu dia-a-dia.

São seus autores os advogados Albertino Antunes, Iolanda Amorim, Norberto Severino e Rita Freitas.

Com o formato do livro de bolso, e a linguagem acessível, este novo guia jurídico divide-se em quatro capítulos e um quinto, composto de anexos em que se destacam os temas da assistência jurídica, poder paternal, alimentos e contribuição para as despesas domésticas.

A mulher e a família, a mulher e o trabalho e a mulher e os crimes são alguns dos capítulos integrados na publicação.

Grupo Melo (reconstruído) inicia depurações

A compra de empresas, nomeadamente dos sectores têxtil e metalomecânico pela família Melo, com o que se procura reconstituir um novo grupo económico, tem vindo a ser acompanhada de tentativas de afastamento de trabalhadores progressistas de todos os lugares de importância, deixando ficar

poucas ou nenhuma dúvidas quanto às intenções e ao significado de processos que tiveram livre curso antes do 25 de Abril e que agora se repõem.

Curiosamente, estes afastamentos preparam-se para atingir dirigentes e quadros técnicos que se mostraram mais identificados com as transformações democráticas possibilitadas pelo 25 de Abril, ainda que, pela sua experiência e capacidade, todos os restantes trabalhadores os considerem elementos de valor para o funcionamento das mesmas empresas.

Recorde-se, a propósito, a apreensão manifestada neste campo por trabalhadores de empresas do sector têxtil, quando os Melos, apoiados pelos grupos alemães Morgan e Deutsch, adquiriram empresas no Norte, apreensão que agora se volta a manifestar face à possibilidade de outra empresa (a Cifa, que ocupa um lugar-chave na produção de fibras sintéticas utilizadas pela indústria nacional) poder vir a ser adquirida pelos Melos.

Com efeito e como na altura se referiu, as apreensões eram motivadas pelo receio de encerramento de empresas, hipótese que agora, volta fundamentalmente a ser posta no horizonte de grande número de trabalhadores de quem os Melos são hoje patrões. Assim, com o dinheiro das indemnizações dado pelo Estado, o novo «grupo Melo» reestrutura-se com a depuração de elementos progressistas e a ameaça de despedimentos.

ATRASOS E GREVE

Os trabalhadores da empresa Ansecal-Terraplenagens e Construção Civil, de Vila Real, têm vindo a efectuar paralisações de duas horas diárias na tentativa de obterem a regularização do pagamento dos salários, que andam sistematicamente atrasados. Isso mesmo ocorreu nos dias 5, 9 e 11, e voltará a suceder pelo menos em 7 e 9 de Maio, caso a situação não seja normalizada, entretanto.

PESCADORES MEXEM-SE

No seguimento do Encontro dos Sindicatos dos Pescadores do Norte e Centro, realizado em Matosinhos no passado dia 1, foram pedidas entrevistas a diversos ministros (MAP, MAS, MT, Secretaria de Estado das Pescas) e às comissões parlamentares de trabalho e de agricultura e pescas, para apresentação das respectivas conclusões. Estas (recorde-se) incidem sobre os principais problemas do sector e contemplam questões como a legislação do trabalho, segurança e previdência. Por outro lado, os sindicatos vão começar a editar um boletim («A Agulha de Marear»).

SÓ PARA UNS

A administração da Matur (complexo turístico da Madeira pertencente ao grupo Grão-Pará) pagou os salários em atraso apenas aos «trabalhadores de algumas frentes de trabalho, deixando outras sem nada», numa atitude que o Sindicato dos Metalúrgicos local considera tipicamente divisionista. O Sindicato apela à solidariedade entre todos os trabalhadores, já que «a luta comum a levar em frente é contra a administração».

GREVE NA LUSALITE?

Continuam por reintegrar os três delegados sindicais suspensos pela administração da Lusálite por ocasião da recente greve do sector cimenteiro. Os trabalhadores, cientes de que «o clima repressivo continua a agudizar-se na empresa», não estão dispostos a contemporizar com tal actuação, tendo anunciado uma greve de 24 horas para o próximo dia 17, caso a administração se não decida a repor a legalidade até à próxima segunda-feira.

PELAS FRANÇAS

As coisas vão mal em França, para os emigrados que lá se encontram, pois o governo daquele país insiste em rever as suas condições de estadia e de trabalho. A CGTP-Intersindical Nacional considera preocupante tal situação, que tem acompanhado «com bastante apreensão» segundo se lê num comunicado distribuído pela central sindical. De acordo com a CGTP-IN (que já solicitou audiências urgentes a diversas entidades portuguesas), nem os emigrantes nem os trabalhadores franceses podem ser culpados pelo desemprego e pela crise. Lá como cá.

SUPER LONDRES 2000

ABRIL
Viagens de 3, 4 e 7 dias
PARTIDAS ÀS 6.ª E DOMINGOS

PREÇOS DESDE 6.500\$00

REDUÇÕES ESPECIAIS
PARA PLANO FAMILIAR

Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4 04 68-55 67 19-56 03 20
Telex: BUISOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FINIS DE SEMANA
no
Hotel do Parque
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

Entrada a sábado para jantar
e saída após o «almoço especial»
de domingo

PREÇO POR PESSOA - 750\$00

Aproveite para conhecer o nosso
novo «Bar Convívio», aberto todos
os dias das 19 às 01 horas
Marcações pelos Telef. 24151/5

DE NORTE A SUL

Novo surto grevista contra ofensiva patronal

A ofensiva patronal generalizada contra os trabalhadores e suas estruturas representativas está a motivar um novo surto grevista que alastra a sectores de actividade diversos, dos lanifícios em Gouveia (Sotave), até as Minas da Panasqueira, passando pela indústria naval e pescas nacionalizadas, Torralta, comércio retalhista de Lisboa e na Sorefame.

No caso da Sotave, em Mantelgas, os trabalhadores iniciaram um processo de luta com vista a obterem a aplicação naquela empresa, do horário de trabalho em vigor, de acordo com o CCT. Assim, passaram a cumprir 42,5 horas semanais de laboração, contra as anteriores 45 horas a que a entidade patronal estava habituada. Consequência: o patrão descontou 2,5 horas por semana.

Seguiu-se a greve, na segunda-feira, a ser cumprida na própria empresa. Contudo, na terça-feira as instalações fabris foram encerradas e a entidade patronal não teve dificuldade em obter, com a colaboração do governador civil da Guarda, o reforço do contingente de GNR local, «na previsão de eventuais incidentes», como assinala a Anop. Ao processo em curso chamam os trabalhadores «lock-out». Proibido na Constituição, como é sabido.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira iniciaram, ontem, uma greve de dois dias, em

consequência das tomadas de posição da administração da Beral-Tin e Wolfram, que exploram o minério ali existente. De facto, a entidade patronal pretende impor o trabalho aos sábados, como forma de aceitar a negociação do caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores.

A adesão a esta forma de luta, determinada, em plenário de trabalhadores realizado no dia 23 de Março, ronda os 95%, sendo que no sector de exploração atingiu os 99%.

A Comissão Intersindical da empresa afirma, em comunicado, esperar da administração que «saia» da sua prepotente posição, isto porque a classe mineira lutará até, se necessário, à ocupação da mina caso a posição da administração da empresa se mantiver».

Uma outra causa apontada para o agravamento das relações de trabalho nas Minas da Panasqueira: despedimentos ilegais feitos pela empresa, ultimamente.

«Já no ano findo provámos que trabalhamos debaixo do chão mas somos seres humanos e não ratos produtores, a dar uma vida cujo fim em muitos casos é a silicose» — palavras, ainda, da Comissão Intersindical da empresa.

SOREFAME: REPRESSÃO

Centenas de trabalhadores concentraram-se, ontem, ao fim



Os mineiros da Panasqueira voltaram, ontem, à luta, por dois dias. Não querem trabalhar aos sábados. Pretendem negociar um caderno reivindicativo

da tarde, junto das instalações da Sorefame, na Amadora, exigindo a reintegração imediata de cinco trabalhadores desta empresa, membros de estruturas representativas.

A decisão do CA da Sorefame, incluindo os cinco despedimentos e penas de suspensão de quatro a nove dias para outros 11 trabalhadores, foi conhecida pouco antes de a CT e a CI da

empresa serem recebidas pelos administradores.

Espontaneamente, foi iniciada uma paralisação dos trabalhadores do sector fabril. Mas estava, com antecedência, feito um pré-aviso de greve, para ontem, entre as 15 e as 17 horas, a qual contou com elevados índices de adesão, sendo praticamente todas as oficinas.

Durante a concentração foi aprovada uma moção que con-

cede à CA da Sorefame um prazo que vai até ao dia 17, para reintegração dos despedidos e anulação das suspensões. Depois serão decididas formas de luta.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA NAVAL, ETC...

Os trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Lisboa paralisarão as suas actividades

no dia 21 do mês corrente, de acordo com uma decisão tomada em plenário do sindicato respectivo efectuado ontem, à noite.

Esta forma de luta visa a defesa de uma das mais importantes conquistas da classe, a semana inglesa. «Em causa, de acordo com a proposta de greve aprovada na reunião, o despacho governamental que permite a abertura do 'Pão de Açúcar' aos sábados de tarde. Com esta e outras medidas, o Governo teria a intenção de liquidar a semana inglesa».

Por outro lado, os trabalhadores da indústria de construção e reparação naval e do sector nacionalizado das pescas paralisaram as suas actividades, ontem, durante uma hora, exigindo a adopção de medidas de reestruturação dos dois sectores.

Aderiram a esta paralisação mais de 90% dos cerca de 25 mil trabalhadores do sector naval dos distritos de Lisboa e de Setúbal. A nível nacional (27 mil trabalhadores) a adesão foi superior a 90%. Quanto à Companhia Portuguesa de Pescas e SNAPA ainda não eram conhecidas, esta manhã, percentagens relativas às paralisações efectuadas, igualmente com a duração de uma hora.

No sector da construção naval, os trabalhadores batem-se por uma reestruturação, dado que a situação é cada vez mais difícil, como consequência da nossa dependência relativamente ao mundo capitalista em crise.



MUNICÍPIO DE OEIRAS EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "O 25 DE ABRIL E A CRIANÇA"

1. No âmbito das Comemorações do 25 de Abril, vai a Câmara Municipal de Oeiras promover, entre outras iniciativas, uma exposição fotográfica subordinada ao tema «O 25 DE ABRIL E A CRIANÇA».
2. Os trabalhos a expor serão aqueles que qualquer cidadão português ceder à C.M.O., a título devolutivo, até ao dia 20 de Abril. Uma selecção temática será garantida pela Comissão Camarária para as comemorações do 25 de Abril.
3. Recomenda-se que os trabalhos enviados tenham as dimensões mínimas de 18x24 cm, e que no verso sejam indicados o tema e o nome do autor.
4. A exposição realizar-se-á numa das salas do Palácio Anjos, em Algés, e será inaugurada no próximo dia 22 de Abril, às 15 horas.

Oeiras, 10 de Abril de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

PUB.



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Na sequência dos Plenários de Empresa e de Delegados Sindicais recentemente realizados (e a realizar ainda), ao abrigo do artigo 38.º dos Estatutos do Sindicato em vigor, convoca-se a Assembleia Geral a reunir-se em Sessão Extraordinária no dias, locais e horas abaixo designados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração da quota sindical para 1% das retribuições líquidas mensais.

Lisboa, 11 de Abril de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Henrique Ferreira Moura Catalão)

LOCAL	DIA	HORA
LISBOA: VOZ DO OPERÁRIO (Rua Voz do Operário, 13)	26/4	20.30
BARREIRO: SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL (Rua Almirante Reis, 68)	26/4	20.30
FUNCHAL: SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL (Rua dos Ferreiros Funchal)	26/4	19.30
PONTA DELGADA: DELEGAÇÃO (Rua da Misericórdia, 34-1.º)	26/4	19.30
ÉVORA: SINDICATO DO COMÉRC. E SERVIÇOS DE ÉVORA (Rua Gabriel Vitor do Monte Pereira, 1)	28/4	15.00
LOULÉ: LOCAL A DESIGNAR OPORTUNAMENTE	28/4	15.00

1.º DE MAIO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

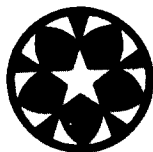
Excursão especial — 7 dias — 29 Abril a 5 Maio, visitando Berlim, Potsdam, Dresden, Meissen.

Participação na manifestação e festejos populares.

Preço 15000\$00 (tudo incluído)

Inscreva-se já na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL RDA
Praça José Fontana, 17 — 4.º — LISBOA
Telefones 539821/2



Das 15 às 19.30 horas

Em colaboração com a Agência

abreu

Jacobs apresenta "O Mistério da Grande Pirâmide"

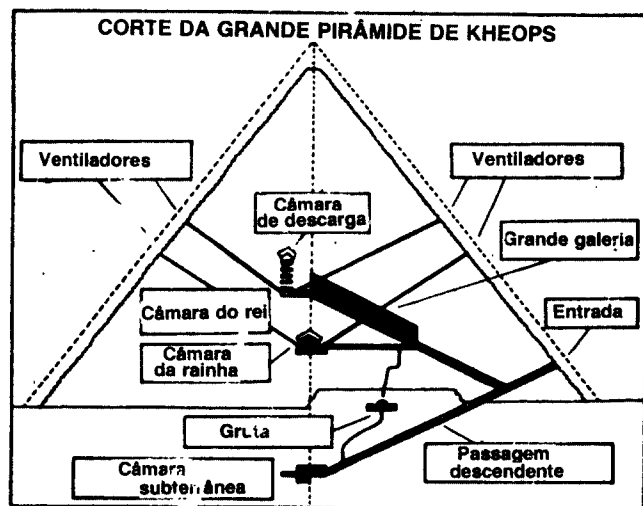
O autor de «O Mistério da Grande Pirâmide», E.P. Jacobs, apresenta hoje aos seus pequenos leitores do «DL» a história que começamos a publicar no próximo sábado. Eis as «Duas palavras» que ele considera indispensáveis acerca da aventura:

Duas palavras

SIM, duas palavras antes de o pano correr e de a história começar. E para que a aprecies e compreendas melhor o que se segue, gostaria que lesasses estas linhas.

O PAÍS DOS FARAÓS...

A origem da civilização egípcia, uma das mais prodigiosas da antiguidade, perde-se na noite dos tempos. Com efeito, quando por volta de 3.500 a.C. aparecem os primeiros faraós com o rei Menés, o vale do Nilo já tem atrás de si um prodigioso período pré-dinástico, que se estude por milhares de anos.



Para te dar uma ideia da imensidade do tempo que cobre a história do Egito, digo-te, simplesmente, que entre o faraó Khéops, o construtor da Grande Pirâmide de que se trata nesta narrativa, e o faraó Akhnaton, decorreram mais de dois mil anos, isto é, tanto tempo como entre a época de Jesus e a actualidade!

Assim, apesar da inestimável descoberta de Champol-

lion, a quem devemos a decifração da escrita hieroglífica, e apesar dos imensos progressos da egiptologia, ainda só temos conhecimentos muito incompletos da sua história. Não sabemos grande coisa de períodos inteiros, e, das trinta dinastias que se sucederam no trono dos faraós, só onze são suficientemente nossas conhecidas. Ora só um homem podia esclarecer-nos. E esse homem chamava-se Manéthon.

O HISTORIADOR MANÉTHON

Tendo vivido no século III a.C., quando o Egito estava sob o domínio grego, Manéthon, que era padre, compôs, a pedido de Ptolomeu I, antigo general de Alexandre o Grande, que se tornou soberano do Egito, uma história desse país. Recolhidas nas fontes, em bibliotecas, templos e arquivos reais, as suas notas formariam um conjunto inestimável. Infelizmente essa história perdeu-se.

Pensa, pois, na importância e no valor que teria para o historiador moderno a descoberta de um fragmento autêntico dessa obra.

O PLANALTO DE GIZÉ

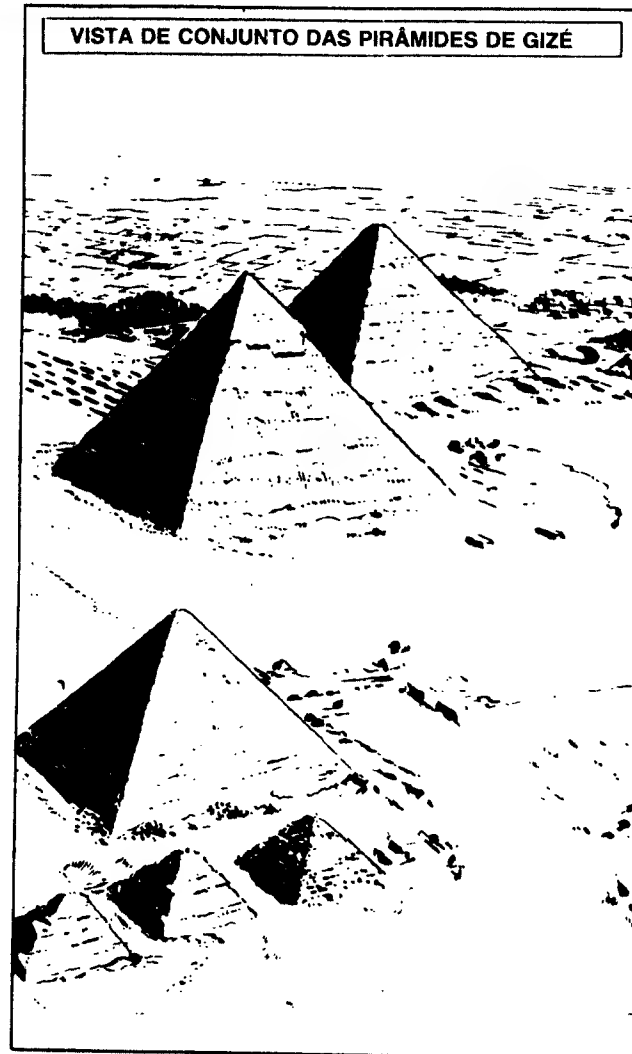
Mas vejamos o principal elemento do nosso cenário, aquele que ocupará o centro da acção: A GRANDE PIRÂMIDE!

Túmulo real, a Grande Pirâmide de Khéops, tal como as suas gigantes vizinhas, as pirâmides de Khéphren e Miquerinos, encontra-se no planalto de Gizé, a uns dez quilómetros da cidade do Cairo.

Os egípcios, que desde os tempos mais recuados adoraram o Sol, um dos nomes do qual, Horos, aparecerá muitas vezes nesta narrativa, consideravam esse local um dos lugares privilegiados do culto solar. Se observares o plano terás uma noção clara do planalto de Gizé, cujo solo ainda deve guardar em si muitos segredos, como o prova a recente descoberta, junto da Grande Pirâmide, de uma enorme e antiquíssima barca solar.

A «GRANDE PIRÂMIDE»

A «Grande Pirâmide», domina com a sua esmagadora massa de seis milhões de toneladas toda a região em redor. Com 138 metros de altura e uma base de 227 metros, é formada por um conjunto de dois milhões de blocos calcários a maioria dos quais pesam, pelo menos, duas toneladas.



Esses blocos (alguns chegam a ter 10 metros de comprimento) estão tão unidos que se lhes pode percorrer a superfície com a mão sem se descobrir a linha de separação.

Esta massa de pedra é 77 metros mais alta do que as torres de Notre Dame, de Paris, e, se a pirâmide fosse oca, a igreja de São Pedro, de Roma, podia desaparecer por completo dentro dela.

No entanto, essa maravilha, a única que resta, ai de nós, das «Sete Maravilhas do Mundo», antigo, não se parece nada com aquilo que era no tempo em que foi construída. Tinha então 148 metros de altura e as suas quatro faces eram revestidas com um fino calcário branco, liso e polido, que reflectia o Sol de um modo tão deslumbrante que os egípcios lhe deram o nome de «A Luz».

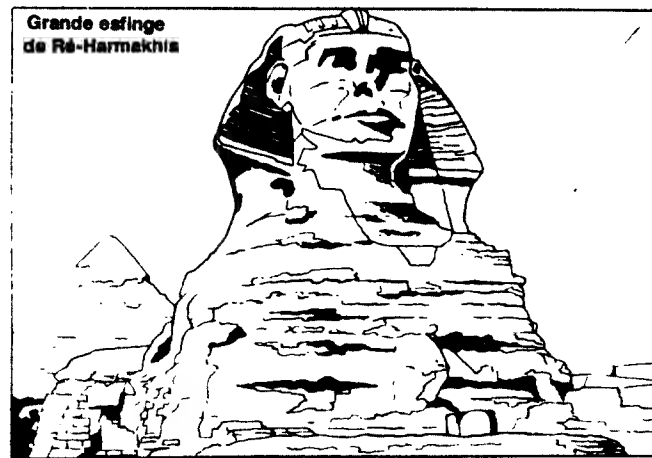
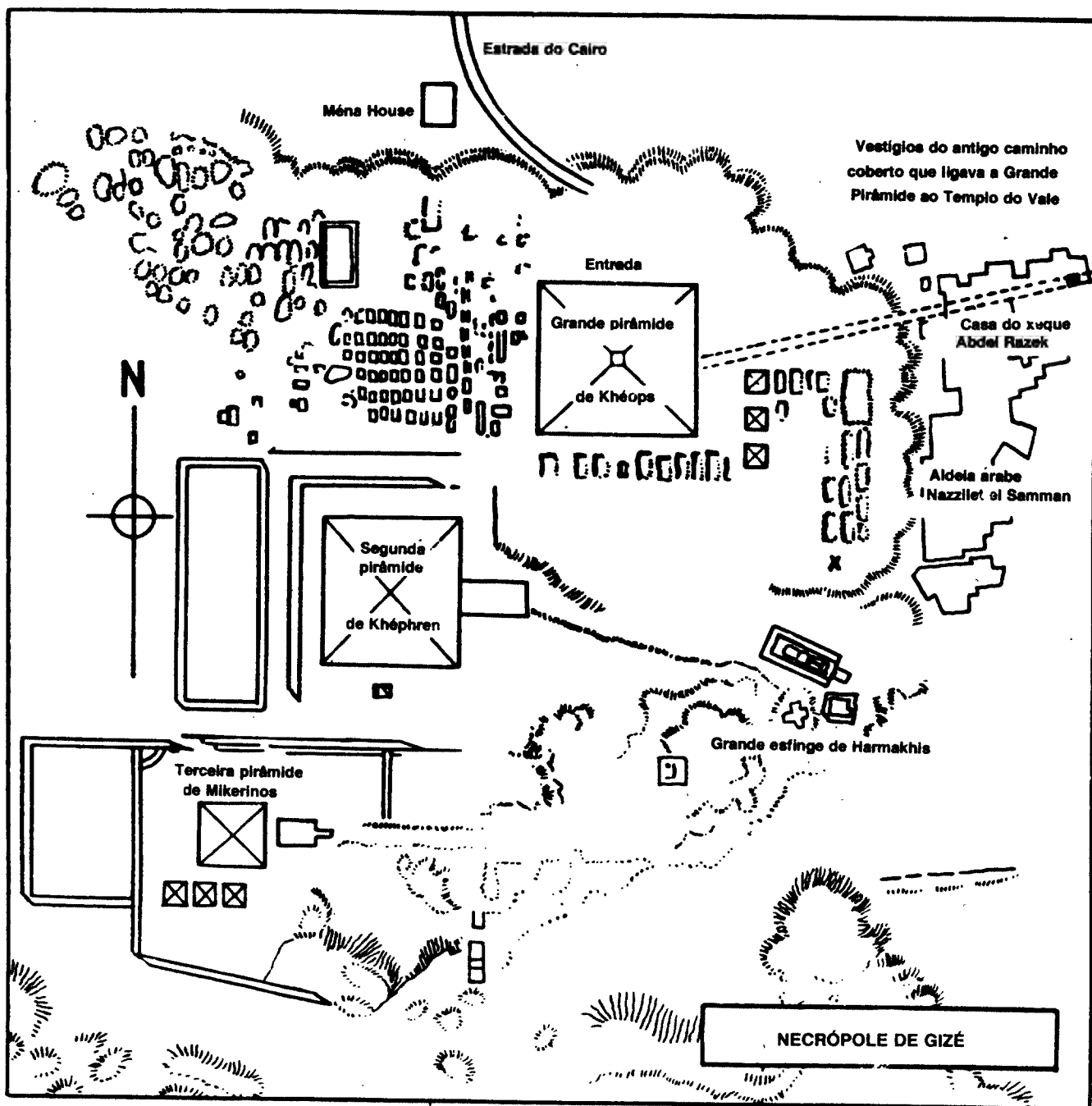
No fim do século XII, esses revestimentos ainda existiam, mas um tremor de terra devastou a cidade do Cairo, e os árabes retiraram dos flancos da pirâmide os materiais necessários para a reconstrução da sua cidade...

O MISTÉRIO DA «GRANDE PIRÂMIDE»

Durante dezenas de séculos, o colosso que desafiou vitoriosamente os Hyksos, os Assírios, os Persas, os Gregos e os Romanos, guardou ciosamente o seu segredo. Mas em 820, DC, o califa Al Mamoun (filho do famoso califa Haroun Al Rachid das «Mil e Uma Noites») resolveu verificar se, como a lenda afirmava, a pirâmide tinha em si tesouros fabulosos. Um exército de operários atacou então o gigante. Mas quando, após esforços incriveis, conseguiram entrar na pirâmide, só descobriram três câmaras, a que se chama abusivamente a «câmara do rei», a «câmara da rainha», e a «câmara subterrânea». Só a primeira continha uma grande celha de granito vermelho. Foi em vão que os engenheiros procuraram nas câmaras e nos corredores, sondaram as paredes e os solos. O famoso tesouro não foi encontrado.

Séculos e séculos passaram sobre o venerável monumento, guardado pela sua silenciosa companheira, a «Esfinge», tão velha também que já no tempo de Khéops se dizia que era um enigma... E o «Mistério da Grande Pirâmide» continua por descobrir!

O pano vai erguer-se sábado próximo! Boa leitura... e boa viagem!



MAIS RESERVAS ILEGAIS

Indivíduos não identificados alvejaram caseiros da UCP de Aguiar

Enquanto prosseguem as entregas de reservas na zona de intervenção da Reforma Agrária os inimigos dos trabalhadores, num nítido aproveitamento da situação, dedicam-se a actos terroristas tal como sucedeu, na madrugada de terça-feira, na UCP «Aguiar», no distrito de Évora.

Na véspera de uma casa habitada pelos caseiros de um dos montes daquela unidade colectiva de produção foi alvejada a tiro por indivíduos não identificados, tendo a ocorrência sido comunicada à GNR local.

Entretanto, no concelho de Odemira, foi, ontem, entregue ao agrário Manuel Flecha Rodrigues uma reserva de 70 mil pontos na Herdade «Flor do Brejo», integrada na UCP «Vitória do Povo». Os trabalhadores caracterizaram a determinação do MAP «de flagrante ilegalidade» com base no facto de o reservatório ter enviado uma carta datada de 18 de Novembro de 1975 à Comissão de Gestão Transitória do Perímetro de Rega de Mira, na qual afirmava ser sua intenção «não aceitar a reserva».

visto que a idade avançada não lhe permitia trabalhá-la directamente.

O agrário em questão pediu, no entanto, uma reserva numa parcela de terra que tem arrendada a uma companhia francesa. Agora, contrariando tudo o que tinha sido acordado antes, o MAP concedeu a reserva a Manuel Flecha Rodrigues nas terras da UCP «Vitória do Povo».

Também em Estremoz, técnicos do MAP entregaram uma reserva a Maria Efigénia Vaz Torres em terras da UCP «O Povo é Quem Mais Ordena».

Igualmente, no distrito de Portalegre, a UCP «Valongo do Sul» foi atingida por uma reserva a favor do agrário António Peças Pereira.

AGRÁRIO NÃO COMPARECEU

Cerca de dois mil trabalhadores das 22 UCP's existentes na zona do Couço concentraram-se, ontem, pelas nove horas na UCP do «Engal» onde funcionários do MAP se apresentaram acompanhados das forças da

GNR.

Tratava-se da entrega de 283 hectares de terra, 37 dos quais de regadio, ao agrário António Mário Henriques da Silva, que não compareceu no local. Os técnicos do MAP e os guardas aguardaram durante um certo tempo que o agrário aparecesse, mas, depois, retiraram-se talvez frustrados por não terem cumprido a sua «missão».

A reserva que os trabalhado-

res contestam, pois ela afecta em profundidade a viabilidade económica da cooperativa, abrange, além da terra, mais cinco tractores, dois reboques, três charros, uma ceifeira-debulhadora e outras alfaias agrícolas.

Na tentativa de evitar a perda dos postos de trabalho os cooperantes da UCP «Engal» manifestaram-se na disposição de negociar com o agrário.

CGTP-IN manifesta-se contra as medidas do governo francês relativas aos emigrantes

A CGTP-Intersindical segue com apreensão o projecto de revisão das condições de estadia e de trabalho dos emigrados que o Governo francês tem em preparação.

Como foi sublinhado no encontro internacional de 29 e 30 de Março de 1979, realizado em Paris por iniciativa da CGT, o da CFDT e da FEN, com a participação de 13 organizações sindicais e 8 países, se estas medidas fossem aprovadas e postas em aplicação aumentariam as arbitrariedades, a instabilidade e a insegurança dos trabalhadores emigrados e das suas famílias em França.

Por ocasião da estadia em Lisboa do secretário de Estado francês para os trabalhadores emigrados, Leonel Stoleru, a CGTP-IN reafirma em nome dos seus 1 700 000 aderentes, a sua oposição a tais medidas por contrárias aos direitos do homem, às convenções internacionais, aos acordos bilaterais, e ainda por constituírem uma tentativa para opor os trabalhadores franceses aos trabalhadores emigrados.

Os trabalhadores emigrados e os trabalhadores franceses não poderão ser responsabilizados pelo desemprego e pela crise. Face à gravidade da situação, a CGTP-IN reafirma a sua intenção de continuar em contacto e de coordenar esforços com as suas congéneres francesas com vista a preservar a dignidade e

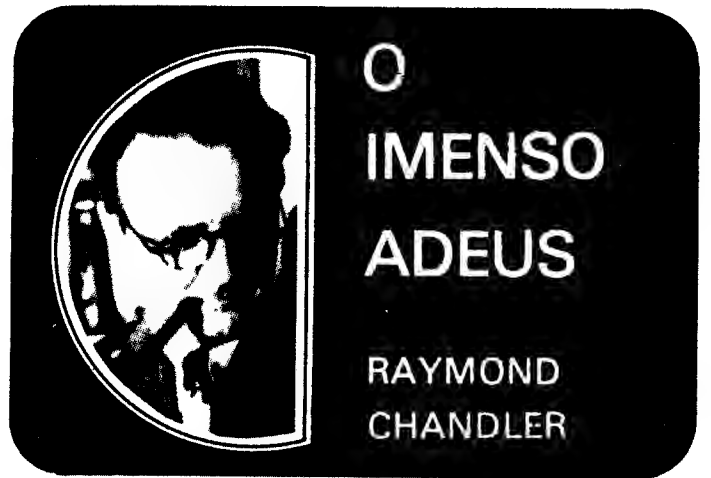
os interesses dos trabalhadores portugueses emigrados.

Nesta perspectiva, a CGTP-IN já solicitou, no passado dia 4, do corrente, audiências, com carácter urgente, ao secretário de Estado Português dos Negócios Estrangeiros e Emigração, e à Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Emigração.

EMIGRANTES NA SUÍÇA

Os trabalhadores portugueses emigrados em Malmö, reunidos numa sessão comemorativa da promulgação da Constituição da República, manifestaram a sua solidariedade «com as lutas que travam em Portugal os trabalhadores e as camadas mais desfavorecidas do povo português». Os trabalhadores exigiram ainda que sejam respeitados os limites de revisão da Constituição nomeadamente nos artigos 286.º e 290.º.

Também os portugueses emigrados em Estocolmo se congratularam com a passagem de mais um aniversário da Constituição, exigindo que seja posto fim à censura prévia «que faz lembrar os tempos do passado», as suspensões e inquéritos por motivos meramente políticos, à ingerência governamental, desrespeitando as decisões dos conselhos de informação e o pluralismo ideológico».



© — Livros do Brasil/College Trustees

— Não há que perceber. Sylvia sente-se mais ou menos feliz, embora não necessariamente a meu lado. Mas no nosso meio isso não é muito importante. Há sempre que fazer, se se não é forçado a trabalhar ou a contar dinheiro. Claro que ninguém se diverte muito, mas os ricos não sabem o que isso é. Nunca se divertiram. Nunca desejam com força o que quer que seja, a não ser talvez a mulher de outro tipo, e este é um desejo bem pálido se o compararmos com a força com que a mulher de um canalizador deseja cortinas novas para a sua sala.

Eu calei-me. Deixei-o correr.

— Geralmente tento matar o tempo, e o diabo custa a matar. Uma partida de ténis, uma jogada de «golfe», uns passeios a cavalo e o prazer inigualável de observar os amigos de Sylvia esforçando-se por esperar até à hora do almoço para poderem apagar o rescaldo das bebedeiras da véspera.

— Na noite em que você foi para Las Vegas ela disse-me que não gostava de bêbedos.

Ele sorriu, e eu começava a habituar-me tanto às cicatrizes que só as notava quando uma mudança de expressão acentuava a rigidez de um dos lados da cara.

— Ela falava de bêbedos sem cheta. Com dinheiro chamam-se tipos que bebem duro. E se vomitam no tapete, o problema é dos criados.

— Mas você não é forçado a aguentar.

Acabou a bebida de um trago e levantou-se.

— Tenho de ir, Marlowe. Além de que estou a maçar-lo, e a maçar-me a mim.

— Você não me maça. Eu sou um ouvinte profissional. Talvez um dia chegue a uma conclusão sobre as razões que o levam a gostar de ser um cão de luxo.

Com as pontas dos dedos, ao de leve, tocou nas cicatrizes, e sorriu com um ar distante.

— Você devia querer conhecer a razão que a leva a querer-me junto dela e não a que me leva a esperar pacien-

19

A versão do MAI sobre a actuação da GNR na zona da Reforma Agrária

Em resposta a afirmações feitas no plenário na Federação dos Sindicatos Agrícolas, efectuado no passado sábado em Évora, o Ministério da Administração Interna, emitiu um comu-

nicação no qual sublinha que as forças da GNR não «estão a ocupar as UCP's e Cooperativas». Segundo o MAI a exigência dos Sindicatos Agrícolas relativa à «retirada da GNR das UCP's e cooperativas» significaria «uma divisão do território nacional em duas partes, ficando o Alentejo à revelia da geral legalidade nacional».

A actividade da GNR, na zona da Reforma Agrária, só cessará — acrescenta-se no comunicado — quando «não houver necessidade da sua intervenção para anular actos físicos».

DE MONSANTO PARA BELÉM

Cada preso escreveu uma carta ao Presidente

Cada recluso da Cadeia de Monsanto acaba de enviar uma carta ao Presidente da República a propósito da amnistia que se projecta nas comemorações do 25 de Abril.

A circunstância daquela amnistia dever contemplar exclusivamente crimes de natureza político-militar, e não todos os presos em geral, é considerada injusta pelos reclusos de Monsanto: «Uma medida de tal natureza não pode ser discriminativa, sobretudo pelo facto da directíssima correlação que existe entre a criminalidade e a desorientação político-governante do nosso País».

As cartas dos presos de Monsanto juntam-se às dos seus familiares e amigos, no sentido de conseguirem do PR, o alargamento da amnistia aos casos de delito comum.

Arquitectos soviéticos elogiaram no Porto obras de recuperação

Os 16 arquitectos soviéticos que se encontram no nosso País, há alguns dias, visitaram ontem as obras de recuperação do Barredo, na Ribeira, tendo elogiado a política desenvolvida pela câmara naquele sector e a qualidade técnica dos trabalhos. Após este elogio, Roman Minch, arquitecto-chefe do município de Lvov, na Ucrânia ocidental, incitou os responsáveis pelo plano, a prosseguirem o seu trabalho de forma a reporem a traça arquitectónica dos edifícios na época em que foram construídos.

A delegação soviética que é chefiada por Nicalai Bazaleiev, responsável pela cintura florestal de Moscovo, esteve também na Câmara Municipal tendo sido recebida pelo presidente, eng. Aureliano Veloso, que, referindo-se à política do seu executivo, defendeu a aproximação dos povos e, para isso, a abolição das barreiras ideológicas e políticas.

Também ontem, uma delegação do município de Saarbrücken, da RFA, visitou a região do Barredo, tomando contacto com a renovação em curso.

«A cidade e a criança»

Subordinada ao tema «A Cidade e a Criança» será inaugurada amanhã em Turim (Itália) uma exposição internacional a que assistirá, em representação da Câmara Municipal, o vereador dr. Silva Graça.

O município da capital participa nesta realização com uma exposição em que se historia a inserção da criança na cidade de Lisboa.

O vereador Silva Graça, durante a sua deslocação a Itália, visitará, ainda, Florença a convite do Presidente da Câmara local.

Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas Adjacentes CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 34.º alínea d) dos actuais Estatutos, se convocam todos os associados deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 28 de Abril de 1979, pelas 15.00 horas nas instalações da Caixa Auxiliar dos Estivadores, localizada na Travessa da Ribeira Nova, n.º 26-1.º-Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO-ÚNICO: — DISCUSSÃO APROVAÇÃO E VOTAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.

Porque a tua presença é de vital importância para o futuro do Sindicato, solicitamos-te que não faltes. Participa no seu destino. Comparece.

Lisboa, 11 de Abril de 1979
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Jorge Duarte Louro

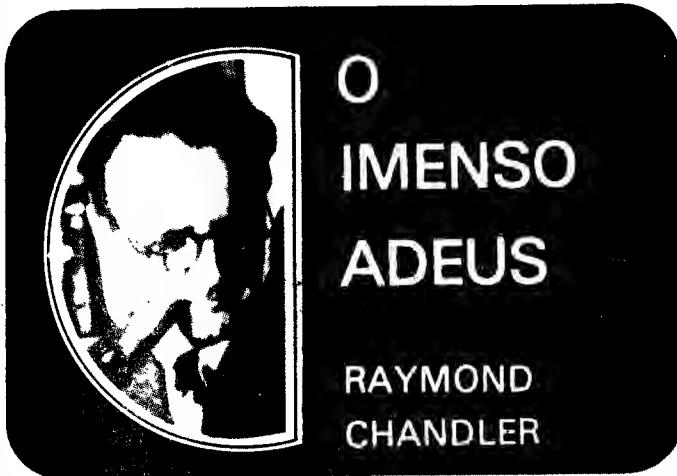
Uma síntese semanal do quotidiano

ANÁLISE DA INFORMAÇÃO (RÁDIO, IMPRENSA, TV)

Centenas de páginas de jornais, horas e horas de emissões de rádio e de TV. Eis o que uma equipa resume, para si, semanalmente, num boletim analítico especialmente preparado para quantos não têm um minuto a perder: atarefados políticos e gestores de empresas, diplomatas que gostam de estar bem informados, responsáveis de órgãos de comunicação social ávidos de informação actualizada. Política Nacional, Forças Armadas, Política Externa, Economia e Finanças, Sindicalismo e Trabalho e Política Internacional. Em pouco mais de 20 páginas, uma síntese do quotidiano: tudo o que de relevante é dito e feito, ao longo de uma semana. Para homens do nosso tempo. Para si.

Assinantes ao nível das instâncias do Poder, embaixadas, empresas públicas e privadas, meios de comunicação social, etc. Venda exclusiva por assinatura semestral ou anual.

Um trabalho do Centro de Documentação da Cesa NCK - Rua Gonçalves Zarco, 14 - 1300 Lisboa. Telef. 613261/2/3.



© - Livros do Brasil/College Trustees

temente deitado sobre a minha almofada de setim que me façam festas.

—Você gosta de almofadas—disse-lhe, enquanto me levantava para sair.—E de lençóis de seda e campainhas que tocam e mordomos que aparecem com sorrisos subversivos.

—É possível. Fui educado num orfanato em Salt Lake City.

Saimos para entrar numa tarde já cansada e ele disse que queria andar a pé. Tínhamos vindo no meu carro e, por uma vez, eu tinha conseguido pagar a conta. Fiquei a olhá-lo até se perder de vista. A luz de uma montra iluminou por momentos o seu cabelo branco e depois ele desapareceu na neblina.

Gostava mais do Terry quando ele estava bêbedo, sem cheta, esfoameado, afundado e orgulhoso. Ou não gostava? Talvez que eu gostasse só de me sentir por cima. As razões que ele apresentava eram difíceis de compreender. Na minha profissão existe o momento propício a perguntas e o momento propício a deixar um tipo ferver até deitar por fora. Qualquer polícia que perceba do seu ofício sabe isto. É muito semelhante ao xadrez ou ao boxe. Há tipos que temos que atacar e desequilibrar. Outros há a quem basta bater para que acabem por bater-se a eles próprios.

Ele ter-me-ia contado a história da sua vida se eu tivesse querido. Mas eu nem mesmo lhe perguntei como tinha amanchado a cara. Se eu tivesse perguntado e ele o tivesse dito talvez se salvassem algumas vidas. Talvez, mas não estou certo.

4

A última vez que bebemos juntos foi em Maio e era mais cedo do que o habitual: pouco passava das quatro horas. Parecia cansado e mais magro, mas olhou em redor com um sorriso lento de prazer.

20

ÁSIA

IRÃO

Manifestações de desempregados

Foram fuziladas mais cinco pessoas no Irão, segundo anúncio hoje a Rádio Teerão.

O general Abbas Keyhadi, acusado pelo tribunal revolucionário da cidade de Zandj, (a oeste de Teerão), de «corrupção e de oposição a Deus e ao Islão», foi executado às primeiras horas de hoje.

Quatro outras pessoas, entre as quais o presidente do Município da localidade de Boustan, a sul do Irão, acusadas de «massacres e de corrupção» foram executadas ontem à noite logo a seguir à sentença pronunciada pelo tribunal revolucionário.

Entretanto mais de mil desempregados que ocupam há três dias o edifício do Ministério iraniano da Justiça anunciaram hoje que continuariam a sua acção até que a Radiotelevisão nacional difundia integralmente «e sem censura» as suas reivindicações, escreve hoje o quotidiano independente «Ayandegan».

Os desempregados, que já re-

ceberam o apoio de várias organizações políticas e de sindicatos operários, protestam pelo facto de terem sido considerados «contra-revolucionários».

Por sua vez o jornal de esquerda «Peyshan Emraez» escreve que os desempregados de Ispahan pedem a prisão e o julgamento público dos responsáveis pelos graves incidentes que estalaram no sábado passado em Ispahan quando se manifestavam.

Segundo o jornal, muitos desempregados foram mortos no sábado passado, e outros ficaram feridos em Ispahan, por membros dos «comités» enquanto mais de dez mil desempregados se manifestavam. Informações anteriores mencionavam apenas um morto e vários feridos.

Entretanto Fedun Naderi confirmou, quarta-feira, que se tinha demitido das suas funções de director-geral dos Assuntos Internacionais do Banco Central do Irão.

Acrescentou, porém, que não se tinha demitido do banco e que seria nomeado para outro posto dentro em breve.

Recusou-se, por outro lado, a comentar os motivos da sua decisão. O seu sucessor, disse, ainda foi designado.

Por fim, soube-se ontem em Nova Iorque que o Irão fixará uma sobretaxa de 1,80 dólares por barril de petróleo sobre o preço fixado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

MEDIDAS RESTRITIVAS SOBRE ESTRANGEIROS

O Governo iraniano anunciou medidas tendentes a reduzir o número de estrangeiros residentes no país, em aparente resposta às dificuldades sentidas nos sectores do trabalho e da habitação, entre outros.

EUROPA

GRÃ-BRETANHA

Conservadores lançam manifesto

O Partido Conservador publicou hoje o seu manifesto eleitoral o qual prevê a limitação dos direitos sindicais, um incremento de iniciativa privada através de certas desnacionalizações e da diminuição de alguns impostos, uma modificação das relações com a Rodésia, reformas na política agrícola europeia e um maior controlo da inflação.

O documento foi divulgado durante uma Conferência de Imprensa dada pela dirigente conservadora Margaret Thatcher, a que compareceram quinhentos jornalistas.

Mas vejamos quais os principais pontos defendidos no documento de 30 páginas com que os conservadores esperam vencer folgadoamente as eleições marcadas para 3 de Maio.

Política europeia: desvalorização da «libra verde» que permita aos produtores agrícolas britânicos uma posição mais competitiva, congelamento dos preços agrícolas europeus, redução das despesas comunitárias e da contribuição britânica para o orçamento da CEE e co-ordenação da política estrangeira dos países membros da CEE.

Sindicatos: limitação dos direitos dos piquetes de greve e da contratação e generalização da votação por boletim secreto quando se trate de conflitos de

Explosões em bancos franceses

Oito bancos sofreram hoje estragos em consequência de explosões provocadas aparentemente por separatistas corsos.

Sete dos bancos estão situados em bairros da capital. O outro fica no subúrbio de Neuilly. Ninguém ficou ferido devido aos atentados bombistas.

Um anónimo que telefonou para as agências noticiosas disse que os bancos foram atacados por comandos da Frente Nacional de Libertação Corsa (FNLC), uma organização da ilha francesa do Mediterrâneo.

trabalho.

Política económica: redução dos impostos directos, desnacionalização da indústria espacial e dos estaleiros navais, redução das despesas públicas e da inflação, medidas de estímulo à poupança e aos investimentos que criem postos de trabalho produtivos.

Política estrangeira: após as eleições na Rodésia, convirá «voltar a legalidade, dar passos no sentido do levantamento das sanções e ajudar esse país a obter um reconhecimento internacional».

Irlanda do Norte: manutenção da união com a Grã-

Bretanha, eliminação do terrorismo e restabelecimento da lei e da ordem. Fora de questão a amnistia aos terroristas.

Pena de morte: debate na Câmara dos Comuns sobre o restabelecimento da pena de morte, suprimida na Grã-Bretanha desde 1965.

Apoio massivo dos EUA para a Turquia

O presidente Carter pediu ao Congresso que conceda à Turquia um apoio económico suplementar imediato de cem mil-

hões de dólares, de modo a que este país possa enfrentar as suas dificuldades internas.

A Casa Branca vai também

Desmantelamento das "Brigadas Vermelhas"?

Os juizes italianos que dirigem as investigações acerca das actividades da organização terrorista «Brigadas Vermelhas» têm prontos 40 mandados de captura contra elementos deste grupo, soube-se ontem em Roma.

Entretanto, os juizes interrogaram ontem durante quatro horas Toni Negri, acusado de integrar a «directão estratégica» das Brigadas e de haver conduzido as negociações com a família de Aldo Moro, em Abril do ano passado.

O juiz Aldo Fais declarou ontem aos jornalistas que «as provas contra Negri e os seus cúmplices são muito consistentes».

O presidente italiano, Alessandro Pertini, enviou uma mensagem aos magistrados que se ocupam da investigação,

manifestando-lhes a sua «total solidariedade por terem defendido com lealdade e coragem as instituições da República Italiana».

Entretanto, centenas de jovens lançaram ontem fogo a autocarros no centro de Roma, como protesto contra a referida operação policial.

Não há notícias de ferimentos pessoais.

Anteriormente, a polícia impediu uma marcha que centenas de jovens que pretendiam organizar junto da universidade.

Então os manifestantes espalharam-se a correr pelas ruas, tendo lançado uma bomba incendiária contra uma sede do partido comunista italiano, pegando fogo a alguns automóveis estacionados junto ao local.

Capitalista chinês

dirige delegação de Pequim

A República Popular da China enviou uma delegação à Europa Ocidental chefiada por um homem que foi um dos mais poderosos capitalistas antes da tomada do poder pelos comunistas, em 1949 — informou hoje a agência noticiosa Nova China.

A Nova China disse que a delegação que visitará a Alemanha Federal, Suíça e França deixou hoje Beijing e deverá visitar a Feira de Hannover bem como companhias, fábricas e centros de pesquisa em Bona, Hamburgo e Munique antes de seguir para a Suíça.

O chefe da delegação, Rong Yiren, um antigo capitalista, é agora vice-presidente da Federação Chinesa da Indústria e Comércio, director executivo do Banco da China, membro do Comité Permanente do Congresso Nacional Popular e vice-presidente do Comité Nacional

da Conferência Consultiva Popular da China — acrescenta a agência.

Esta missão promovida pela Conferência Consultiva é a primeira a ser enviada ao estrangeiro. Esta conferência foi organizada para dar voz aos grupos e indivíduos não-comunistas da China.

A delegação inclui cientistas, técnicos, especialistas de gestão económica, industriais e homens de negócios e, segundo a Nova China, alguns deles foram educados na RFA.

Antes de deixar Beijing, Rong Yiren afirmou à agência que «esta visita fornecer-nos-á uma visão detalhada da economia e das técnicas avançadas da RFA e penso que esta missão contribuirá para fortalecer a amizade entre os dois países e os seus povos bem como os intercâmbios científico, tecnológico e comercial entre os dois países».

Explosão em Rawalpindi: 40 mortos

Morreram quarenta pessoas e 50 ficaram feridas, em consequência da explosão que ontem se verificou num armazém de pirotecnia, no centro de Rawalpindi, soube-se de fonte oficial.

O exército e os socorristas civis levaram a cabo as operações de remover os escombros. Mais de uma dezena de casas e de lojas foram destruídas pela explosão e cerca de outras 40 ficaram danificadas.

Trinta cadáveres não puderam ser identificados. Quanto

aos feridos, 12 deles estão em estado grave, segundo as autoridades. O balanço corre o risco de se tornar ainda mais pesado a avaliar pelos destroços por remover num bairro popular fortemente povoado.

Numerosas vítimas foram atingidas em plena rua, pelos estilhaços que foram projectados a algumas centenas de metros em redor, a uma hora de grande movimento no bairro comercial.

RFA

Mil automóveis

a funcionar

sem gasolina

Devido à escassez mundial do petróleo, a indústria automóvel da Alemanha Federal começará brevemente a realizar ensaios com veículos propulsores com uma mistura de gasolina e álcool, ou com hidrogénio.

A partir de Outubro, com o patrocínio do Governo, começa uma experiência em grande escala, com um milhar de automóveis utilizando como combustível uma mistura sólida de pó de ferro, níquel e titânio.

Este pó, misturado com oxigénio, liberta hidrogénio, que é queimado nos motores.

Outro combustível que vai ser testado em 600 veículos, é uma mistura de 85 por cento de gasolina com 15 por cento de álcool metílico.

O álcool metílico é obtido a partir de carvão, matéria prima que, ao contrário do petróleo, abunda na RFA.

BUISSON

VIAGENS - TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 56 68 23
Telex BUSTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

AFRICA

ALEGRIA EM CAMPALA

Amin substituído por Ysuf Lule

A população de Campala, capital do Uganda, ocupada ontem pelas forças conjuntas do Exército tanzaniano e dos exilados ugandeses da Frente Nacional de Libertação do Uganda (FNLO), festejou ruidosamente a queda do presidente Idi Amin, dançando e bebendo nas ruas durante toda a noite juntamente com os libertadores.

Ontem à noite a FNLO anunciou pela Rádio-Campala a formação de um governo provisório dirigido por Ysuf Lule, presidente do Comité Executivo da Frente e que será o novo presidente do Conselho, ministro da Defesa e comandante-chefe das Forças Armadas. O antigo presidente Milton Obote, que fora derubado pelo general Amin, não faz parte da equipa que agora tomou o Poder.

Yusuf Lule, num apelo à popu-

lação, num apelo à população, preveniu-a contra todos os actos individuais de represálias e prometeu eleições logo que as circunstâncias o permitam.

Ontem os combates prosseguiram na estrada para Jinja, a 80 quilómetros a leste de Campala.

Segundo informações não confirmadas, Idi Amin estaria tentando organizar a resistência nesta região.

Na frente diplomática considerada-se geralmente que o novo regime será reconhecido rapidamente pela maior parte dos governos ocidentais. Os Estados Unidos, em especial, já entraram em contactos com a FNLO e esperam uma melhoria nas relações com o Uganda, tal como o deixou entender ontem em Washington o porta-voz do Departamento de Estado.

Fracassadas negociações sobre o Chade

A segunda conferência de Kano, na Nigéria, sobre a reconciliação nacional no Chade terminou ontem sem que os participantes tivessem chegado a acordo. Vai ser convocada uma terceira conferência logo que seja possível. Entretanto o Con-

selho do Estado Provisório lançou um «apelo fraterno» à Nigéria para que sejam libertados o presidente do Conselho de Estado Provisório, Gukuni Ueddi, e o dirigente do Conselho do Comando das Forças Armadas do Norte, Hissenne Habre.

AMÉRICA LATINA

Sandinistas resistem em Esteli

Forças da Frente Sandinista de Libertação Nacional continuam a resistir aos ataques da Guarda Nacional, na cidade de Esteli.

Os guerrilheiros controlam o centro da cidade enquanto as tropas do general Somoza permanecem no Norte, perto da zona do seu quartel.

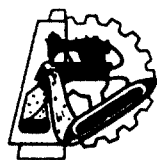
Ontem, pela primeira vez, a Cruz Vermelha conseguiu fazer chegar socorros a Esteli (150 quilómetros ao norte de Manágua), mas as informações sobre o número de mortos, feridos, ou a situação real do combate são confusas.

Entretanto, a «FSLN» distribuiu nas Honduras um comunicado militar informando sobre os combates nas diversas regiões registando a ocupação de várias localidades e o aniquilamento de numerosas guarnições militares.

Todas as transmissões terrestres entre Manágua e o resto do país estão suspensas desde ontem.

Por outro lado, foram decididas grandes manifestações de massas para as próximas horas em todo o país, por duas centrais sindicais, a «Confederação Geral do Trabalho», de inspiração marxista e a «Confederação Nacionalista», de tendência social-cristã.

Estas manifestações destinam-se a contribuir para o desenraizamento da ditadura e a protestar contra o aumento dos preços.



Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

Informação sobre a situação da contratação no sector têxtil

O GOVERNO NEGA-SE AO DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL!

Aos trabalhadores do sector

A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

Conforme repetidamente temos vindo a informar, desde o dia 4 de Agosto de 1978, data da entrega da proposta de reajustamentos salariais ao patronato, que os trabalhadores do sector têxtil estão em luta por melhores condições de vida e de trabalho.

Após um mês de boicote persistente por parte do patronato nas negociações directas, desde o dia 30 de Outubro de 1978 que o Governo tem o processo sob sua responsabilidade. Entretanto, em vez de tomar medidas que levassem à conclusão rápida das negociações, o Governo teve posteriormente um comportamento igual ao dos patrões, escudando-se em sucessivas manobras dilatórias e, ao fim de mais de 80 dias de completo silêncio, veio a satisfazer de forma escandalosa aquilo que o patronato sempre quis, e pelo que nomeadamente sempre se bateu, uma comissão técnica para elaborar uma PRT!

Por seu lado, a Comissão Técnica Governamental, desde o dia 22 de Janeiro até ao momento, em nada esclareceu os representantes sindicais sobre as diversas dúvidas que desde o primeiro momento temos vindo a levantar, no que se refere à matéria a incluir na referida portaria, e ainda quanto aos salários de miséria que o Governo Mota Pinto/PPD/CDS pretende impor para o sector.

Entretanto, desde Outubro de 1978 que os responsáveis do Ministério do Trabalho, nomeadamente o ministro e a secretária de Estado, mantêm a sua recusa em dialogar com os representantes dos trabalhadores, em clara posição provocatória e escandalosa, que continua a pretender esconder, no fundo, o seu evidente receio em enfrentar a CNS e responder (?) às questões que vêm sendo desde há muito colocadas, particularmente, as exigências que os trabalhadores vêm fazendo no sentido de verem contempladas as suas justas reivindicações.

Tal atitude dos actuais responsáveis pelo Ministério do Trabalho, traduz afinal, a sua constante via da política do facto consumado e contrasta à evidência, com a manifesta abertura ao diálogo que os trabalhadores insistentemente têm demonstrado ao longo de todo este processo.

A POLÍTICA SALARIAL PREFERIDA PELO GOVERNO DO PATRONATO

Além dos prejuízos causados com as manobras dilatórias já denunciadas, o Governo, nomeadamente o Ministério do Trabalho, pretende agora impor salários de miséria e dividir os trabalhadores, através da diferenciação das tabelas salariais.

Assim, segundo informações que chegaram à CNS, tivemos conhecimento das tabelas salariais que o Governo pretende fazer publicar, as quais se traduziriam numa autêntica injustiça escandalosa para os trabalhadores do sector.

A exemplo, citamos as propostas sindicais e governamental para o grande grupo H, que abrange cerca de 60% dos profissionais do sector

SUBSECTORES	Proposta sindical Grupo H	Proposta governamental - Grupo H	DIFERENÇA
Têxtil algodoeiro	7400\$00	7100\$00	- 300\$00
Malhas	7400\$00	6600\$00	- 800\$00
Vestuário	8000\$00	7600\$00	- 400\$00
Lanifícios e tapeçaria	8000\$00	7100\$00	- 900\$00
Cordoaria e redes	8000\$00	7100\$00	900\$00

Tal proposta governamental traduzir-se-ia num aumento médio que ficaria muito aquém dos próprios limites impostos pelo derrotado decreto dos 18%, dado este e para o nosso caso, apontar para um cálculo percentual com base na massa salarial efectivamente paga em 31 de Dezembro de 1978.

De facto, de acordo com um estudo feito na base das folhas de salários enviadas pelo patronato à Previdência, referentes ao mês de Dezembro de 1978, concluiu-se que a tabela salarial apontada pelo Governo representaria efectivamente um aumento médio percentual escandalosamente inferior a 10%..., como ressalta da última coluna do quadro seguinte

SUBSECTORES	Situação salarial em 31/12/78 relativamente à tabela da PRT em vigor	Aumentos propostos pelo Governo em relação à actual tabela da PRT	Aumentos propostos pelo Governo em relação ao efectivamente pago em 31/12/78
Lanifícios	- 11,1%	- 14%	- 2,6%
Cordoaria	- 12,2%	- 13,7%	- 1,2%
Tapeçaria	- 15,1%	- 13,5%	- 1,3%
Malhas	- 8,1%	- 16,5%	- 7,8%
Vestuário (em estudo)			
Têxtil algodoeiro (idem)			

Daqui se deduz que a proposta salarial reivindicada pelos trabalhadores, além de ser plenamente justa, é economicamente comportável pelo sector, e, a aprová-lo, está o facto de tais salários já serem praticados em várias empresas.

Se à política salarial injusta e provocatória que o Governo neste caso pretende impor, acrescentarmos a sua intenção de aumentar ilegalmente o horário de trabalho para o subsector lanifício, bem como a intenção de dividir os subsectores têxtil e de malhas facilmente confirmamos os objectivos destruidores das conquistas dos trabalhadores que este Governo fora da lei, Governo do grande capital, pretende atingir.

Face a tão grave situação, provocada pelo patronato e seu Governo, a CNS alerta mais uma vez todos os trabalhadores do sector e toda a opinião pública em geral, exigindo entretanto que a PRT seja publicada com a máxima urgência e contemple a proposta salarial reivindicada pelos trabalhadores.

Finalmente, a CNS, além de responsabilizar o Governo pelas consequências das posições que os trabalhadores do sector venham a tomar na defesa da melhoria das suas condições de vida e de trabalho, declara-se mais uma vez, disposta ao diálogo com o Governo no sentido de se encontrarem soluções que contemplem as justas propostas dos trabalhadores.

- Pela entrevista imediata com o secretário de Estado do Trabalho!
- Pela saída de salários dignos e justos de acordo com a proposta sindical!
- Pela publicação imediata da PRT!
- Contra a retirada de regalias!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 9 de Abril de 1979

A CNS DO CCTUV/ST
OS SINDICATOS SUBSCRITORES
O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO

CIENCIA

Começou há 18 anos a aventura do homem no Espaço

Passaram 18 anos desde que, em 12 de Abril de 1961, Yuri Gagarine entrou pela primeira vez no espaço cósmico e contornou o globo terrestre. Milhões de pessoas seguiram então, algumas com incredulidade, a primeira aventura do homem no Cosmos.

«Vamos!» — proferiu Yuri Gagarine quando na rampa de Baikonur (União Soviética) se puseram em marcha os motores do foguetão, com uma potência de 20 milhões cavalos força. Eram 9 horas e 7 minutos (hora de Moscovo).

As 10 e 56, Gagarine aterrava nos arredores da aldeia de Smelevka, junto do Volga, depois de ter percorrido uma órbita terrestre. Nesses 108 minutos estavam condensados anos inteiros de intenso trabalho de muitas colectividades.

A partir das primeiras informações sobre o importante acontecimento, centenas de jornalistas de todo o mundo assaltaram a agência telegráfica da União Soviética. Fazendo eco da opinião pública, o jornal inglês «Sun» escreveu que o lugar de Gagarine na história não tinha paralelo: era o primeiro desbravador do Cosmos, o primeiro a estar no espaço e a dele regressar, para nos contar esse maravilhoso sucesso.



Yuri Gagarine morreu em 1968, com 34 anos, durante um

voo de treino de rotina. Um preço elevado que, por vezes, a humanidade tem que pagar pelos avanços. Mas o progresso é imparável e hoje, 18 anos passados, o homem habituou-se a estar no Cosmos.

Quando se assinala este ani-

versário do primeiro voo espacial tripulado, dois cosmonautas soviéticos, Vladimir Liakov e Valeri Riumine, trabalham a bordo de um laboratório orbital — Saliut-6 — ensaiando experiências tecnológicas que permitem a obtenção de materiais novos, impossíveis de conseguir na Terra, e recolhendo os elementos de adaptação físico-biológica que permitirão levar o homem mais longe, através do Cosmos.

Fracasso da missão Soyuz 33

A nave espacial soviética Soyuz 33, a bordo da qual seguia uma tripulação soviético-búlgara, não logrou acoplar ao complexo orbital Saliut-6/Soyuz 32, informou a TASS.

A agência refere que, em virtude das anomalias surgidas no pro-

cesso de aproximação das aeronaves, a acoplagem foi cancelada, preparando-se agora o comandante soviético Nicolai Rulavichinikov e o cosmonauta búlgaro Georgi Ivanov para «regressar à terra».

Este foi o primeiro fracasso

registado no programa espacial Intercosmos, levado a cabo pela URSS, e no âmbito do qual foram anteriormente lançados para o espaço, juntamente com os cosmonautas soviéticos, cosmonautas da Checoslováquia, Polónia e RDA.

Canal da Crítica

"O fascismo é uma minhoca..."

O programa da Juventude Musical Portuguesa talvez não quisesse provar como se faz uma bela emissão de variedades. Mas fez-lha. A demonstração fica feita de que a ausência de meios humanos e técnicos não passa de desculpa. Desculpa de mau pagador.

Sempre o mesmo trajecto. Sérgio Godinho no ensaio, Sérgio Godinho no palco, Sérgio Godinho entrevistado. Sempre o mesmo trajecto, a monotonia nunca. Nem tudo se explicará pela personalidade do cantor. A realização, a montagem, a qualidade da imagem (esta com invenção de cambiantes ajustadas à criação de uma atmosfera tem muito a ver com o êxito pleno desta emissão.

Sem dúvida: há por ali um vi-veiro de gente nova a justificar a confiança e o aumento de responsabilidades. Até onde irão se forem acarinhados e lhes proporcionarem razoáveis condições de trabalho?

Entretanto, connosco para todo o serão (um serão aqui com Holocausto, ali com o indutor do pelintriado mental) vai ficar a voz do Sérgio Godinho na sua canção de aviso:

*o fascismo é uma minhoca
que se infiltra na maçã
ou vem com botas cardadas
ou com pezinhos de lã...*

O trovador acorda as consciências. Passa um clarão na TV...

NOTÍCIAS "PEQUENAS"

Reuniu-se a Assembleia da Freguesia de Odivelas. Em discussão, a inexistência de um único jardim infantil em zona tão habitada.

No Porto. O bairro miserável. Um barraco — uma toca, se preferem ou se tiverem ouvidos, demasiado sensíveis (acontece!) uma «habitação degradada». Dentro do barraco, um casal, ele doente, só ela a trabalhar. E com sete filhos. Tudo no barraco.

Não percebi o nome. Desculpem. Não, não será falta de atenção. Passou-me. Ou não sei como se escreve, talvez isso. Trata-se de uma povoação lá para os confins da Lousã. «Os doentes se querem ir ao médico têm de percorrer dezenas de quilómetros a pé...». Aqui esiséravel. Um barraco — uma toca, se preferem ou se tiverem ouvidos, demasiado sensíveis (acontece!) uma «habitação degradada». Dentro do barraco, um casal, ele doente, só ela a traba-

lhar. E com somodá-los com estas coisas...

PARA A CGTP 54 SEGUNDOS...

A Intersindical, CGTP-IN, efectuou uma conferência de Imprensa a propósito das comemorações do 1.º de Maio. Houve reportagem.

Sabe-se como em geral as conferências de Imprensa não são muito concorridas. Vão lá os representantes de órgãos de informação, para isso servem. Daí que se não entenda muito bem a preocupação da câmara em dar as cadeiras vazias do fim da sala. Seria por uma razão estética?

Acrescente-se que a dita reportagem valeu a imensidão de...54 segundos.

A caminho do socialismo não sei se vamos. Que a RTP vai a caminho do abismo, isto sei.

TOLSTÓI: A VISITA ENCANTADA

Um filme, produzido na União Soviética é raridade na televisão portuguesa. É mesmo caso para deitar foguetes. Lamentavelmente, pois a TV de lá é das mais avançadas, das mais ricas e das mais vivas do mundo.

Tratava-se, ontem, de um documento sobre a vida de Leão Tolstói. Sem dúvida, um documentário de notável qualidade artística, para nós prejudicado, como acentuou Fernando Namora, pela ausência da cor.

Estava bem longe de ser um documentário exaustivo. Os documentários têm muito da sorte dos colóquios: a brevidade condena-os a deixar muita coisa para trás. Mas este colóquio cumpriu a missão afectiva para os tolstoianos de visitar os lugares santos, de conhecer as casas, as árvores, a atmosfera que rodeou a criação de algumas obras principais do génio humano.

Não sendo, portanto, uma biografia exaustiva nem um ro-

teiro completo, o documentário esteve bem longe de deixar tudo no vago, como pretendeu Fernando Namora. Algo de essencial amplamente se concretizou: a profunda adesão de Leão Tolstói à compreensão da necessidade de transformarmos o mundo, o seu amor ao povo russo, as suas raízes no chão pátrio capazes de estalar cimentos de preconceitos classistas.

O texto era rigoroso e de uma sobriedade exemplar. O locutor pronunciou mal a palavra «caracteres» — e só por isso mereceria o rigor do castigo de Fernando Namora.

Que sorte para os locutores apresentadores e colaboradores da televisão portuguesa, que sorte Fernando Namora não ser crítico de televisão...

Venham mais filmes da União Soviética. Portugal precisa de diversificar as suas relações económicas e também as suas soluções culturais.

A ARANHA TEM MUITAS PATAS

Na «retorta da confusão», o indutor do pelintriado mental. A vender tumultuosamente a sua banha de cobra. A cabeça mais desvaída deste mundo. É possivelmente também do outro.

Nem senso, nem lógica, nem respeito pela verdade, nem medo do ridículo. Primeiro, fala-se; depois se verá...

Talvez se candidatasse ao primeiro prémio da irresponsabilidade. Ou, quem sabe, mais não pretendesse além de mostrar à RTP como se faz um programa humorístico...

Posto face a situações concretas, o indutor refugia-se na lengalenga interminável da enfrasea rebulicionária e pernóstica, entre Cantinflas e Idi Amin.

Ah, este prazer do Directissimo de descer às fossas da humanidade e da política! Numa semana, o Alpoim Calvão, na outra, o Arnaldo Matos. Como diz o outro, cada qual no seu género...

Teimosamente, na nossa memória a canção de Sérgio Godinho:

*O fascismo é uma minhoca
que se infiltra na maçã:
ou vem de botas cardadas
ou com pezinhos de lã...*

Que, para efeitos operacionais, se poderia traduzir assim:

*A minhoca do fascismo
vai à TV, quem diria:
aqui temos o Calvão,
Arnaldo Matos e Cia...*

Imperturbável a aranha tece a confusão.

Hoje



«Jean Christophe» que será exibido no II Programa pelas 22 e 30

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — uma breve informação nacional e internacional.
- 18.35 O Clube do Rato Mickey
- 19.05 País, País — a actualidade regional.
- 19.20 Letras Malúsculas — seis séculos à procura da História.
- 19.50 Manuel e Beatriz — mais um episódio da minitelovela produzida para assinalar o Ano Internacional da Criança.
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.35 «O Astro» — episódio n.º 128.
- 21.00 Boletim Meteorológico
- 21.15 Telefutebol Especial — apresentação de Rui Romano.
- 21.45 Espaço Musical — Tânia Achot interpretará 24 «Prélúdios» de Chopin.
- 22.35 Limite — as árvores não morrem de pé.
- 23.30 24 Horas — último serviço noticioso do dia.
- 23.45 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30 Saravah — apresentando Claudia Savaget.
- 21.00 História da Aviação — 2.º episódio.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 «Jean Christophe» — 6.º episódio.
- 23.10 Fecho

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/45 918, arquivo 14, para o estabelecimento concelho de Lisboa, de modificação do traçado da linha a 10 kV, n.º 1512, entre os apoios n.ºs 3 e 7, com um aumento de 60 metros no comprimento, no Bairro da Musgueira, na cidade de Lisboa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

**DESTAQUES
I PROGRAMA**

Limite (22.35)

II PROGRAMA

História da Aviação (21.00)

Música Aberta

2.ª Feira 16/4

As 22 h

**RÃO
KYAO**

FOGÕES DE SALA

CONSTRUIDOS EM XISTO,
TJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO

Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 — PORTO

*
Envia-se catalogo illustrado contra
50900, restituíveis no acto da compra

**A PARTIR DO
PRÓXIMO SÁBADO**

na COMUNA

SEIVA TRUPE
apresenta

**PERDIDOS NUMA
NOITE SUJA**

DE PLINIO MARILYN
CENARIOS DE ROSE ANTONIO
ENCENAÇÃO DE JOSÉ VALENTIM LEMOS

DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGOS SÓ AS 16 H

PRACA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES PELO TEL. 762624

**DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR**

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA - Telef. 36 68 08

PILHAGALINHAS

Encenação de
José Valentim Lemos

SÁBADO, AS 16.00
DOMINGO, AS 11.00

a gruta

Criação teatral de
José Valentim Lemos
e José Gil

SÓ DOMINGO, AS 16.00

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA NACIONAL

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

Amanhã

I PROGRAMA

19.05: País, País; 19.25: Documentário; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1 — com o Boletim Meteorológico; 20.25: «Requiem» de João Lourenço Rebelo-Missa «Pro-Defunctis»; 21.10: Eurovisão — Caminho da Cruz, por Sua Santidade João Paulo II. Transmissão directa do Coliseu de Roma, 22.15: Fecho

II PROGRAMA

20.32: A Terra de Onde Veio Jesus. 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube — «Encenação das Almas»; 23.30: Fecho

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucopia

*E não se pode
exterminá-lo?*

cenas de
Karl Valentin

CURTA CARREIRA
3.ª a sáb. às 21.30
Domingo só às 17.30

Desconto 40% estudantes e sindicaliza-
dos graças ao apoio F. Gulbenkian

«Que belo espectáculo, senhores!» —
R.D., «O Jornal»
Subs. Inst. Alemão
SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA

GH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Valente 11 - 875626

IVONE SILVA

«FELIZ NATAL
AVOZINHA»

DE GILBERT LEAUTIER
ENCENAÇÃO DE CAR-
LOS FERNANDO

«Uma excelente
encenação de
Carlos Fernando»

TODAS AS NOITES AS
22.00 H
MATINÉES AOS SÁBADOS
AS 16.00 H
DOMINGOS SÓ AS 16.00 H
FOLGA AS 2.ªs-Feiras

INTERDITO A MENORES
DE 13 ANOS

2.º MÊS



"California Suite": estreia em Londres

Com a presença da rainha mãe de Inglaterra e das princesas Margarida e Ana, estreou-se em Londres, no Odeon Leicester Square, no dia 19 de Março, o filme "California Suite" e cuja receita reverteu a favor do Fundo de Beneficência dos Actores de Cinema e Televisão. À chegada a rainha cumprimenta os artistas convidados, vendo-se na foto Maggie Smith e Alan Alda, protagonistas do filme e, ainda, Donald Sutherland

NA RDP

Cadafaz de Matos retrospectiva cultura musical autóctone

Irà hoje para o «ar», pelas 22 e 30, através da rubrica «Fórum» da RDP, a 2.ª emissão do programa «A Linguagem e o Mito na Música Portuguesa», da responsabilidade de Manuel Cadafaz de Matos.

«A Linguagem e o Mito na Música Portuguesa», segundo um extracto da apresentação do programa, pretende ser, «... num país onde a língua inglesa se lê, se escuta, se compra ou se impinge mais do que nenhuma outra, num país onde a música anglo-americana quase assume o papel de rico senhor feudal em relação a outras colocadas em papel secundário, a **Coragem e o Sinto**».

«Coragem porque, sendo até aqui quase sempre tão menosprezado o processo cultural da nossa canção (sobretudo a canção do passado), este programa vem reivindicar a viva voz do

que, até agora, quase sempre tem ficado em arquivos discográficos, a maioria deles particulares. Sintoma poder-se-á dizer o sintoma de que, quer alguns queiram quer não, temos uma cultura musical autóctone, muito rica de passado, mas sobretudo de futuro, que urge conhecer. É essa cultura musical portuguesa, enriquecida com a tomada de consciência de quem irá seguir estas emissões participando nelas de igual modo, que irá ser posta semanalmente em equação neste programa...»

Os temas a tratar na emissão de hoje serão os seguintes: o início da gravação em Portugal; questões de ordem técnica ligadas com o problema da feitura dos discos entre nós; os percursos da gravação em Portugal; entrevista com Rogério Leal, técnico de gravação de discos.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: California Suite.
Realização: Herbert Ross (USA-1978)
Argumento: Neil Simon.
Fotografia: David M. Walsh.
Música: Claude Bolling
Montagem: Michael A. Stevenson.

Interpretação: Alan Alda (Bill Warren), Jane Fonda (Hannah Warren), Maggie Smith (Diana Barrie), Michael Caine (Sidney Cochran), Walter Matthau (Marvin Michaels), Elaine May (Millie), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinema: Mundial.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Neil Simon, escritor de sucesso, parece fadado a trabalhar para o cinema. Senhor de uma técnica do diálogo baseada no ritmo frenético, Simon dá, normalmente, a hipótese aos actores de se esmerarem num cabotinismo que, apesar de irritante, é espectacular (foi o caso de Richard Dreyfuss em *The good-bye girl*). Porém, fados do destino ou trabalho em série, o gás que o tem animado parece estar a perder força e jeito. Durante uma quarta de hora ainda se nota a «pata» do autor (exactamente o período em que Jane Fonda aparece), com Maggie Smith e

"Um apartamento na Califórnia" de Herbert Ross

Michael Caine as coisas ainda vão suportáveis (graças aos actores), mas, nos restantes entrecios, o recurso às piores convenções do *boulevard* de quinta ordem em que o filme cai, torna-o simplesmente uma coisa idiota.

Temos assim um meio filme visível e uma outra metade insuportável, como se Neil Simon, feito fabricante de argumentos como quem fabrica salsichas, andasse a encher o espaço de hora e meia com o que lhe vinha à cabeça, de momento, sem cuidar de coisa alguma. Ora se as suas ideias são, por vezes, curiosas, na generalidade dos casos parecem mais um conjunto de gavetas onde estão todos os recursos fáceis da comédia (incluindo «a pequena na cama e a mulher no quarto ao lado»).

Herbert Ross, que não ultrapassa a craveira do funcionário competente, filma como sabe, ou seja, certinho e sem erros, *zoom* aqui *zoom* acolá, campo-contracampo e etc., dentro das regras escolares e das normas *standard* da indústria. O resultado é um filme onde só alguns actores (os citados) salvam a honra do convento, profissionais que são e com talento. Na globalidade, porém, um filme oco recheado de coisa nenhuma.



Jane Fonda: no quarto de hora em que aparece, o filme é visível

EM ÉVORA

Retrospectiva de Animação

A projecção de filmes e a edição de folhetos constituem a primeira de uma série de iniciativas que o Clube Eboense de Banda Desenhada e Desenho Animado - EBANDA - vai promover para a divulgação do cinema de animação.

Dentro deste âmbito, o

EBANDA promove em Évora, durante o corrente mês, uma retrospectiva do filme de animação canadiano, iniciativa que tem a colaboração da Casa de Cultura da Juventude de Évora, do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e da Embaixada do Canadá em Lisboa.

A FARRACA

APENAS
6.ª E SÁBADO

21.30 h — 4 ÚNICOS
ESPECTÁCULOS

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

AO QUÍSTO CHEGOU

Encenação de A. BOAL

2 CHAMADAS DE ATENÇÃO! ATENÇÃO! ATENÇÃO!

SEXTA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO

2 SESSÕES ÀS 20.30 — 22.45
HOJE ÀS 21.45

GRANDIOSA ESTREIA DE
TERESA MADRUGA e
ANTÓNIO FEIO

NA INADIÁVEL REVISTA!

ADOQUE
teatro

TEL. 87 44 76

Com
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
e HENRIQUE VIANA

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs
às 21.45

6.ªs e sábados
2 sessões
20.30 e 22.45

Domingo Tarde
às 16 horas
Noite às 21.45



MAGDA CARDOSO
Extraordinária no bailado «Varennu»



CANTE COM
OS ARTISTAS
O ESTRIBILHO

«Ó ROSA
ENXOTA O
PINTO»

EXPLOSIVO!

NA ESTEIRA DO ÉXITO
FANTÁSTICO DE
"O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL"

URSULA
ANDRESS STACY
KEACH

A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

UMA AVENTURA NO LIMITE DO IMPOSSÍVEL
NUM CENÁRIO TERRÍVEL E FASCINANTE!



UM EXCLUSIVO
MUNDIAL FILMES

2.ª

SENSACIONAL

Interdito a men 18 anos

Contem cenas eventual/ chocantes

semana

POLITEAMA

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Théâtre'en Poudre" no Bairro Alto

"THÉÂTRE'EN POUFRE", de e por Anne Lecoureur e Ricardo Mosner. No G.A.C. (Trav.ª do Poço da Cidade, 40-Bairro Alto), 4-4-1979.

Faz agora um ano, mais coisa menos coisa, que este pequeno grupo parisiense passou por Lisboa (pelo Zodiaco). Viera então a Portugal a convite do C.I.T.A.C. e nessa altura não me foi possível vê-lo por razões que, entretanto, esqueci. Instalou-se agora numa pequena cave situada no Bairro Alto, aqui a dois passos do "D.L.", partindo posteriormente para uma digressão por Espanha.

"Théâtre'en Poudre" é um espectáculo tipicamente de café-teatro, como infelizmente não se faz por cá, com os ingredientes necessários para ajudar um público disposto a divertir-se enquanto bebe uns púcaros (se possível), sem por isso menosprezar a sua inteligência nem deixar de ser razoavelmente contestatário, e, sob o ponto de vista técnico, bem preparado e bem realizado.

O espectáculo compõe-se de uma série de «sketches», mais ou menos breves, que permite aos dois actores parodiar algumas situações conhecidas (como a do encenador com o actor e a do mestre com os alu-

nos), desviando-se por vezes para zonas menos inconvenientes e mais profundas (sobretudo pelo tratamento dado aos temas), embora mesmo aí sem perder de vista a tónica do humor e da paródia. É o caso do número da galinha em que se faz o processo do machismo de forma menos óbvia do que o habitual.

O espectáculo acaba como começa: com uma paródia a Shakespeare (em especial «Macbeth») e pelo meio atravessa áreas do absurdo, da sátira, da caricatura. Nem sempre, porventura, o lugar-comum está ausente mas, em compensação, sempre os actores revelam excelentes capacidades de expres-

são, multiplicidade de registos, força de improvisação e comunicação. Se Ricardo Mosner revela mais moderadamente essas possibilidades, Anne Lecoureur é, evidentemente, senhora do espectáculo, graças não só às capacidades que revela como actriz, mas também à forma como se exprime através do rosto (os olhos, em especial), do corpo (como acrobata e bailarina), da voz.

Não sendo nem querendo ser um grande espectáculo, «Théâtre'en Poudre» constitui uma hora e picos bem passada, que se recomenda aos possíveis interessados.

Vanessa Redgrave produz "a luta do povo palestino"

A actriz britânica Vanessa Redgrave declarou ontem em Londres, a propósito do filme «A Luta do Povo Palestino», que produziu e cujo papel principal desempenha, que esta obra representa o auge da sua carreira artística, além de que era o seu «tema favorito de discussão».

Vanessa Redgrave produziu estas afirmações no decorrer de uma entrevista concedida a um semanário de língua árabe editado em Londres. A conhecida

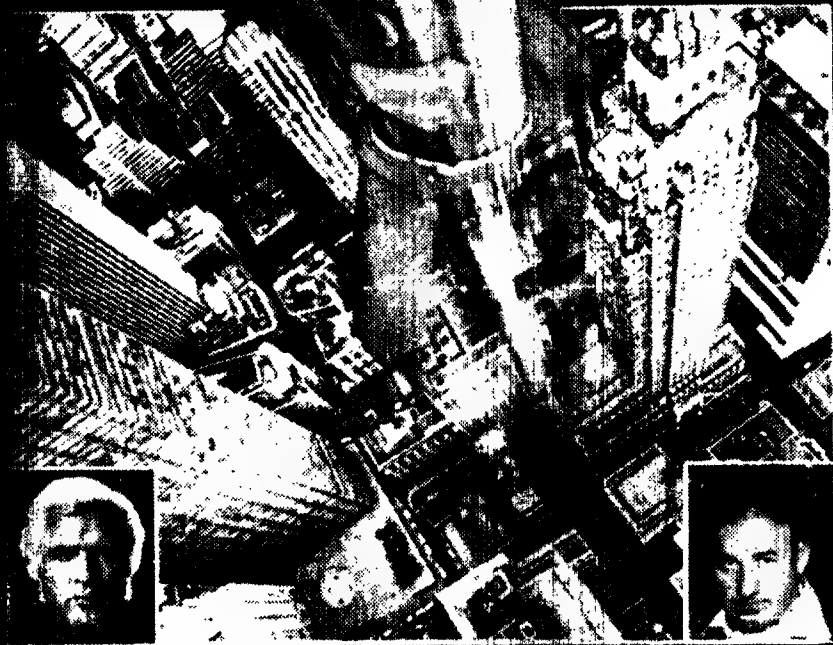
actriz revelou igualmente ir acompanhar o filme numa digressão de projecção pelo Próximo Oriente, que deve ter início dentro de uma semana no Kuwait.

Vanessa Redgrave precisou que preparava «um novo filme sobre a revolução palestina», que será rodado no Sul do Líbano e que retratará a vida de Kamal Aduan, Ussef Nazar e Ekmal Nasser, «três heróis assassinados pelos sionistas», em 1973, em Beirute.

O maior espectacular acontecimento
stória do cinema

SUPERMAN

O FILME



ALEXANDER SALKIND APRESENTA MARLON BRANDO
GENE HACKMAN NO FILME DE RICHARD DONNER

SUPERMAN

CHRISTOPHER REEVE • NED BEATTY • JACKIE COOPER
GLENN FORD • TREVOR HOWARD • MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER • VALERIE PERRINE • TERENCE STAMP
PHYLLIS THAXTER • SUSANNAH YORK

Argumento de MARIO PUZO • DAVID NEWMAN • LESLIE NEWMAN e ROBERT BENTON
Consultor creativo: TOM MANKIEWICZ Produtores executivos: ILYA SALKIND e PIERRE SPENGLER
TECHNICOLOR — PANAVISION Produção de ALEXANDER e ILYA SALKIND

APRESENTADO EM PORTUGAL POR
MUNDIAL FILMES

NAO ACONSELHAVEL A MENORES
DE 13 ANOS

4.ª

SEMANA

O MAIOR FILME DO ANO!

Sexta-feira, Sábado e Domingo

4 sessões às
14-16.30-19-21.30 h

IMPÉRIO

UMA LUFADA DE BOA DISPOSIÇÃO

O GRANDE FILME
DAS FESTAS
PARA TODA A FAMILIA

O NOVO GRANDE
EXITO DE

GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE
SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS
DA HISTÓRIA DO CINEMA

A GRANDE
CARRAPATA

"LA CARAPATE"

COM
PIERRE RICHARD
um dos maiores actores cómicos
da actualidade



De Lyon a Paris, durante os
acontecimentos de Maio de
68, eles levaram alegremente
de vencida todos os obstá-
culos para chegar a tempo...
Foi, de facto, uma

GRANDE CARRAPATA

UMA ESPANTOSA EXPLOÇÃO DE
ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

7.ª SEMANA

Também no
CITY
CINE

UM EXCLUSIVO
MUNDIAL FILMES

Um filme à altura das
grandes tradições do
STAR

Não aconselhável
a menores de 13 anos

SOLILÓQUIO

O tempo, o mau tempo, fez suspender a novilhada de domingo de Ramos em Vila Franca de Xira. Logo de manhã, caída uma casaca de água, a empresa decidiu-se pelo adiamento, sem esperar por algum sinal de melhoria. Mau tempo apenas meteorológico? Ou também fazia, como na gíria se diz, mau tempo na bilheteira? De qualquer forma, a função ficou transferida para o próximo dia 25 de Abril. A data, para já, bonita, a lembrar esperança. A corrida, vamos a ver.



CRÓNICA DE TOUROS

O tempo e os touros

O mal é que, seja ou não bonita a corrida, parece que estamos condenados a ver o mesmo cartaz não sei quantas vezes, dizem que o vão repetir por essas praças. Não nego que, na feira de Outubro do ano passado, o Parreirito, o Pessoa e o Vítor Mendes nos deram uma animada tarde de touros. Acho justificado que a empresa de Vila Franca tenha querido inaugurar a sua temporada repetindo a combinação. Sustento que, depois das doses de cavalo de tanta corrida à portuguesa, e com os matadores nacionais pela hora da morte, esteja nas novilhadas o interesse maior, a salvação da monotonia da Festa em Portugal, até a única defesa contra os preços proibitivos que ameçam o público de mais modestos recursos. Mas não se ponham, por favor, a insistir no mesmo cartaz, a baralhar e a tornar a dar sempre os mesmos nomes. Vejam primeiro os que justificam a repetição, para depois os estimularem (a eles e ao público) com outros alternantes, esses prometedores novilheiros que em Espanha estão despondando, Mário Triana, Paco Ojeda, Espartaco, El Manqui, ou a mais recente sensação sevillhana que se chama, como seu pai, Pepe Luis Vazquez... Não nos deixem cair, também nas novilhadas, no vira o disco e toca a mesmo, difícil de suportar até quando a música é muito boa.

O pedido, embora talvez no deserto, fica feito. E agora, já que no domingo não houve touros, por causa do mau tempo, conversemos um pouco. Não do tempo, mas dos tempos. Outro dia, na corrida de Almeirim, tive a companhia de um aficionado de excepção, competetente e apaixonado como poucos. Desde

uma tarde de há catorze anos, em que lhe dediquei a minha crónica, que não assistia a um festejo ao lado de Isaías dos Santos Teixeira: os anos correram, mas a sua ofício guarda a mesma juventude, resiste a cair no saudosismo doutros tempos, entende não ser ofensa da memória de Nuncio dizer-se que João Moura faz coisas que o Califa de Alcácer nunca fez, recorre a comparações, não se diminui o génio de Pasteur lá porque outros estão descobrindo tanta coisa que ele não pôde desvendar. Os tempos são outros. Os tempos do calendário, entenda-se. Que os tempos do toureio permanecem os mesmos. Para Isaías Teixeira, tal como no toureiro a pé (citar, carregar a sorte, rematar), também existem tempos no toureio a cavalo. Só que não são três, como dizem os tratados, mas quatro. Primeiro, a preparação e o cite. Segundo, a viagem para o touro. Terceiro, a reunião e a cravagem. Quarto, a saída da sorte, equivalente ao remate. Claro, agora há cavaleiros que no lugar do cite esperam a reunião, ali estava o Moura num cavaleiro preto, sem sair do lugar, eliminando o segundo tempo, deixando ao touro o da viagem, estragando a contagem.

É isso. Muitas vezes apetece a gente mandar às urtigas a história dos tempos. Claro que é preciso defendê-los, porque neles está uma parte da verdade do toureio. Mas apenas uma parte. Porque tourear é ligar. Um cavaleiro com alternativa tomada em Abril pode meter uma boa farpa, com todas as regras. Qualquer espada, mesmo de terceira fila, terá dado um passe com os três tempos da ordem, citar o touro,

carregar a sorte ao embarcá-lo no engano, depois rematar. Muitos serão até capazes de dar uma porção deles seguidos, antes de se afastarem do inimigo, para dar tempo as palmas que agora são obrigatórias no final de cada série, como se cada faena fosse um folhetim de vários episódios. Difícil é estender, sem o quebrar, esse fio invisível que liga uns aos outros, como se num tempo só, os movimentos do touro e do toureiro. «La suerte de matar empieza en el primer capotazo», dizia Corrochano. Eu diria que o tempo do toureio começa quando o matador, cingido o capote, assoma a porta das quadrilhas para o «paseillo», e só acaba quando outra vez atravessa a arena no caminho do regresso, caído o último da tarde.

António Bienvenida foi, nos anos recentes, o perfeito exemplo, infeliz e tragicamente acabado por uma «vaquilla» numa praça de tentas, do maestro do toureio que, dando passes com todos os tempos, fazia da lide, de toda a lide, um tempo único. Porque não era apenas quando estava em praça um dos touros que lhe cabia matar. A sua presença na arena, mesmo nas tardes de desconfiança, tinha em cada momento um sentido, um lugar, uma estética — a inimitável estética toureira de António Bienvenida. Punham-se os olhos na sua figura, e sentia-se como estava presente, no olhar, na atenção, na atitude. A seu lado, os outros maestros, mesmo quando triunfantes, pareciam seus discípulos nessa ciência em que ele demonstrava como é possível ligar

os tempos uns aos outros, fazer deles um tempo só.

Perguntam-me às vezes: nos tempos de hoje, quem são os maestros? Resposta difícil, faltam os tais toureiros de um tempo só. Mais fácil será enunciar, dando numa palavra a breve e pessoal razão do porquê, os matadores que nesta temporada irão andar na primeira fila do interesse dos aficionados. No lugar de maestro e senhor, El Viti. A estética inimitável, Rafael de Paula e Curro Romero. A elegância, Manzanares. A finura, Teruel. A alegria, El Niño de la Capea. O trabalho, com touros cómodos, Paquirri; sem poder exigir tanto, Palomo e Damaso Gonzalez; com o que lhe largarem, Ruiz Miguel. A esperança, Júlio Robles e Ricardo Dominguez, mais tosca a de Galloso, no princípio a de Emilio Muñoz não fosse o medo e certeza grande seria Curro Vazquez. Se vier do México, de esperança também Armillita Chico merece ser tratado; e poucas esperanças haverá que atravesse o Atlântico Manolo Martinez, o mexicano de ouro, a imprensa de Espanha não o aceita, deixem falar, eu vi, toureiro de primeira classe em qualquer tempo deste planeta.

Tempo e tempos. Os tempos das sortes. O tempo único do toureio, privilégio dos grandes maestros. Os tempos de hoje e seus toureiros. E o mau tempo de Domingo de Ramos, culpado desta crónica.

O RECONHECIMENTO DA MÃE



COM:
SHABNAM NADEEM
MINI QAVI SABIHA
MUNAWAR SAEED

SCREENPLAY AND DIRECTION
PERVEZ MALIK

2ª SEMANA

14.15, 16.30 e 21.30 H

Cine
Camões

FR FILMES RAJA

ELES AÍ ESTÃO DE NOVO!



TERENCE HILL BUD SPENCER

TECHNICOLOR

FILMITALIA

...VAMOS A ISTO RAPAZES!

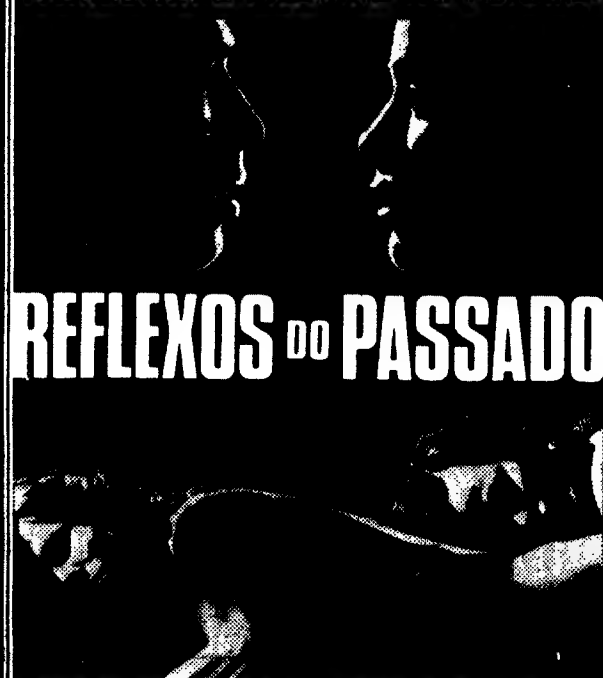
Realização GIUSEPPE COLIZZI
EM 3.ª SEMANA NO ALVALADE

O "circo" na Casa da Comédia

«Faz-tudo! Faz-tudo» será o próximo espectáculo a estreitar dentro de dias pelo Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia, na sala das Janelas Verdes. O texto e a encenação pertencem a Filipe Lázaro. Na «pista» estarão Maria Dulce, Fernando Gomes, Rocha Santos, António Cruz, João Medina, Maria José Belo Marques, Adelaide João, Filipe Crawford, Teresa Roby e Paulo Cesar.



NO JOGO PERVERSO DO CINISMO A DIMENSÃO ENORME DA PAIXÃO!



TERENCE MORGAN · PETER DUNCAN
LEA DREGORN · Michael Papas

TECHNISCOPE · TECHNICOLOR

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA

estudio

INTERDITO a menores de 18 anos

JUNIORES EM CANNES

A selecção portuguesa de juniores perdeu ontem o seu primeiro jogo no Torneio Internacional de Cannes, por 0-1, frente ao Uruguai.

O golo do Uruguai foi marcado aos 7 minutos da primeira parte e numa altura em que a equipa portuguesa ainda não estava muito certa quanto ao seu jogo perante um conjunto completamente desconhecido. Era a primeira vez que juniores portugueses defrontavam juniores do Uruguai, e, mesmo que

Portugal, 0 — Uruguai, 1

não fosse: os jogos de juniores não permitem nunca um planeamento tático muito assente, dado que as equipas estão constantemente a mudar de composição.

Pode ainda dizer-se que o golo sofrido logo nos minutos iniciais perturbou alguma coisa os juniores portugueses, a partir de então postos numa situação de desvantagem no marcador. A verdade é que a equipa portuguesa, apesar de alguns períodos de certo ascendente sobre a turma uruguaia e

estando por vezes muito perto do golo do empate, não conseguiu evitar a derrota.

Portugal alinhou com Justino; Silva Pinto, Dito, Lodo e Chico Zé; Pinho (Hermínio, na segunda parte) e Rui (Paquito, aos 66 minutos); Sérgio, Alberto e Jesus.

No grupo onde está Portugal estão, além do Uruguai, a Áustria e o México, que se defrontaram já ontem: a Áustria venceu por 1-0. Sexta-feira, Portugal defronta o México. A Áustria é o adversário de Portugal no próximo domingo.

FUTEBOL, TAÇA DOS CAMPEÕES

Colónia: três golos na Inglaterra

Empatando ontem na Inglaterra por 3 golos contra o Nottingham Forest, o F. C. Colónia, da RFA, deve considerar-se em excelente posição para conquistar, de ontem a quinze dias e no seu próprio terreno, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. E isto não tanto pelo empate alcançado como pelos golos conseguidos, a darem uma ideia das possibilidades produtivas da equipa federal-alemã e, principalmente, representando desde logo uma estimável vantagem em função do regulamento da prova e para a eventualidade, por certo pouco provável, de o Nottingham surpreender o seu adversário no jogo da segunda «mão».

Perante cerca de 40 mil pessoas, o Nottingham Forest revelou-se muito «verde» em andanças da natureza da que envolveu a equipa este ano. Dizem as agências reproduzindo a opinião dos comentadores. A equipa não actuou mal, mas foi visível que os alemães formam turma mais experimentada. O Nottingham teve um período inicial de certa desorientação e logo aos seis minutos os alemães marcaram o seu primeiro golo por intermédio do belga Van Gool. Aos 19, Muller aumentou para 2-0. O primeiro golo inglês foi marcado aos 29 minutos por intermédio de Bartles. Aos 8 minutos do segundo tempo, Bowyer repôs a igualdade. Na segunda parte, a equipa inglesa mostrou-se mais articulada e perigosa no jogo por alto, chamando a si durante períodos mais longos o domínio da partida, e mesmo maior número de oportunidades de marcar. Isto principalmente depois de ter conseguido o seu terceiro golo, aos 18 minutos. O empate pela parte alemã seria a sete minutos do termo do encontro, com um golo do japonês Okudera.

Boa arbitragem da equipa portuguesa chefiada por António Garrido — dizem ainda as referências ao jogo.

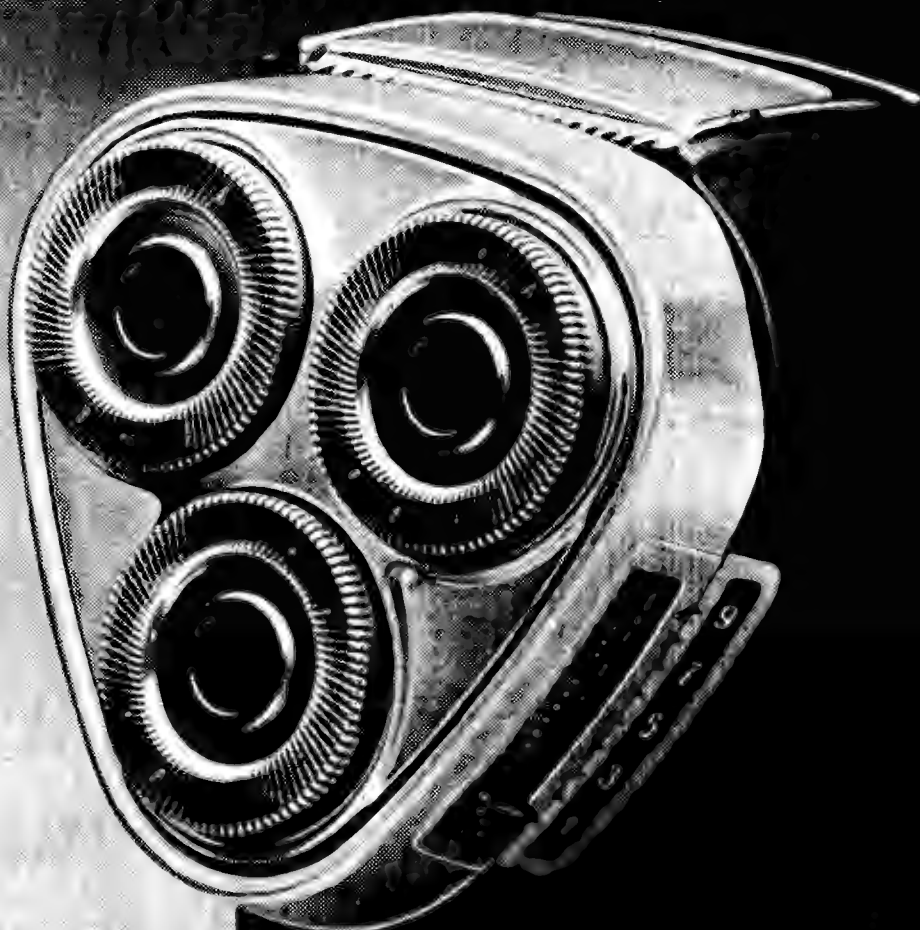
MALMOE: 0-0 EM VIENA

O outro jogo das meias finais da Taça dos Campeões, o Áustria de Viena-Malmoe, terminou com um empate a zero.

O jogo foi no Prater e viram-no perto de 60 mil espectadores, os mais deles vienenses, que viram com alguma frustração a turma austriaca não conseguir uma única vez ultrapassar decisivamente a cerrada muralha defensiva dos suecos.

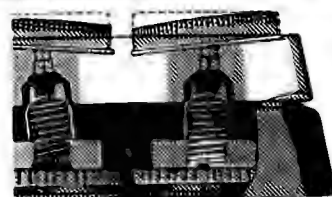
As crónicas das agências falam de um jogo sem especiais atractivos e responsabilizam tanto os suecos — que terão vindo a Viena com a intenção de polo menos não perder —, como os austriacos que terão feito uma partida algo idêntica à que no ano passado milhões de telespectadores lhes viram fazer na final, frente ao Liverpool: jogo calculado, vagaroso, algo pesado, despertando tarde demais para a necessidade do golo, e nesta altura, incapaz já de abrir uma defesa sistemática, fechada, e mais, feita pela maior parte da equipa sempre atenta ao contra-ataque.

PHILIPS



nova
Philishave
mais suave.
mais rápida.
o barbear total.

Com a nova e tão elegante PHILISHAVE,
o barbear impecável
é rápido
é um prazer autêntico.



As cabeças flutuantes adaptam-se perfeitamente
aos contornos do rosto e a sua pele,
garantindo um barbear preciso e suave



A nova inclinação da superfície de corte
facilita um barbear impecável.



A profundidade de corte pode regular-se em
9 posições diferentes, segundo o seu tipo de
barba e a sensibilidade da sua pele.



O novo aparapilhas e bigode mais largo,
permite um acabamento profundo do barbear.
Comanda-se por uma ligeira pressão de dedos.

**Philishave...
eficientíssima!**

TAÇA DAS TAÇAS

Barcelona, 1
Beveren, 0

F. Dusseldorf, 3
Baník, 1

Para a Taça dos Vencedores das Taças, os clubes que jogaram em casa, venceram: o Barcelona, por 1-0, frente a Beveren, da Bélgica, e o Fortuna Dusseldorf, por 3-1, perante o Baník Ostrava.

O Barcelona experimentou grandes dificuldades e foi preciso uma grande penalidade (derrube de Neeskens, na área, por um defesa belga) para marcar o seu golo.

Foi, assinala-se, o primeiro golo sofrido pelo guarda-redes Pfaff, neste torneio europeu e esta época.

As perspectivas para o Barcelona não são muito animadoras: muito possível que a equipa belga resolva o problema da eliminação a seu favor de ontem a quinze dias.

O resultado de 3-1 conseguido pelo Fortuna Dusseldorf, no seu terreno frente ao Baník Ostrava, é um pouco lisonjeiro para os alemães — dizem as crónicas, elogiando o bom trabalho feito pelos checos, e prevendo, se não que os checos vão passar à final pelo menos que vão ser muitas as dificuldades para os alemães no jogo da segunda mão em Ostrava.

TAÇA UEFA

Estrela Vermelha, 1
Hertha de Berlim, 0

Um pouco ao contrário do que se esperava, talvez, o Estrela Vermelha (ou Crvne Zvezda) de Belgrado, não conseguiu um resultado muito tranquilizador, em casa, frente ao Hertha de Berlim: apenas 1-0.

O golo foi marcado aos 7 minutos da primeira parte. Depois, durante todo o desafio, os jugoslavos tiveram pode-se dizer que o comando do jogo, mas não conseguiram concretizar mais, frente a uma equipa muito empenhada defensivamente, com o sentido por certo, no jogo da segunda mão, e incorrendo não raro em perigosos contra-ataques que obrigavam o Estrela Vermelha a especiais cuidados.

O outro jogo da Taça UEFA tinha sido disputada anteontem. Estão implicadas duas equipas alemãs, o MSV Duisburgo e o Borussia de Moenchengladbach. O resultado foi um empate a duas bolas.



Um «flash» do Portugal-Espanha

RAGUEBI, TORNEIO DE LISBOA

Portugal - Espanha, 3-43

Correspondendo às expectativas mais realistas (ou menos optimistas) e iludindo numerosamente o optimismo de alguns (e responsáveis, nomeadamente), a selecção portuguesa de raguebi, juniores, perdeu ontem por 3-43 frente à sua congénere espanhola, na primeira jornada do Torneio Internacional de Raguebi, Juniores, do âmbito da respectiva Federação Internacional e este ano realizado pela Federação portuguesa.

Na primeira parte do desafio Portugal já perdia por 3-10, mas — interessante, por certo — houve uma altura (alguns minutos) em que Portugal conseguiu ter a partida empatada. Mais, durante toda a primeira parte, não foi

demasiado visível, a maior força e principalmente a melhor técnica dos espanhóis. Na segunda parte, no entanto, toda a resistência portuguesa cedeu, e os números da derrota foram subindo no marcador.

Portugal alinhou com Guilherme Reis; Toulson, Coutinho, Nuno Durão e Mateus; Macedo e Armando Santos, Castro Pereira, Diogo e Ferreira; Paulo Moura e Luís Barbosa, (Carlos Lemos, depois); Orlando (depois Carochi), Carlos Reis e Simões.

Os pontos portugueses foram marcados por Carlos Reis.

OS OUTROS

Participam no Torneio dez equipas: além de Portugal, a Es-

panha, França, Itália, Marrocos, Tunísia, RFA, Jugoslávia, Roménia e União Soviética.

Nos restantes jogos disputados ontem verificaram-se os seguintes resultados: França - Tunísia, 92-6; Itália - Marrocos, 36-6; URSS - Jugoslávia, 68-7, e Roménia - RFA, 26-0.

O acasalamto das equipas, a partir da primeira jornada faz-se de acordo com os resultados conseguidos. Assim, na segunda jornada, amanhã, defrontam-se França e Itália, Espanha e URSS, Roménia e Portugal, Alemanha Federal e Marrocos, e Jugoslávia e Tunísia.

A final do torneio é no próximo domingo.

EUROPEU DE BASQUETEBOL

Portugal: derrota contra a Inglaterra

A selecção nacional de seniores de basquetebol perdeu ontem com a Inglaterra o seu primeiro jogo da fase de apuramento do campeonato europeu da modalidade, na Turquia. Resultado: Inglaterra, 74-Portugal, 60.

O resultado não se pode considerar de modo algum surpreendente. Na verdade, já se suspeitava que a formação inglesa seria mais forte do que a representação de Portugal. Com algum optimismo, pode mesmo considerar-se que os números finais não deixam de ser alguma coisa lisonjeiros para Portugal. Mas — dizem as crónicas, muito breves, que chegam de Istambul — Portugal teve um bom comportamento, e muito regular.

Um relance pela evolução do marcador confirma-o, aliás.

Na primeira parte, aos 5 minutos, Portugal perdia por 8-12; aos 10, por 16-20; aos 15 por 26-41; ao fim do primeiro tempo,

por 34-43.

Na segunda parte, aos 5 minutos, 40-55; aos 10, 48-58; aos 15 53-67. No final da partida, os 60-74.

Alinharam por Portugal: Eustácio (14 pontos), Lisboa (10), Leiria, José Luis (9), Santiago (15), Almeida (9), Rui Pereira, Rui Pinheiro (6) e Aniceto (6).

Portugal está integrado no grupo juntamente com a Turquia e a Dinamarca, além da Inglaterra.

Hoje, a partir das 19 horas locais, a selecção portuguesa defronta a Turquia.

Considera-se que a Turquia é a favorita do grupo, pelo que é provável que Portugal averse segunda derrota. É possível no entanto, ou mesmo provável, que Portugal não perca contra a Dinamarca. De qualquer modo, um terceiro lugar na série não dará à selecção portuguesa o direito de estar presente na fase final do campeonato.

MODALIDADES EM DESFILE

GOLFE: CAMPEONATO ABERTO

O 25.º Campeonato Aberto de Portugal em Golfe disputa-se no Clube de Golfe de Vilamoura, no Algarve, de 12 a 15 do corrente mês de Abril.

Organizado pela Federação Portuguesa de Golfe, o campeonato conta para a classificação na ordem de mérito europeia.

Entre os jogadores amadores e profissionais já inscritos, destacam-se os espanhóis Manuel Pinero (campeão mundial em 1976), German Garrido e Salvador Balbuena, o argentino Vicente Fernandez, o escocês Brian Barnes, os ingleses Tommy Horton, Brian Hugget, Harold Henning e Wayne Player, e o italiano Baldovino Dassu.

GINÁSTICA: ASSOCIAÇÃO DO NORTE

Foi constituída, com sede no Porto, a Associação de Ginástica do Norte. Sócios fundadores: Académica de Espinho, Académica de S. Mamede, Escola Desportiva de Viana, Futebol Clube de Gaia, F.C. do Porto,

Ginásio de Santo Tirso, Ginásio Vila-Condense, Sport Clube do Porto, e Sporting de Espinho.

ATLETISMO: MARATONA DE ATENAS

O turco Veli Balli, campeão balcânico da especialidade, ganhou, sexta-feira, a Maratona Internacional de Atenas, organizada por ocasião do Dia Olímpico. Balli bateu ao «sprint» o soviético Anatoli Arjukov, depois de uma corrida ombro a ombro durante os últimos 15 km da prova.

A prova (42.195 km), disputada no percurso clássico — partida do Santuário da Batalha de Maratona, ganha pelos atenienses sobre os persas, e chegada ao Estádio de Marmore de Atenas, onde em 1896, se realizaram os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna — foi prejudicada por vento violento o que tornou a corrida muito penosa.

Balli e Arjukov entraram, lado a lado, no estádio olímpico de Atenas. A 600 metros da meta, o soviético atacou e passou Balli. No entanto, calculou mal as suas forças e o atleta turco, num último esforço, conseguiu ganhar com menos de um metro de avanço.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

TAÇA DE HONRA

O público lisboeta adepto do futebol tem esta noite um bom programa no Estádio do Restelo: a jornada inaugural da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa.

Os jogos: Estoril-Sporting e Belenenses-Benfica. Alinham, evidentemente, as principais formações de cada clube.

O primeiro jogo, entre o Sporting e o Estoril, começa às 20 e 15 e o segundo, opondo Benfica e Belenenses, deverá começar cerca das 22 horas.

TAÇA AFRICANA

A selecção de futebol de Marrocos eliminou a da Mauritânia da Taça Africana, ao ganhar por 4-1, no encontro disputado no domingo em Casablanca.

No jogo da primeira «mão», efectuado há três semanas, o resultado foi um empate a duas bolas.

Os golos de Marrocos foram apontados por Hcina, aos 2 minutos, Acila, aos 8, Faras, aos 13, e Abdeljalek, aos 26 minutos. O tento da Mauritânia foi apontado por Diop Abibakar, aos 30 minutos.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34, DE 15 DE ABRIL DE 1979

Boa Nova, 111 x12 212 111x; Cardeal Saraiva, 111 111 xxx 11x1; Rádio Totobola, 111 111 221 x1xx; Correio de Coimbra, 111 11x 21x 1x1x; Correio do Vouga, 111 111 2x1 1112; Diário de Coimbra, 111 1x2 x11 111x; Diário de Lisboa, 12x 112 2x1 11xx; Ecos de Cacia, 111 11x 221 1x12; Eu Sei Tudo, 111 x12 21x xxx; Jornal de Gaia, 111 xxx 211 211x; Folha do Domingo, 111 111 x21 xx11; Gazeta das Caldas, 111 x11 111 11x2; O Jornal de Felgueiras, 111 111 xxx x112; Jornal de Santo Thyrsio, 21x 112 x11 12x1; Jornal de Sintra 111 x12 2xx 2x1x; Jornal Linhas de Elvas, 111 111 221 111x; Litoral 1x1 x11 2xx 1x12; Notícias de Felgueiras, 1x1 112 2x1 1xxx; Notícias de Gouveia, 111 112 211 1111; Notícias de Guimarães, 11x 212 x22 111x; A Ordem 11x 212 21x 211x; Rádio

Altitude, x11 112 xxx 1x11; Reconquista de Castelo Branco, 111 111 xx1 1111; Voz das Beiras, 112 x11 122 112x; Diário Desportivo 211 11x 21x 211x; A Voz do Domingo, 111 111 221 1111; A Voz de Lamego, 111 x12 112 1112; A Voz de Palmela, 121 x12 2xx 1xx2; Correio da Manhã, 111 x1x x22 1x1x; Grafonola, 1x1 112 x11 x111; RDP - Desporto, 11x 112 x11 11x2; A Marca de Arganil, 11x x1x 211 11x2; Cavalcada do Ritmo, 111 111 221 1111; O Comércio de Leixões, 111 x12 2x1 11xx; O Concelho de Estarreja, 111 111 111 1111; Estrela da Manhã, 111 111 xx1 11xx; Jornal da Beira, 111 11x 2x1 x112; Jornal da Graça, 111 11x 112 1112; O Jornal da Lixa, 111 11x 221 x11x; Manchete Desportiva, 111 x1x x11 1x1x; Mundo Desportivo, 111 x1x 22x 211x; O Norte Des-

portivo, 1x1 x1x 21x 1x1x; Notícias de Chaves, 111 x1x 221 2xxx; Notícias de Évora, 1x1 11x 2x1 x11x; Penalti, 111 111 22x 1112; Programa Sem Nome, x11 x1x 221 21x1; Quadrante Desportivo, 11x 111 xx1 1x1x; Quadrante Norte, 212 1xx 211 x212; Repórter do Dia, 111 111 x21 1x11; Resenha Desportiva, 1x1 212 2xx 1x12; A Voz dos Ridículos, x2x x11 xxx x12x; Alvo Desportivo, 11x x11 x1x x1x1; Auto Rádio, 12x x11 111 11x1; O Comércio do Porto, 111 11x x1x 2111; Estúdio 64, 11x 221 12x 11x2; Placard Desportivo, 1xx 221 12x 1111; O Primeiro de Janeiro, 111 11x 22x 1x11; Rádio Alvo, 2x2 21x 121 x21x; Panorama, 122 x12 222 1121; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 112 112 1111; Jornal o Diabo, 111 x12 x12 1111.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2						1	X	2
1. HERCULES - R. VALHECANO	55	3	4						10	1	1
2. R.SOCIEDADE - SEVILHA	49	8	5						9	2	1
3. SARAGOÇA - SANTANDER	46	12	4						9	2	1
4. ESPANHOL - VALÉNCIA	34	22	6						7	4	1
5. A. MADRID - SALAMANCA	57	3	2						10	1	1
6. GIJÓN - REAL MADRID	22	20	20						4	4	4
7. CELTA - BARCELONA	11	19	32						2	3	7
8. HUELVA - LAS PALMAS	25	17	20						5	3	4
9. BURGOS - A. BILBAU	33	20	9						6	4	2
10. BOLONHA - LÁZIO	42	12	8						9	2	1
11. INTER - JUVENTUS	42	17	3						9	2	1
12. ROMA - FIORENTINA	42	17	3						9	2	1
13. TORINO - MILAN	23	26	15						4	6	2

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:
111 111 211 111x

ROTEIRO CULTURAL

Devido à Semana Santa, este fim-de-semana não vai proporcionar aos leitores deste Roteiro interessados em ir ao teatro, em visitar exposições, ou em participar em actividades culturais, grandes oportunidades de satisfazerem os seus desejos.

Foi, aliás sempre assim, porque a Semana Santa teve sempre um efeito paralisante sobre os chamados «divertimentos» e as actividades culturais são ainda tidas, entre nós, por «divertimentos». Diga-se, de passagem, que mesmo que estas restrições tradicionais se não verificassem, pouca gente iria, nesta quadra, a exposições, museus, etc. — um feriado a uma sexta-feira é uma coisa sedutora que leva muita gente «à terra» e, se o tempo estiver bom, vai haver quem o aproveite para reatar relações com o sol.

Aproveitamos a ocasião para recomendar aos leitores deste Roteiro uma ida ao GAC (Grupo de Acção Cultural), cuja sede fica na Travessa do Poço da cidade n.º 40, para verem um espectáculo de variedades que nele tem lugar hoje, amanhã e no sábado às 22.30. Trata-se do «Teatr'en Poudre» — a que já fizemos algumas referências neste Roteiro e

que é, sem sombra de dúvida, um espectáculo animado e divertido. Talvez seja razoável dizer que este microespectáculo de pouco mais de uma hora é, sobretudo, inteligente.

Para «receber» o «Teatr'en Poudre», o GAC transformou a sua cave num modesto «café» com mesas e cadeiras de madeira, em que é possível beber uns copos e comer algumas coisas. Quem lá for não ficará comodamente instalado, nem será tentado a passar muito tempo a ver as instalações, mas isso não deverá obstar a uma visita: o «show» é divertido e... não é interrompido na sexta-feira.

Temos feito inúmeras referências, neste Roteiro, ao grupo português «Seiva Trupe» e julgamos que ninguém poderá deixar de concordar connosco quando dizemos que o «Seiva Trupe» tem desenvolvido uma actividade intensa em prol do teatro. Mais: que todas as suas produções tem interesse e merecem ser vistas. Pois o «Seiva Trupe» está em Lisboa, a convite da Comuna, e estreia hoje a peça «Perdidos numa noite suja», nesse teatro. Quisemos dar esta notícia ontem para que os nossos leitores estivessem prevenidos mas, infelizmente, a falta de espaço cortou-nos o Roteiro de ontem ao meio.

No sector das Belas-Artes, assinalamos hoje alguns factos de interesse para todos. Antes de mais, são hoje postas à venda, na Galeria S. Mamede, quatro serigrafias novas de Carlos Botelho. Todas elas são, além de magnificamente representativas da obra deste pintor de Lisboa que nos leva a tomar consciência da cidade em que vivemos, exemplares bem representativos da técnica de António Inverno. As serigrafias intitulam-se «Terreiro do Paço», «Recanto de Lisboa», «Trecho do porto de Lisboa» e «Cais das Colunas». As tiragens são de 120 exemplares assinados. Inútil será dizer que os nossos leitores interessados em adquirir uma destas serigrafias devem dirigir-se quanto antes à S. Mamede, porque o interesse pela serigrafia cresceu de tal forma nos últimos tempos que elas não vão estar muito tempo à venda...

Já que estamos a falar da S. Mamede, mais duas notícias sobre esta galeria cujo proprietário — o Francisco Poira Coutinho — não se poupa a esforços para que os lisboetas conheçam as obras dos seus artistas. A primeira notícia é que vai ter lugar, nesta galeria, no dia 24, uma exposição de Nadir Afonso. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento de vulto na vida da cidade e o Roteiro Cultural voltará a



Anne Lacouvreur ou o «Teatr'en Poudre» em acção na sede do GAC

referir-se-lhe brevemente. A segunda notícia é que estão em curso obras de beneficiação que vão melhorar ainda mais esta galeria que já era uma das melhores de Lisboa e que, a partir de agora, será uma das melhores da

península. A parte nova da S. Mamede será apresentada ao público no dia da inauguração da exposição de Nadir Afonso.

Como tínhamos previsto, a exposição de Francisco Re-

lógio na galeria «Tempo» foi um êxito sob todos os pontos de vista. Para começar, foi uma das exposições mais concorridas dos últimos tempos, tornando-se difícil dizer quantas pessoas, de todas as idades e meios sociais, é que por lá têm passado desde a sua inauguração. Para se fazer uma ideia do êxito de Relógio, bastará dizer que todos os quadros expostos estão vendidos, o que constitui um caso raro no nosso país.

É já no dia 18 que é inaugurada a exposição «50 Anos de pintura de Lisboa», de Carlos Botelho, na Galeria III, que o Manuel de Brito criou e transformou numa das mais prestigiadas da cidade.

Não julgamos necessário repetir os comentários que fizemos à importância desta exposição ou à pintura de Carlos Botelho, quanto mais não

seja porque dissemos muito do que tínhamos a dizer sobre ela quando demos — erradamente — a notícia de que ela ia ser inaugurada. A propósito deste erro que nos levou a noticiar a inauguração de uma exposição que só no dia 18 terá lugar, apenas podemos pedir desculpa aos nossos leitores — infelizmente, os serviços «burocráticos» deste Roteiro não são perfeitos como seria para desejar... De qualquer forma, estamos a fazer os possíveis por evitar que estes erros voltem a repetir-se.

Ivone Alpedrinha

Marido e demais familiares agradecem todas as manifestações de simpatia e amizade que lhes foram prestadas durante a doença e passamento de sua mulher e pa-

rente, que foi grande exemplo dos mais belos e relevantes sentimentos de solidariedade activa e conseqüente.

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado do quadrante sul e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
SINES	13°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	12°
P. DELGADA	10°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.05 3, m	8.39 0,9 m
15.22 3,9 m	20.54 0,9 m
Dia 13	
3.38 4,0 m	9.11 0,8 m
15.55 4,0 m	21.28 0,8 m
Dia 14	
4.11 4,0 m	9.45 0,8 m
16.27 4,0 m	22.03 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de sudoeste; aguaceiros fracos; agravamento do estado do tempo a partir da madrugada com aumento da nebulosidade e períodos de chuva ou chuvisco.



NASCE ÀS 7.04
OCASO ÀS 20.11



rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (programa da juventude); 19.00: Música portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música variada; 21.00: 12.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; 21.30: «Programa da Noite»; 22.30: «Forma e Conteúdo» — (quotidiano das artes e das letras); 24.00: «Último Jornal»; 00.00: «Vida na Noite» (RDP/Norte).

2.º Programa

18.30: Conjuntos de Câmara: — Trio para piano, violino e trompa, em Mi Bemol Maior op. 40, de Brahms; — Sonata para violino e violoncelo, de Ravel; — Concerto de Câmara para violino, piano e 13 instrumentos de sopro, de Alban Berg; 18.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19.00: Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa da Missa Vespertina comemorativa da Última Ceia de Cristo, Preside o cardeal patriarca de Lisboa; 21.00: «Uljrenja» — O Entero de Cristo, de Penderecki; 21.42: Quarteto n.º 14 em Dó Sustenido Menor, op. 131, de Beethoven; 22.25: Concerto para piano e orquestra n.º 20 em Ré Menor, K. 466, de Mozart; 23.00: «Intercâmbio Musical»: Festival de Bayreuth de 1978, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera. Transmissão do 2.º Acto do Drama Musical em 3 actos «Parsifal», de Wagner; 00.10: Música de piano: — Fantasia em Dó Maior, op. 15 «O Viandante», de Schubert; — Sonata n.º 2 em Fá Sustenido Menor, op. 2, de Brahms; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com a Música»; 18.45: «O Mundo da Fórmula 1»; 19.10: «Retrospectiva»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Paroquianos de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca, 20.33: Cartaz; 21.00: Diálogo; 21.10: Mensagens bíblicas; 21.33: Quando o Telefone Toca; 22.33: O tema é...; 23.00: Projectção; 23.30: Jornal noticioso; 23.50: «Desportivamente».

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum; 22.00: A linguagem e o mito na música popular portuguesa — «Os Anos 30».

Rádio Renascença

18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Missa in Coena Domini, da Sé Patriarcal de Lisboa; 21.30: Ceia Pascal — Textos e Motetes; 22.30: Música seleccionada; 23.05: A negação dos amigos e o destino dos traidores...; 23.20: Temas seleccionados; 23.50: Meditando; 00.30: Escolhemos para ti — Canto Gregoriano; 01.00: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 311

HORIZONTAIS

- 1 Preposição. Desgraça. Atravessa.
- 2 Avaliar. Errar.
- 3 Sadio. Chapéu alto (pop.).
- 4 Rio de Moçambique. Zombará.
- 5 Nota musical. Antes de Cristo.
- 6 Namorados. Para barlavento.
- 7 Ruim. Guarda segredo. Mulher criminosa.
- 8 Magnetiza. Gálio (s.q.).
- 9 Investiga. Botequim.
- 10 Prefixo de negação. Agora. Um dos estados do Brasil.
- 11 Benigna. Alcorão.

VERTICAIS

- 1 Contracção da preposição de com artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Consentimento.
- 2 Épocas. Peixe açoriano.
- 3 Fitrara.
- 4 Ruim. Demotados.
- 5 Aparência. Nome de fruto.
- 6 Carimbar.
- 7 Igual. Remedia.
- 8 Cortesia. Rio de Itália.
- 9 Aproximar. Cidade da Ucrânia.
- 10 Casta. Enviar como legado.
- 11 Anel. Solitário. Jarro (planta).

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8371

HORIZONTAIS

- 1 Segurarias com amarra.
- 2 Ico. Apelido.
- 3 Pertences. Prefixo de privação.
- 4 Freguesia do concelho de Ponte de Sôr.
- 5 Cidade da Grécia. Que são do ar.
- 6 Fechas as asas para descer mais depressa. Zombaria.
- 7 Clima. Trama.
- 8 Amónio (s.q.). Involgares.
- 9 Antes do meio-dia. Anel. Estimam.
- 10 Magnete natural. Repetição de som.
- 11 Terminariam.

VERTICAIS

- 1 Estimás. Hábito de frade (ant).
- 2 Cãhamo de Mania. Língua vernácula indiana. Dois mil e cem em romano.
- 3 Alimentara. Autores.
- 4 Sobras. Miniare.
- 5 Artéria.
- 6 Estimara. Herdade delimitada por muros.
- 7 Chiaria. Seis em romano.
- 8 Item. Matizara.
- 9 Nesse lugar. Perscrutar. Estimem.
- 10 Chiste. Suspiro. Bolsa.
- 11 Velhacas. Pedras de moinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.310

HORIZONTAIS:

- 1 Lapas. Acres.
- 2 Alaga. Cara.
- 3 Mi. Rã. As.
- 4 BECO. Aire.
- 5 Enal. Dar. SEM.
- 6 Ras. Aia. Cia.
- 7 Rol. Dirás.
- 8 Amava.
- 9 Orara. Assim.
- 10 Comi. Gama.
- 11 Arear. Falar.

VERTICAIS:

- 1 Lamber. Moca.
- 2 Alienar. Ror.
- 3 Pã. Caso. Ame.
- 4 Lária.
- 5 Saá. Dã. Ma.
- 6 SAÍDA.
- 7 Aca. Raiva.
- 8 Casa. Rasga.
- 9 Ri. Isca. Sal.
- 10 Er. Reis. Imã.
- 11 Salema. Amar.

Provérbo: BECO SEM SAÍDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.370

HORIZONTAIS:

- 1 Cassa. Amaça.
- 2 Anão. Aporas.
- 3 Ramal. Ecará.
- 4 Aramo.
- 5 Oásis.
- 6 Ralais.
- 7 Dotar. Rã. SM.
- 8 Os. Acampai.
- 9 Asi. Mamar.
- 10 Dardo. Ova.
- 11 Amais. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Carro. Doida.
- 2 Ana. Apossam.
- 3 Samas. Ara.
- 4 Soa. Ira. Di.
- 5 Saramos.
- 6 Cãs.
- 7 Aperraram.
- 8 Moca. lama.
- 9 Arames. Prós.
- 10 Caro. Sa. VA.
- 11 Asa. Dominas.

Programas

Programas de Cinema

Lisboa

Permanente
(Hoje)
ANUNCIADA, R. Vigário, 72-74 (Alfama-Escolas Gerais); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (Alto de S. João); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (Alvalade); **CARDOTE**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Av. da República); **CENTRO FARMACÉUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (Baixa-Coleseu); **GOMES, SUCR.**, R. da Junqueira, 326-328 (Belém-Alfama); **URBANO DE FREITAS**, R. Saraiva de Carvalho, 124-126 (Cemitério dos Ingleses); **CÁNDIDO MONTEIRO**, Av. Almirante Reis, 121-B (Chile-Anjos); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (Lumiar); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (Rego); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (Odivelas); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Besouros, lote R-8 (Pontinha).

Reforço

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (Alcântara); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (Areeiro); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (Benfica-Estação); **ULTRAMARINA**, R. de S. Paulo, 99-101 (Cais do Sodré); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Campo Grande); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (Campolide); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (Encarnação); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (Graça); **NOVAIS**, Av. Luis Bivar, 11-13 (S. Sebastião); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gasão, 30-32 (Xabregas); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (Branda); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (Barragem); **MATOS**, T. Prior, Vinda Morgadinho (Prior Velho); **NOVA**, R. Acores, 11-A (Oliveira Basto).

PERMANENTE

(Amanhã)
MARTINS, LDA., R. Fernão de Magalhães, 33 (Caminhos-de-Ferro); **LO-BEL**, R. Infante, 16, 98-B (Campo de Ourique); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (Estefânia); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **FER-RÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (Martim Moniz); **CENTRAL DOS OLIVEIS**, R. Alfere Barilho Ruas, 7-C (Oliveira Norte); **AGUAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Palhava); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Parque Eduardo VII); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luis de Camões, 42-B (Santo Amaro); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (Branda); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CA-PARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cándido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEI-XAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2126580); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2126355); **MONTIJO**: Montipio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **AL-COCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflôres (T. 2101486); **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, Alé as 21 horas; **PORTO SALVO**: Paço DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); Alé as 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); Alé as 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Alé as 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, Alé as 22 horas; **Vilar**, Alé as 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, 29-B (T. 260085); Alé as 21 horas; **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785); Alé as 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Alé as 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052); Alé as 21 horas; **AMO-REIRA**: Amoreira (T. 262313/267314); Alé as 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); Alé as 21 horas; **Marginal** (T. 280078); Alé as 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Permanente; **Melo**, P. D. João, 9-B (T. 932756); Alé as 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**: Nova, R. Ci-dade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CA-CÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103); Permanente; **AQUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Alé as 20.30; **MERCÉS**: Claro Russo, Alé as 21 horas; **RIO DE MOURO**: Ri-mouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Alé as 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391); Per-manente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 473550); **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 622451); **FER-REIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023); **PENINSU-LAR**, R. Chã, 100 (T. 20707); **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236 (T. 22164).

(De dia e toda a noite)

PRELADA, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); **MARTINO, SUCR.**, P. Mar-quês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 31129); **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 27043).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS
Com Ugo Tognazzi
«La Cage Aux Folles»
Sala B — 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACAVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CEU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Nao acons. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «sus-pense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDADI
Com Kabir Bedi — Roddy McDowall — Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em português
Em 2.ª semana

CASILL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um dos filmes mais importantes do ano seleccionado para o Festival de Cannes
A SEGUNDA DIMENSÃO (Despair)
Com Dirk Bogarde e Andrea Ferreol
A obra-prima de Fassbinder

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos
As 24 h — Int. men. 18 anos
COM ENCONTRO MARCADO

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 21.30 h — Nao acons. men. 13 anos
O DESCONHECIMENTO DA MAE
As 14.15 e 16.30 h
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
As 19 h — Int. men. 18 anos
FELLINI SATYICON

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Nao acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
As 23.45
O DESPERTAR DE UM ADOLESCENTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Nao acons. men. 18 anos
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais
As 21.15 h
O PASSAGEIRO DA CHUVA
Com Charles Bronson

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido
2.ª Semana

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
Estreia 21.30 h — Int. men. 18 anos
REFLEXOS DO PASSADO
As 15.30 e 18.30 h
DE QUEM SOU FILHA?
Int. men. 18 anos

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O filme! A musica! O espectáculo!
A febre!
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de sábado à noite)
John Travolta e Karen Gorney
Hoje as 18.15 h
QUINTA-FEIRA À TARDE
Nao acons. men. 18 anos
Hoje as 18.15 h
«Quinta-feira à tarde»
Nao acons. men. 18 anos
UM TOQUE DE CLASSE
Com Glenda Jackson e George Segal

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Nao acons. men. 13 anos
SUPERMAN
3.ª semana
Um filme de Richard Donner
Atenção. Horários sexta-feira santa, sábado e domingo. 4 sessões
14, 16.30, 19 e 21.30 h
FILME APOS INICIO DAS SESSÕES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Celyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45h
n. acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Nao acons. men. 13 anos
em 2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Nao acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 h
A maior de todas as aventuras
AS NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN
Com Rod Taylor e Anne Heywood
Nao acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 Nao acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e João Soares
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TUNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h. acons. m/18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Nao acons. men. 18 anos
SEGUNDA DIMENSÃO
Realiz. Rainer Werner Fassbinder
SALA-2
As 15, 17, 19, 21 e 23 (Interdito m/13 anos)
VIA LACTEA
SALA-3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Nao acons. m/18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA-4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Nao acons. m/13 anos
NOITE DE CHUVA
Realiz.: Lina Wertmüller

RESTELO 610375

Av. Terra de Belém
As 15.30 e 21.15 h
Nao acons. men. 13 anos
QUO VADIS
A perseguição aos cristãos durante uma fase do Império Romano
ATENÇÃO—Devido à longa metragem, o espectáculo da noite, começa excepcionalmente às 21.15 h e a projecção do filme após 5 minutos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
1.ª semana — N. ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer — colorido
N. Acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 Estreia
O FIM
«The End»
Int. men. 13 anos
Só amanhã, às 15.15 e 21.15
Grupo B 10 anos
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

SATÉLITE 562332

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Nao acons. men. 13 anos
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Giancarlo Giannini e Candice Bergen
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Nao acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em português
Em 2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Nao acons. men. 13 anos
2.ª semana

ZODIACO 57 01 51

R. Com. Gondondo, 5
SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Nao acons. a m/13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer Os Commodores
3.ª Semana

teatro

Lisboa
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.» Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo S. Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avozinha», 22.00 (13 anos)
PALACIO GALVEIAS — «Tragedia Infantil», às 21.45 (13 anos)
ADÔQUE — «1926: Noves Fora Nada», às 21.45 (18 anos)
Outros Espectáculos
Lisboa
OLIMPIA — «Introduções», Sessões permanentes (18 anos).
CINEARTE — «A Provocadora», às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «A Carga do Bufalo Branco», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Inimigo», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «O Gosto da Aventura», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO — «Sexo no Colégio», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
COLISEU — «A Vida de Cristo», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — «A verdadeira História de Frankenstein» 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Palácio do Amor» 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-cine — «Barrabás» 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «O Combóio dos Duros» 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Agonia e Extase» 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Vamos a Isto Rapazes» 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «O Homem de Singapura» 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Um Carrocha dos Diabos», às 21.30 (13 anos)
Linha de Sintra
AMADORA — Cine-Plaza — «A Maldição» 21.30 (18 anos)
AMADORA — Lido — «Superman» 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Spartacus» 21.15 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Filha Era Sua Rival» 21.15 (18 anos)
AMADORA — Cine-stúdio — «S.O.S. Submarino Nuclear» 21.30 (13 anos)
Outra Banda
ALMADA — Incrível — «Um Longo Fim-de-Semana» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Quadrilha Selvagem» 21.15 (18 anos)
SACAVÉM — S. José — «Operação Relâmpago» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques —

outros cinemas

«100 Maneiras de Amar» 21.30 (13 anos)
POVOA DE ST.º ADRIÃO — S. José — História de Frankenstein» 21.30 (18 anos)
«Um Passo em Falso» 21.30 (18 anos)
Porto
Batalha — Sala Bebé — «O Regresso dos Heróis» 21.00, 23.30 (int. 13 anos).
Carlos Alberto — «Uma Mulher Só» 21.30 (int. 13 anos)
Batalha — «Par ou Impar» 21.30, 23.45, (13 anos).
Águia — «O Quebra Ossos» 21.30 (13 anos)



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.^o
TELEFONES 845317/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SOBRINHO 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320279, 372.817
PUBLICIDADE 184742

• SERVIÇO NOTAS: DEPOIS DAS 17h

PORTUGAL 221154
BRASIL 221154/5, 320271/2/3, 320279, 372.817

• LIGAMEN TO TELEFONICO OMNIA: 1118 1283
LIGAMEN TO OMNIA

• DELEGACAO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 7 - TELEFONES 20954/5

A reforma de quatro "cacilheiros"

Para possibilitar a renovação da sua frota de transportes de passageiros entre as duas margens do Tejo, a Transtejo, vai leiloar, a partir do próximo dia 21 do corrente, no pontão Palmeirense (em Cacilhas), quatro dos seus barcos mais antigos, a saber: «Lisbonenses», «Monte da Caparica», «Renascença» e «Norte Expresso».

Destes quatro «cacilheiros» o mais idoso é o «Renascença», lançado à água em 1917, tendo capacidade para 250 passageiros.

CR reuniu ontem com agenda de rotina

O Conselho da Revolução, que ontem esteve mais uma vez reunido no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas, tratou assuntos de natureza político-militar.

A reunião, segundo apurou o «DL», foi calma e nela não foram tratados assuntos respeitantes à proposta de amnistia apresentada pelo PS à Assembleia da República, ou às polémicas de posição de alguns elementos da alta hierarquia militar, recentemente analisadas pelo brigadeiro Franco Charais num artigo publicado num matutino lisboeta.

MADEIRA

FERIADO 25 DE ABRIL

viagem especial de 5 dias
21 a 25
preços desde 3.880\$00
incluindo avião,
hotéis de 1.^a transfers

LUGARES LIMITADOS

faça já a sua inscrição:



• A EXPERIENCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Santa Ana • Praia da Rocha
8500 PORTO • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

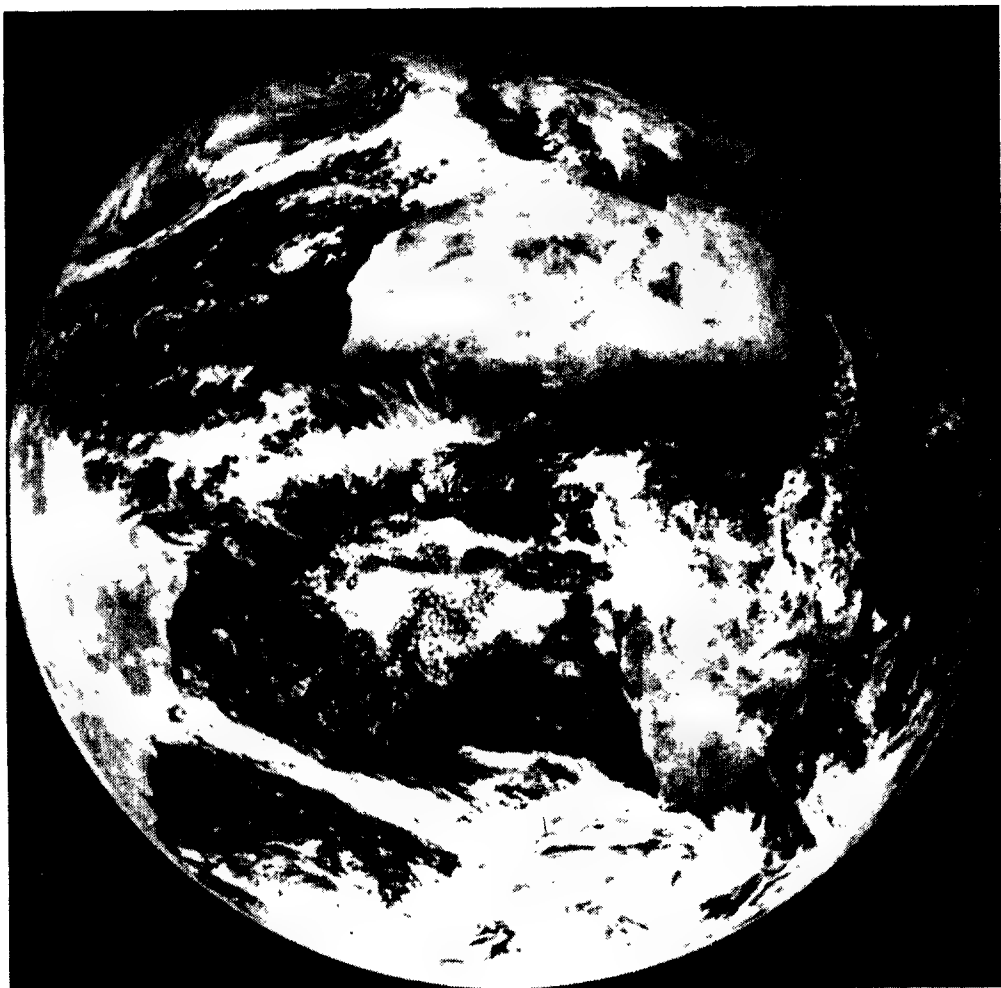
CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 53 101 - 30 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 58 398 - 6 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 317 - 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL



A primeira imagem da Terra (hoje já um documento histórico) realizada pelo satélite Meteosat da Agência Especial Europeia

CELEBRA-SE HOJE O DIA DA AVIAÇÃO E DA COSMONAUTICA

Especialistas estudam estadias prolongadas do homem no Espaço

Decorridos 18 anos sobre o primeiro voo espacial, a 12 de Abril de 1961, é na posição de «vencedores» que os homens podem comemorar hoje o Dia Internacional da Aviação e Cosmonáutica.

Milhões de pessoas seguiram, então, com incredulidade, a primeira aventura do homem no espaço cósmico, quando Yuri Gagarine, em 108 minutos, percorreu uma órbita terrestre.

No entanto, não pode dizer-se que tenha sido uma vitória fácil da humanidade. E muito menos uma vitória rápida.

Cinco séculos a separar do tempo de Leonardo da Vinci, que, nos seus manuscritos, concebeu o modelo de um helicóptero, tendo chegado a construir pequenos modelos de aviões, legando os primeiros documentos dedicados à conquista do espaço.

O gráfico da História da Aviação sobe da Terra à Lua, de da Vinci a Neil Armstrong, sempre marcado por experiências, derrotas, sonhos frustrados, muitas vidas perdidas, e avançando a custo, degrau a degrau.

Só em 1903 os irmãos Wright, na América, conseguiram na proeza, que então maravilhou o Mundo, de voar durante 59 segundos, num aeroplano a motor.

Três anos mais tarde, na Europa, Santos Dumont conquistaria a taça «Archdeacon» ao fazer um voo de 50 metros.

Segue-se a primeira travessia do canal da Mancha, em 1910, por Bleriot em 1922; Portugal colhe louros mundiais quando Sacadura Cabral e Gago Coutinho atravessam o Atlântico Sul, alcançando o Brasil, sem escala, a partir de Lisboa.

A guerra de 1914 a 1918 tinha, entretanto, contribuído bastante para implantar, sobre o empirismo que caracterizava esses avanços, as raízes de uma verdadeira ciência astronáutica, através do desenvolvimento rápido de novos instrumentos de aviação.

Hoje é já possível voar a médias superiores a 4000 quilómetros por hora e a altitudes de mais de 11 mil metros, em plena estratosfera, pelos que as gerações actuais encaram os voos como algo de «perfeitamente estabelecido» na vida moderna.

Os primeiros marcos da conquista do espaço são hoje lembrados como a resultante de um esforço colectivo de muitas gerações.

Em 1957/58 efectua-se o primeiro lançamento de um satélite artificial, e, alguns anos mais tarde, surgem os primeiros heróis do espaço: Gagarine, Frank Borman, James Lovel e Valentina Tereskova.

Cabe, no entanto, a Neil Armstrong, a honra de, a 26 de Julho de 1969, pisar, pela primeira vez na história do homem, o solo lunar.

Hoje, muitos se interrogam se a humanidade será compensada das despesas colossais despendidas na conquista do espaço, timidamente, começam a colher-se os primeiros frutos.

Os dados recolhidos, através de engenhos espaciais, são agora amplamente utilizados

pelos meteorólogos na actividade do dia-a-dia.

É possível, assim, detectar, a partir do Espaço, aspectos do subsolo (águas subterrâneas e minerais), fazer cartas de previsões do tempo e assistir, através de uma simples televisão instalada em casa, em qualquer parte do globo, a acontecimentos decorrendo noutro continente, através de retransmissores girando na órbita terrestre.

Nos próximos decénios, os investigadores prometem desenvolver as linhas mestras da investigação espacial em torno do estudo do sol, das suas relações com a terra, do espaço circumterrestre, do Sistema Solar e do espaço longínquo.

Não tardará muito em que o espaço se encha de estações permanentes, automáticas e habitadas, inicialmente como laboratórios científicos polivalentes e, mais tarde, como base da produção industrial de materiais novos e de estações captoras de energia solar.

Todos os meios técnicos terão de ser mobilizados em conjunto. Não admira pois que a União Soviética esteja, desde já, interessada em promover e desenvolver a cooperação com outros países de leste, através de um programa que, de imediato, já colocou em órbita, além de astronautas nacionais, um búlgaro, um checoslovaco, um polaco e um alemão da RDA.

A aventura cósmica está no seu início. Levantará os seus problemas e um dos mais complexos é apontado desde já: o da estadia prolongada do homem no Espaço, já que os voos para os planetas (Vénus e Marte estão na mira humana) não demorarão apenas dias, mas meses e anos.

(Hoje 28 páginas)

Cabaz de compras 18% mais caro

Continuação da pág. 1

de Abastecimento e da EPAC (para o caso dos cereais e farinhas), quer definindo qualidades, normas ou revogando legislação anterior. São natural e igualmente fixadas as margens de comercialização dos produtos que constituem o cabaz, medida que na essência dá corpo àquele.

Subida dos preços no mercado internacional, desvalorização do escudo, melhores preços à produção nacional (por isso lutaram os sectores do arroz e do pão, sobretudo), aumentos dos custos dos factores produtivos e de distribuição e encargos sociais deverão ser as justificações a apresentar esta tarde por Repolho Correia para o agravamento precário dos produtos do «Cabaz de Compras», de par com a necessidade de reduzir o défice do Orçamento Geral do Estado que o actual Governo afirma estar empenhado em equilibrar.

O pão de 1.^a (pequeno) passa de 18 para 22 escudos, enquanto o grande, da mesma qualidade, sobe de 16\$80 para 20\$40. O de 2.^a, por seu turno, é agravado em 3\$00 em cada quilo: de 13\$20 passa a 16\$20. Os novos preços, não só do pão mas de todos os quinze produtos que compõem o cabaz entram amanhã em vigor, conforme portaria que completa a especificação de cada um deles, bem como a sua margem de comercialização.

Os aumentos percentuais são em média, como acima referimos, de 18, mas há produtos cujo acréscimo vai além desse limite e que são compensados por outros, cuja subida não chega a esse máximo. Estão neste caso as margarinas para uso culinário e de mesa, que sobem (as de uso culinário) de 14\$10 (de 250g) para 16 escudos, de 26\$40 para 30\$00 (com 500g) e de 52\$00 para 60\$70 (1000g). A Flor e a Becel, ambas com o peso de 250 gramas, passam de 18\$60 e 24\$70 para, respectivamente, 21\$70 e 28\$90 ao consumidor e ao sector industrial.

Sem naturalmente destacar aqui os novos preços de todos os produtos do «Cabaz de Compras» que amanhã entram em vigor, enunciamos, por razões muito particulares, o caso do arroz: o «gigante» de 1.^a, que custava 17 escudos passa a 20, enquanto o de 2.^a sobe para 19 escudos. Aumento igual de 3\$00 em cada quilo, já que o «Mercantil» não é tão agravado, do mesmo modo que o «corrente». Enquanto o primeiro custava 13\$00 e agora passa para 15 escudos, o segundo («corrente») aumenta de 8\$50 para 10\$20 o quilo. Ficam os armazenistas, retalhistas ou equiparados a saber

que a portaria agora publicada estabelecendo os novos preços determina também que o produto com preços antigos em poder daqueles terá de ser comercializado de acordo com os preços que estão impressos nas respectivas embalagens.

O pescado congelado, como já referimos, não faz parte agora do «Cabaz de Compras». Na portaria hoje publicada na folha oficial afirma-se que a experiência obtida na aplicação das sucessivas disposições legais «aponta para uma maior liberdade de actuação dos agentes económicos intervenientes, bem como para uma reformulação na acção correctora dos agentes públicos». Na sua comercialização, de acordo com a nova legislação, só poderão intervir o produtor ou importador, o industrial de congelação e de transformação, o armazenista e o retalhista. Quanto a preços, quando congelado inteiro e semitransformado não fraccionado nem embalado comercialmente, refere-se que, relativamente à marmota/pescada/marmotinha/pescadinha inteira (com cabeça), fechada com vísceras e até 35cm, deverá ser vendida a 40\$50, e aberta sem vísceras, entre 35 e 45cm, a 63\$00. Para além de 45cm passará a custar 73\$00. Se for semitransformada, sem ou com vísceras, e não pesar (qualquer daqueles exemplares) mais de 250gr, custará 56\$50, enquanto se apresentar mais de 2,400kg custará 111\$50. Entrê estes dois pesos há quatro escalões intermédios cujos preços sobem proporcionalmente àquele.

O «Diário da República» de hoje fixa ainda as margens de comercialização do azeite e da banana, que não fazem parte do cabaz, omitindo, no entanto, os novos preços da carne de porco fresca — outro dos produtos que sai do rol. Na folha oficial são ainda fixados os preços máximos de venda ao público dos produtos dietéticos derivados do leite e destinados à alimentação infantil, que oscilam entre 190 escudos (Acilato, Avorbé e Pelargon) e 275\$00 (Nan, Natina e Aptamil).

A resolução do Governo que determina agora a composição do «Cabaz de Compras» refere a necessidade de se fazer um esforço financeiro que se estima em 11,5 milhões de contos em subsídios indispensáveis para manter os preços dos produtos do «cabaz» a níveis inferiores ao seu preço real. Círculos normalmente bem informados garantiram esta manhã ao «DL» que a comparticipação do Governo para que o preço do pão não aumente mais de 18 por cento implicará a atribuição de subsídios de cerca de três milhões de contos.

Roubaram-lhe uma barra de ouro

Um cidadão residente na Rua Filipe da Mata, 64-3.º, em Lisboa, acaba de participar à Polícia Judiciária o desaparecimento, de sua casa, de uma barra de ouro.

A casa do queixoso havia sido

arrombada e assaltada, tendo os gatinhos levado, além da «barriinha», com um quilo de peso, objectos diversos.

Tudo somado, o prejuízo é superior a 500 contos.

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA

COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO VÁRIOS MODELOS REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRENTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI APROVADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA REPUBLICA DO BRASIL

A revolução terminou

mas a situação politica não está ainda suficientemente esclarecida

A revolução no Brasil triunfou. Pelo menos acabou o movimento revolucionário sangrento, com o que todos os portugueses se regosijam.

E' cedo para nos apercebermos aqui da verdadeira situação criada pelo golpe de Estado, pacífico, do Rio de Janeiro.

Tudo leva a crer que se volta á tranquillidade, esforçando-se os homens, agora á frente dos gloriosos destinos do Brasil, para fazer ingressar o seu país na normalidade politica e legal, reformando apenas os costumes, e dando um outro aspecto á vida constitucional.

Os homens que decidiram do pleito não representarão, talvez, as ideias nitidas dos revolucionários do Norte e do Sul.

Depreende-se que foi para evitar maior efusão de sangue, e catastrophicos prejuizos morais e materiais para o Brasil, que a Junta Revolucionaria do Rio se constituiu.

E que foi, no mesmo patriotico pensamento, que o Governo constituido se demitiu, embora pudesse resistir, pelo menos mais algumas semanas.

E' indiscutivel, porém, que a revolução alastrava, e que a solução foi nobre e intelligente, além de reforçada pelo tradicional patriotismo brasileiro. Como ontem, como sempre, fazemos votos pela paz e pelo progresso do Brasil, país de generosas ansiedades, com um conceito austero da honra e das liberdades publicas.

A nota da Embaixada Brasileira

A Embaixada Brasileira enviou-nos o comunicado official por ela recebido do Rio:

«Acaba de instalar-se no Rio de Janeiro a Junta do Governo composta dos general de divisão Augusto Tasso Fragoso, presidente; general de divisão João de Deus Menna Barreto e contra-almirante Isaías de Noronha. O ex-presidente Washington Luis entregou o governo hoje, recebendo todas as considerações devidas ao seu alto cargo. Os ministros de Estado foram exonerados. O programa do Governo Provisorio é o seguinte: confraternização imediata da família brasileira; manutenção dos compromissos nacionais e exteriores e a pacificação dos espiritos dentro do país. O movimento foi realizado sem sangue, na maxima ordem e respeito ás autoridades depositadas. O povo acompanhou entre aclamações o desenrolar dos acontecimentos. A cidade apresenta o aspecto dos dias de grandes festas nacionais. — (a Ronald de Carvalho, respondendo pelo expediente do Ministerio das Relações Exteriores).»

A aslizia no Rio em e S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 25 — As medidas governamentais, relativas á defeza dos dois estados centrais e ao alistamento, e sobretudo as circumstancias affitivas de caracter economico e financeiro a que houve de recorrer, ameaçavam afixiar a vida nos estados de Rio e de S. Paulo. Foi esta a origem principal do mau estar das populações, principalmente na capital federal.

As noticias da expansão do movimento revolucionario, que o Governo occultava pelas suas censuras, eram conhecidas quasi hora a hora, pelas comunicações secretas e inconfindencias. Já ninguém se iludia, embora não se esperasse para tão breve o desfecho dramático da insurreição. — (E.)

A demissão

RIO DE JANEIRO, 25—Quando o general Leite de Castro se avistou com o presidente Washington Luis encontrou-o disposto a não ceder. Foi, pouco a pouco, que o Chefe do Estado se apercebeu da gravidade da situação, e a comunicação do «ultimatum» abalou-o profundamente, parecendo que os seus ministros não o tinham posto a par do estado de espirito das tropas do Estado Federal, que correspondia já ha dias aos desejos de não prolongar uma luta, prejudicial ao Brasil.

O sr. Washington Luis decidiu-se a resignar depois de conferenciar com alguns ministros, que se limitaram a confirmar a gravidade que o general Leite de Castro acabara de expor, e a decisão das tropas de não acompanharem mais o governo constituido.

O programa futuro

RIO DE JANEIRO, 25—No plano da Junta Revolucionaria, estão incluídos,

além da dissolução do Congresso, os seguintes importantes pontos: revisão das medidas financeiras, responsabilidade dos creditos abertos, estudo da questão religiosa tornada aberta, uniformidade das leis tributarias, republicanização do ensino, reforma dos regulamentos que dizem respeito á importação e exportação nacional, procurando-se um melhor equilibrio, e a convocação proxima da Assembleia Nacional Constituinte.

A nova situação politica mantém a unidade federal brasileira e dá aos Estados prerogativas iguais perante a Nação. — (E.)

As prerogativas militares

Os officiaes da força armada só terão voto para a eleição presidencial. Não podem ser votados para qualquer cargo efectivo, e só em comissão podem exercer uma função civil, mas perdendo os seus soldos militares, sendo-lhes concedido, contudo, o tempo para a reforma.

Os militares não poderão estar mais de três anos num Estado da Republica, devendo servir em todos os Estados da União.

A nova organica politica

RIO DE JANEIRO, 24.—No programa da Junta Revolucionaria estabele-

Hora de imprecisão

RIO DE JANEIRO, 25. — A capitulação forçada do Presidente Washington Luis e do seu governo, perante os sucessos de ontem, desfez o ambiente tragico do Brasil, mas a situação, politicamente, continua imprecisa, visto não terem ainda contactado os elementos revolucionarios e os delegados da Junta Governativa. — (E.)

Situação tensa

NOVA YORK, 25.—Informam do Rio de Janeiro á «Associated Press» que a situação continua sendo muito tensa, em virtude das intrigas entre as personalidades rivais que podem mergulhar o Brasil em novos conflitos sangrentos.

A Junta esteve reunida durante toda a noite, tendo se esforçado inutilmente por escolher o pessoal administrativo.

Acabou por adiar os seus trabalhos e confiar a Gabriel Bernardes a pasta da Justiça. — (Havas)

O ex-presidente não assina a demissão?

NOVA-YORK, 25. — Informam do Rio de Janeiro á Associated Press que o Dr. Washington Luis, apesar de transferido para Copacabana, onde ocupa as dependencias do Estado Maior, se recusa obstinadamente a assinar a demissão.

O Vice-Presidente Dr. Melo Viana foi preso, assim como todos os ministros e diversos senadores e deputados cujas simpatias pelo ultimo governo eram notorias. — (Havas).

ce-se o principio de que o futuro Ministerio terá nove pastas: Justiça, Finanças, Exterior, Guerra, Marinha, Instrução, Comercio e Industria, Viação e Saude. A Junta, em obediencia ao programa, deverá ter onze membros, cada um representante das classes do exercito e da marinha, da magistratura civil, da engenharia, da medicina, da agricultura, do direito publico, do comercio, da industria, do funcionalismo publico e dos fazendeiros. — (E.)

A acção da Junta

O programa da Junta Governativa, no plano inicial, estabelece que a sua acção será por tempo determinado. Será convocado o Congresso Nacional que será constituido por doze representantes de cada um dos 20 Estados, e do distrito federal e territorio do Acre. Este Congresso terá funções constituintes.

A eleição para Presidente e vice-Presidente da Republica far-se-ha imediatamente á aprovação da Constituição, bem assim a de deputados, senadores, federais e estaduais, e conselheiros municipais.

O sr. Washington Luis

O ex-Presidente da Republica sr. Washington Luis Pereira completa amanhã, domingo, sessenta anos de idade. Em tal data era costume realizar-se festa e recepção no Palacio do Catete. Antes de ser elevado á Presidencia, em 15 de novembro de 1926, contava já com três décadas de serviços politicos, tendo sido fiscal de distrito, prefeito municipal, deputado de Estado, ministro da Justiça do Estado de S. Paulo, deputado federal, Presidente de Estado, senador federal e, finalmente, Presidente da Republica.

Washington Luis e os ex-ministros sob prisão

RIO DE JANEIRO, 25 — O dr. Washington Luis foi transferido para o forte de Copacabana. Todos os ministros do ultimo governo encontram-se presos no palacio de Guanabara.

O Estado de S. Paulo aderiu á revolução. — (Havas)

Suspensão de hostilidades

PARIS, 25 — Informam de S. Paulo que segundo noticias procedentes da fronteira S. Paulo-Paraná foram suspensas as hostilidades entre os federais e os rebeldes, estando-se aguardando novas ordens. — (Havas)

Uma conferencia

RIO DE JANEIRO, 25 — A junta provisoria vai conferenciar com os representantes ds revolucionarios do Rio Grande do Sul. — (Havas)

Em Londres

LONDRES, 25 — A Embaixada do Brasil nesta capital anuncia a nomeação do governo provisório e diz que o programa do governo é de confraternização entre todos os componentes da Nação Brasileira, manutenção de todas as obrigações nacionais para com o estrangeiro e pacificação do país. — (Havas)

ODEON 2 grandes filmes
 Anny Ondra na comédia
ANNY DE MONTMARNASSE
 Brigitte Helm no filme
O luto dos sete pecados
 Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

THE RITZY INSTITUTE
 Línguas vivas
 R. Martens
 Faria, 20
 (A Rotunda)
LISBOA

A CRISE MINISTERIAL

O Chefe do Estado declarou hoje ao «Diário de Lisboa»

Conforme estava previsto, o sr. Presidente da República encarregou ontem o sr. coronel Passos e Sousa, depois da reunião que se realizou em Belem, de organizar o novo ministerio.

O antigo ministro da Guerra avisou-se ontem mesmo com diversas individualidades afectas á situação, tendo conferenciado demoradamente com os srs. generais José Vicente de Freitas e Ivens Ferraz.

Hoje, de manhã, o sr. coronel Passos e Sousa conferenciou com os srs. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; brigadeiro Hamílcar Pinto, ministro demissionario da Guerra, e coronel Linhares de Lima, ministro demissionario da Agricultura.

Depois do almoço, o indigitado presidente do Ministerio saiu do hotel onde se hospedou, acompanhado pelos srs. capitão Vaz Monteiro e tenente Proença, tendo-se avistado com o sr. coronel Eduardo Marques, ministro demissionario dos Estrangeiros, conferenciando também com ele demoradamente.

Seguiu depois para casa do sr. comandante Fonseca Monteiro, ministro demissionario dos Estrangeiros, tendo com ele uma demorada conferencia.

A's 16 horas, o sr. coronel Passos e Sousa chegou ao Palacio de Belem.

Interrogado por um redactor do *Diário de Lisboa*, o futuro chefe do Governo declarou-nos que espera apresentar ainda hoje ao sr. Presidente da República o elenco ministerial completo.

No Palacio de Belem encontravam-se já o sr. general Domingos de Oliveira em conferencia com o Chefe do Estado. O sr. coronel Passos e Sousa foi immediatamente recebido, prolongando-se á hora a que escrevemos a sua conferencia com o sr. Presidente da República.

O *Diário de Lisboa* prosseguiu hoje o seu inquerito, conduzido entre os mais categorizados elementos da situação, sobre a forma porque foi aberta e solucionada a crise ministerial.

Eis as respostas que hoje recolhemos:

General Sinel de Cordes

O sr. general Sinel de Cordes respondeu hoje ao *Diário de Lisboa*:

— Confiemos no Chefe do Estado. Essa confiança constitui uma obrigação de todos nós.

«O sr. general Carmona procede ás consultas necessárias e julgadas convenientes. Dessas consultas deve ter resultado uma indicação e a consequente resolução tomada por S. Ex.ª».

«E' o que lhe posso dizer nesta hora em que todos devemos aguardar o resultado das diligencias iniciadas».

General Domingos de Oliveira

O sr. governador militar de Lisboa respondeu-nos:

— Entendo que o novo Governo deve ter características republicanas e uma homogeneidade capaz de garantir a realização de uma obra de vulto. «Parece-me que estas palavras dizem tudo».

João Luís de Moura

O sr. governador civil de Lisboa disse-nos:

— Ao Chefe do Estado deve ser aberra-

«Confiei o encargo de formar governo ao sr. coronel Passos e Sousa, porque tenho absoluta confiança no seu patriotismo e na sua dedicação á Ditadura»

O sr. general Carmona chegou ao Palacio de Belem ás 14 e 30, acompanhado de seu filho e secretario particular sr. Aderito Carmona e do seu ajudante sr. tenente Carvalho Nunes.

O *Diário de Lisboa* procurou ouvir Sua Ex.ª acerca da situação politica e da solução que deve ter a presente crise.

O sr. Presidente da República, porém, é uma pessoa que não gosta de desperdiçar palavras e que, tendo sempre bem presentes as enormes responsabilidades do seu cargo, só produz aquelas declarações que, longe de contribuirem para equívocos ou especulações, dêem ao país a garantia de que os seus destinos estão bem entregues e que não ha motivo de desasossegado.

Quando lhe pedimos algumas palavras, o Chefe do Estado limitou-se a dizer-nos:

— Confiei o encargo de formar governo ao sr. coronel Passos e Sousa, porque tenho absoluta confiança no seu patriotismo e na sua dedicação á ditadura.

Tendo nós feito alusão ao facto de nem todos os antigos ministros e comandantes de unidades terem sido consultados, o sr. General Carmona declarou-nos:

— Nenhuma dessas entidades pode ficar magoada pelo facto de não ter sido chamada; mas a quasi unanimidade dos pontos de vista da totalidade das pessoas consultadas foi tal que, para evitar o prolongamento da crise durante mais dois ou três dias, resolvi seguir o caminho que as circunstancias indicavam e que era ao mesmo tempo o que desejavam os elementos que ouvi.

«Isto não representa de maneira nenhuma uma falta de atenção pelas restantes pessoas que tencionava chamar, visto que me limitei a eliminar das duas respectivas listas os ultimos nomes que nelas figuravam.

E a terminar, o sr. general Carmona declarou-nos:

— Estou certo de que a ditadura levará a bom termo a obra de regeneração nacional que empreendeu, satisfazendo assim as aspirações que produziram o 28 de Maio.

E Sua Ex.ª nada mais disse, porque neste momento—eram 15,30—entrou no seu gabinete o sr. major Bento da França, Chefe do Estado Maior do Governo de Macau, que acaba de chegar daquela colonia e que vem apresentar os seus cumprimentos ao Chefe do Estado.

to crédito ilimitado. E' um homem de bem, uma pessoa de invulgar cultura, e um republicano.

«Em melhor mãos não podiam estar confiados os destinos do Estado, o futuro da nação.

«Na resposta que o sr. general Carmona me pediu, expendi a opinião de que deve prosseguir-se a obra de resurgimento nacional nos seus aspectos economico e financeiro.

«Sobre as características do novo Governo julgo quasi desnecessario dizer-lhe que vivendo nós em Republica, elas não podem deixar de ser nitidamente republicanas.

Dr. Nobre de Melo

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo, antigo ministro da Ditadura, disse-nos o seguinte:

— O importante, o urgente, o angustioso, na hora que passa, é ainda a solução do problema financeiro e economico de Portugal. Com a Ditadura apa-

receu um homem que se revelou um dos grandes financeiros do «post-guerra». Por isso, o voto unanime do país, é que ele continue na administração dos dinheiros publicos, mórmente desde que... os ha.

— Distingue então v. ex.ª o problema politico do economico e financeiro?

— De modo nenhum. A concepção dum ministro das finanças simples contabilista, méro tecnico, é infantil e seria indigna dum professor de direito. Um financeiro tem que se rodear das condições de governo indispensaveis para que a sua obra se possa realizar e para que ela possa ter continuidade. Estou convencido, de resto, de que tanto o sr. Presidente da Republica, como o futuro Presidente do Ministerio hão de fazer tudo para que essas condições de governo, que possibilitam e facilitam a missão do dr. Oliveira Salazar, se tornem effectivas.

E a terminar:

— Creio firmemente que todos, quantos apoiam a Ditadura, sentem a

necessidade de se trabalhar e agir dentro do regime. Quanto aos partidos, não vejo a sua força: a revolução de 28 de Maio dissolveu-os. Existem «pró-forma», nada mais. O seu regresso seria, em todo o caso, absolutamente impossivel. Os elementos são dos partidos, e muitos conheço eu nesse caso, não desejam senão que a Ditadura encontre fórmula que, dentro de uma nova ordem constitucional, lhes proporcione a possibilidade de servirem lealmente a Nação.

O sr. coronel Passos e Sousa, que abandonou o Palacio de Belem ás 16 e 30, seguiu, acompanhado pelo sr. general Domingos de Oliveira, para o Ministerio das Finanças. Como não se encontrava ali o sr. dr. Oliveira Salazar, o sr. coronel Passos e Sousa dirigiu-se a casa do sr. ministro das Finanças, onde se está realizando, á hora a que escrevemos, uma conferencia

A's 16 e 15 terminou a conferencia que o sr. general Carmona realizou com o novo chefe do Governo.

A essa conferencia assistiu o sr. general Domingos de Oliveira.

A' saída, o sr. coronel Passos e Sousa declarou aos jornalistas:

— Acabo de conferenciar com o sr. Presidente da Republica, tendo assistido o sr. governador militar de Lisboa. Vou continuar as minhas diligencias para a constituição do Governo.

Alguns ministros demissionarios com quem o sr. coronel Passos e Sousa procurou hoje avistar-se, não o tendo conseguido, foram convidados a ir ao Palacio de Belem para conferenciar com o chefe do futuro Governo.

Espera-se que chegue ainda hoje a Lisboa o sr. coronel Silveira e Castro, actual comandante da Escola Pratica de Engenharia, que foi convidado a vir a Lisboa pelo sr. coronel Passos e Sousa.

Com o sr. Passos e Sousa conferenciou também, em Belem, o sr. general Teófilo da Trindade, que foi ouvido sobre a solução da crise.

O sr. coronel Passos e Sousa, acompanhado pelo sr. general Domingos de Oliveira, dirigiu-se depois ao ministerio da Marinha, onde se avistou com o sr. comandante Magalhães Correia.

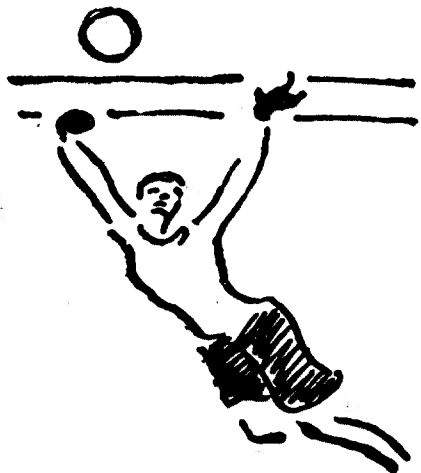
Finda esta conferencia, o sr. coronel Passos e Sousa avistou-se com o ministro demissionario da Justiça, sr. dr. Lopes da Fonseca.

Banquete de homenagem ao escritor João Luso

Os amigos e admiradores do ilustre escritor e jornalista João Luso ofereceram-lhe, no proximo domingo, um almoço, no Café Tavares, merecida homenagem ao talento e ao patriotismo do nosso camarada do «Jornal do Comercio», do Rio de Janeiro. Para essa festa acham-se já inscritos: Dr. Joaquim Manso, Norberto Lopes, Norberto de Araújo, Maurício de Oliveira, Serrão Correia, dr. João de Barros, Carlos Reis, Santos Tavares, Antonio Ferro, João de Deus Ramos, Paulo de Brito Aranha, Antonio da Costa, Artur Portela, dr. Nuno Simões, Manuel de Sousa Pinto, José Loureiro, dr. Sá Nogueira, Cristóvão Aires, dr. Lino Franco, dr. Ulisses Cortês, Franklin de Almeida Lima, José Osório de Oliveira, dr. José Cardoso, Benjamin Carvalho e Silva, representante do «Diário de Notícias», etc.

O desafio Portugal-Espanha

e a lição moral que dele se aproveita



Artur Augusto defende

No palmarés dos jogos internacionais a história dos resultados é que perdura.

Perder, portanto, por 1-0, contra uma «equipe» do valor daquela que a Espanha nos enviou e contra uma Espanha que marcha na vanguarda do «foot-ball» mundial, é fazer um resultado honroso.

Para quem assistiu ao encontro, os números são menos enganadores. O resultado ainda que traduzido pela mínima diferença não acredita grandemente o nosso «foot-ball», porque esses números não reproduzem com verdade a diferença de classe que existiu entre as duas «equipes».

Os espanhóis foram claramente superiores nos pormenores de execução técnica, na concepção das jogadas, na velocidade de andamento e até na rapidez sobre a bola, em que o nosso tradicional entusiasmo e a nossa energia costumam dar-nos vantagem.

Os espanhóis mostraram-se pouco eficazes diante da rede, mas andaram sobretudo acompanhados de pouca sorte, quando não, o marcador teria funcionado mais algumas vezes a seu favor, apresentando um desnível que estivesse mais de acordo com os recursos de ambos os grupos.

No entanto chegou-se ao fim dos noventa minutos regulamentares com 1-0 e no último quarto de hora a nossa «equipe», perdida a tábua inicial e animada com a marcha do resultado, acoessou o adversário dentro do seu meio campo, obrigando-o a defender-se, só a defender-se.

O encontro terminou com a «equipe» portuguesa a jogar dentro do campo contrario.

Com um pouco mais de chance, nesses lances finais, poder-se-ia ter chegado mesmo a um empate, que estaria longe de dar um exacto significado da partida disputada.

* * *

O resultado tem porém um aspecto moral consolador, porque evita o regosijo sempre pronto dos derrotistas, que se preparavam para esgrimir com números avolumados, e porque castiga a falta de apoio daqueles que, quaisquer que fossem as circunstâncias, não tinham o direito de enfraquecer a representação nacional, amputando-a na colaboração de alguns elementos reconhecidamente indispensáveis.

Contra a forte «equipe» espanhola que até nós enviava o escol da sua representação, seleccionada com rigor para evitar surpresas, não esteve certo que fossemos forçados a alinhar com um «onze» que não era o nosso melhor.

Corremos o risco dum penoso desaire, em nossa casa, só para que determinados dirigentes levassem por diante os seus caprichos e as suas birras pessoais.

Lisboa, a quem todos prestam homenagem, reconhecendo-lhe a supremacia dentro do «foot-ball» português, viu erradamente a situação e marcou uma atitude pouco feliz.

Os acontecimentos encarregaram-se, porém, de evitar o fracasso estrondoso que muita gente apeteceu.

Todos os que assistimos ao encontro, forçadamente tivemos que reconhecer a falta que ali estavam fazendo algumas das figuras mais salientes do «foot-ball» lisboeta.

Mas apesar dessa falta, a «equipe» portuguesa portou-se airosoamente, defendendo com animo o resultado.

Que a lição — felizmente sem consequências de maior — possa aproveitar a todos.

E tempo de acabar com tórrides de marfim e com exclusivismos pretenciosos.

* * *

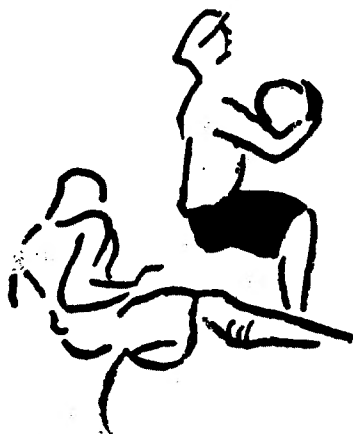
O grupo português, quanto a nós, iniciou este VIII Portugal-Espanha, com um estado de animo que era o menos propício a um bom resultado.

A tábua inicial de todos os jogadores e o acentuado propósito da defesa cerada do seu campo, traduziam bem esse estado de animo.

A «equipe» portuguesa entrou para o campo disposta, não a conquistar, mas a defender um resultado.

A preocupação defensiva foi manifestada. Pouco confiante nos seus recursos individuais, e receiosa do valor dos avançados contrários, sobretudo os extremos, tidos por muito rápidos e perigosos.

A linha de médios raras vezes se aventurou no terreno contrario, limi-



Uma defesa de Blasco

tando-se quasi por assim dizer a cobrir o seu campo, sem preocupações de construir o contra-ataque.

Jogando em leque com os médios laterais acentuadamente recuados e permanentemente colados aos extremos para evitar as suas fugas, a nossa linha intermediária não pdeu desempenhar cabalmente a sua missão, porque não completou o seu trabalho.

Os médios são o eixo, a espinha dorsal da «equipe».

Na primeira página deste «Caderno Especial», o título, a quatro colunas, da notícia da revolução no Brasil. O Presidente Washington Luis recusava demitir-se e entregar o poder a uma Junta Militar. Em Portugal, os amigos do Brasil, nesse mesmo ano de 1930, homenageavam João Luso. O inquérito

Do seu rendimento depende quasi sempre o exito da luta.

Os nossos médios, absorvidos pela sua preocupação defensiva, esqueceram-se de colaborar eficazmente com o ataque, rendimento da linha da frente.

Verdade seja que os dois interiores não souberam compensar essa deficiência dos médios.

Vivendo como viveram os médios laterais, exageradamente longe dos seus avançados, era natural que os interiores recuassem ainda mais do que o normal, de forma a estabelecer a ligação entre os médios e os elementos mais avançados da linha da frente.

Tal não sucedeu, porém, especialmente porque João dos Santos, numa tarde de enervante infelicidade, se deixou dominar por essa infelicidade, não reagindo, nem procurando recompor-se.

Esta deficiência de médios e interiores tirou á «equipe» toda a possibilidade de desenhar um trabalho construtivo.

Os extremos, mal servidos, porque os «passes» longos nunca podem ser pre-



O melhor espanhol em campo

cisos, não tiveram ensejo para pôr á prova todos os seus recursos.

Com um pouco mais de iniciativa dos médios, que só no final se decidiram a apoiar de perto a linha da frente, o rendimento da nossa «equipe» teria sido outro.

* * *

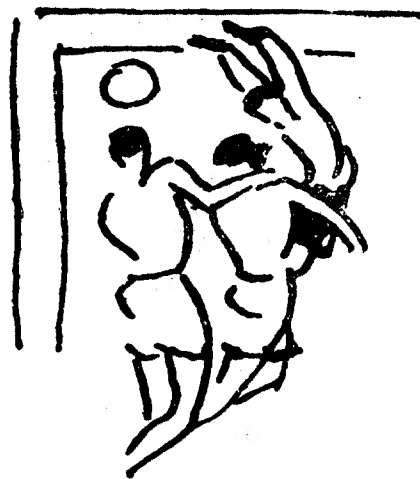
Os espanhóis não fizeram também o trabalho que esperávamos.

Dadas as deficiências atrás apontadas á nossa «equipe», era natural que os espanhóis, tivessem sabido pôr no encontro uma melhor tática, aproveitando com vantagem a clareira que quasi sempre existiu entre os nossos médios e avançados.

Talvez por descreverem das possibilidades de Lazcano como condutor da linha de ataque — de facto este jogador não nos agradeu no seu papel de avançado centro — os espanhóis, embora tendo mais facilidade de construir os seus ataques pelo centro do terreno — dada a má colocação dos nossos interiores e recuo exagerado dos nossos médios laterais — utilizaram sistematicamente o jogo pelas pontas.

Os seus ataques caracterisaram-se mais por rápidas fugidas individuais

do «DL» ouvia as eminências do regime de «ditadura militar». E, passando ao desporto, pela pena de Ribeiro dos Reis e pelo traço de Paulo Ferreira, o jornal publicava uma reportagem do Portugal-Espanha. A Espanha seria a vencedora: 1 a 0.



O «goal» da Espanha

que por movimentos combinados e precisos.

Os extremos tentaram aproveitar ao máximo as suas qualidades de velocidade para surpreender a linha defensiva.

Pretenderam sempre ganhar terreno rapidamente, fazendo o movimento envolvente pelos extremos.

Por isso mesmo, talvez, o seu jogo não teve o brilhantismo e o fulgor de outros encontros anteriores.

A «equipe» espanhola não pdeu dar como noutros jogos a sensação de perigo imediato em cada descida.

O jogo não teve, por isso, a emoção costumada.

Os espanhóis erraram não variando a sua tática de ataque pelos extremos, uma vez que o caminho das redes pelo centro do terreno esteve quasi sempre mais desembaraçado.

Os nossos médios laterais, apegados ao seu trabalho quasi exclusivamente defensivo, embarçaram bastante os movimentos dos extremos e estes não puderam tirar todo o partido da situação.

Gorostiza foi particularmente sobrecarregado de joigo, procurando carregar-se quasi sempre as descidas pela sua ala, de forma a tirar proveito das suas formidáveis qualidades.

O extremo esquerdo espanhol não esteve, porém, sempre feliz, tendo perdido varias oportunidades de colocar o seu famoso shoot, que tantos triunfos tem dado ao Atletico de Bilbao, e tendo mesmo centrado para fora varias bolas.

Foi clara a influencia do terreno no trabalho dos avançados espanhóis, sobretudo diante da balisa, onde varias vezes foram surpreendidos pelo ressalto da bola.

E' um pormenor a focar, sobretudo para aqueles que sorriem ironicamente, quando para justificar certas deficiências de rendimento dos nossos grupos quando jogam lá fora, se aponta a falta de habito em jogar em terrenos de erva.

O ressalto da bola é muito diferente e a forma de bater a bola é também muito diversa.

As oportunidades perdidas pelos espanhóis diante da nossa balisa, falam claramente nesse capitulo.

E do mais que sobre o assunto eu posso dizer ao publico sportivo falarei também no proximo numero do «Noticias Ilustrado», onde focarei alguns outros aspectos do acontecimento.

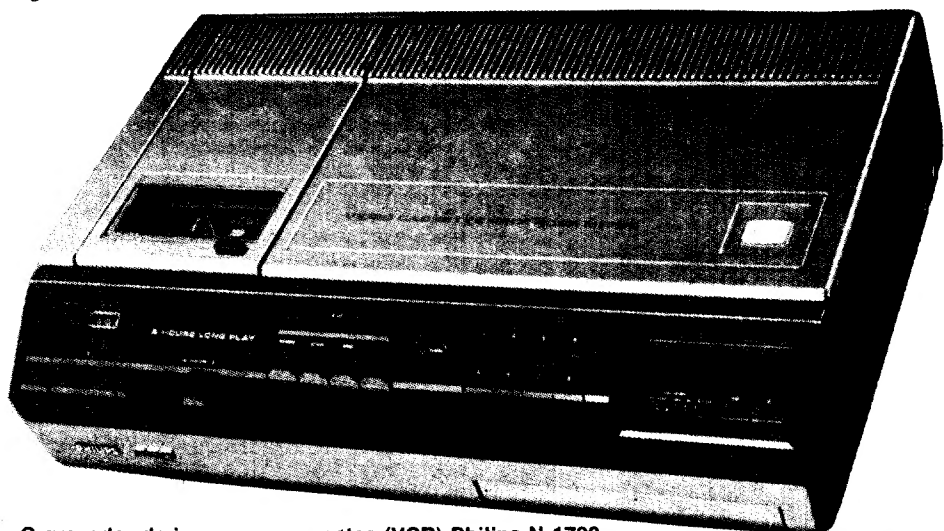
RIBEIRO DOS REIS

Os «croquis» que acompanham esta pagina são da autoria do distinto desenhador sr. Paulo Ferreira, que foi especialmente ao Porto a fim de fazer a reportagem grafica do desafio para o «Diário de Lisboa» e «sempre Fixe».

Quem não gostaria de ganhar este prémio?

Claro que um R-12 Break, um R-5 ou um R-4 são a fuga nos fins-de-semana, o transporte rápido, fácil e económico de todos os dias, a juventude ou a família sobre rodas, a independência. A praia a dez minutos, as férias ao seu alcance, uma segunda casa. Mas um televisor a cores Philips de nada menos de 66 cms. acoplado a um VCR Philips N-1700 (Video Cassette Recording, isto é, um Gravador de Imagem a Cassettes) é aquele prémio!

Com um valor total de 165.895\$00 (hoje) este 4º prémio bem merece esta página com todos os detalhes do extraordinário conjunto Televisor/VCR.



O gravador de imagens a cassetes (VCR) Philips N-1700

Uma nova maneira de ser telespectador

A televisão faz parte da vida actual e dificilmente lhe podemos fugir. Mas podemos libertar-nos do seu jugo e da sua disciplina... Poderemos esquecer a «obrigação» de estar junto do aparelho e ir dar uma volta. Como? Fácil: antes de sair, ligue o seu gravador de imagens, que gravará sem a ajuda de ninguém, arrancando automaticamente e parando no momento exacto.

Mas mais: se tiver de ausentar-se de casa a uma segunda-feira e na quarta-feira seguinte for emitido um programa que não deseja perder, uma vez mais verificará as vantagens do gravador de imagem. Basta regular o programador incorporado no relógio para o dia, hora e duração do programa previsto. Ao regressar a casa espera-o o agradável prazer do seu programa favorito.

Eis, realmente, um telespectador livre. Fantástico, não é?

Sem contar que no N-1700 a cassette tem a duração de duas horas e meia, o que lhe dá uma grande margem de possibilidades e reduz o custo por gravação. Isto permite-lhe, por exemplo, gravar ininterruptamente um filme de longa metragem, um desafio de futebol do princípio ao fim, etc..

COLECCIONE OS PROGRAMAS PREFERIDOS

Certas gravações podem ter interesse particular para guardar durante alguns anos, como por exemplo uma final de Taça da Europa; ou então pode surpreender os seus amigos com a passagem de um filme da sua colecção. Pense também no prazer que representará para os seus filhos a reprodução dos programas infantis que eles adoram. Com o N-1700 não se limitará a ver hoje os programas de ontem, pois pode também gravar programas interessantes para se divertir e entreter agora, ou no futuro.

Como dissemos atrás, um programador electrónico digital, verdadeiramente revolucionário e incorporado no relógio de algarismos luminescentes, permite regular com extrema exactidão o arranque, a paragem, e a duração da gravação de acordo com o horário do programa. Não importa que tenha de ausentar-se e o programa se realize nos próximos três dias. Quando regressar, o programa escolhido espera-o.



O famoso conjunto Televisor/VCR

GRAVE UM, VEJA O OUTRO

O gravador de imagem é ligado pela sua tomada directamente à antena e pela saída de antena é ligado ao telerreceptor. Este circuito de ligação estabelece todas as possibilidades de utilização: recepção no telerreceptor de um programa ao mesmo tempo que, em simultâneo, a mesma antena alimenta o N-1700 que grava assim outro programa. Se, por falta de tempo, não pode ver nenhum dos programas, então o N-1700 gravará o programa escolhido.

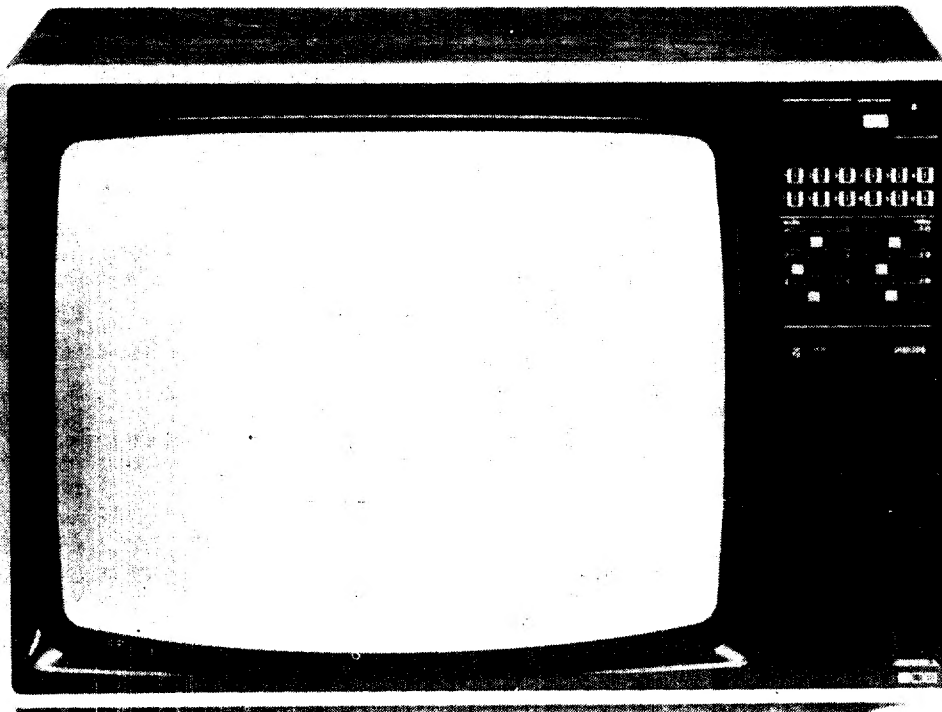
ALGUMAS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

O gravador de imagem grava e reproduz programas de TV a preto e branco e a cores, de acordo com o sistema CCIR/PAL. É equipado com um sintonizador UHF/VHF, um modulador para reprodução num telerreceptor de 625 linhas, e é compatível com todos os outros gravadores VCR do mesmo sistema preto e branco e cores. O sistema tem uma dupla cabeça inclinada de leitura helicoidal, usa fita de meia polegada, enrolada em duas bobines contidas numa cassette. Velocidade da fita: 6,66 cms/segundo; velocidade das cabeças/fita: 8,1 cms/segundo.

A cassette é inserida no porta-cassetes. Premindo a tecla de arranque, o aparelho entra imediatamente em funcionamento, tendo a cassette uma duração máxima de 150 minutos. O mecanismo de paragem automática no fim da fita (actuado por guias metálicas nos extremos da fita) funciona após os 90 segundos seguintes ao accionamento da tecla «start». Dimensões: 56x37x16 cms. Tensão de alimentação: 220 ou 240 V, 50 W (em funcionamento). Posição de funcionamento: horizontal, a um máximo de 15 graus.

Quando necessário, retira-se a cassette em qualquer altura do enrolamento, numa fracção de segundo, e substitui-se rapidamente por outra. Desde que se carregue na tecla de injeção, o porta-cassetes abre-se ficando acessível ao manuseamento das cassetes. As cassetes podem ser reproduzidas ou usadas em nova gravação.

Quanto ao telerreceptor basta dizer-lhe que é um belíssimo aparelho com a qualidade Philips.



O televisor a cores Philips com écran de 66 cm